ANO 36.º TERÇA-FEIRA, 19 DE JUNHO DE 1956 N.º 12.046

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Reuniu-se agora em Londres a 28.ª Conferência Anual das Damas Conservadoras. Lady Eden, cuja elegancia Lisboa conhece desde os dias da sua lua-de-mel, apresentou-se na reunião com um gracioso chapeu, que não deixou de suscitar aplausos da assistência

Uma carta inédita

de Sena Freitas a Camilo

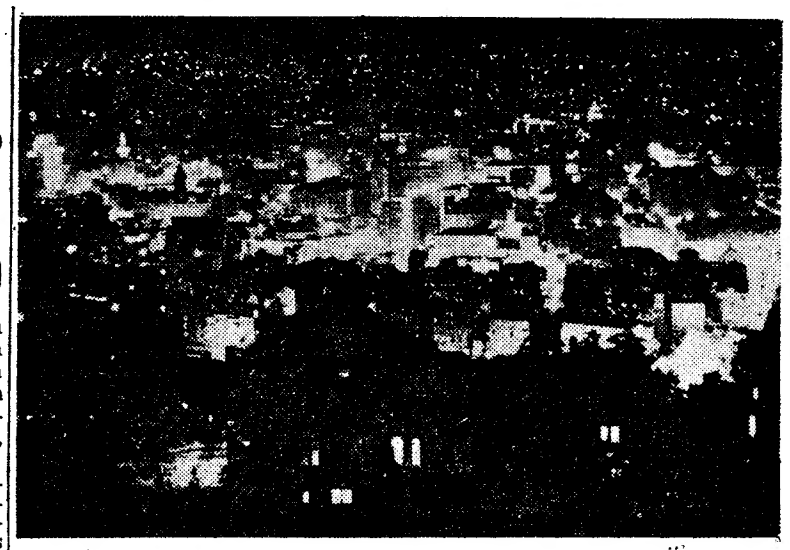
em que se fala do casamento do romancista com Ana Plácido

Camilo subira triste as escadas da Assembleia Portuense. Era dia de baile e ele tinha lá entrada. Mas a razão mais forte que o levava ali era possívelmente a premência do dinheiro. Camilo ia ganhar, para «fazer sala», dizer ditos de espírito e recitar versos ás senhoras. Além do mais, havia outra razão forte: Camilo corria ao apêlo de uma estrela funesta que o chamava para a sua mulher fatal. Foi, na verdade, nessa noite de 1848, que o romancista conheceu D. Ana Plácido, uma menina de 17 anos, noiva do alentado, em anos e gorduras, negociante Manuel Pinheiro Alves. «Vestia de branco, caía-lhe da cintura até aos pés uma faixa de seda em ondulações, enastravam-lhe os cabelos enfeitos de fitas escarlates, tão graciosos como singelos».

Assim a viu e amou o romancista nesse instante. Assim a recordou a vida inteira. E que vida, santo Deus, a que lhes estava reservada, começada com um adultério escandadoso, decidido no tribunal, com três filhos, um dos quais de Pinheiro Alves, que foram três tormentos do seu remorso, e, enfim, com toda a trágica certeza: Camilo e Ana Plácido eram «dois esqueletos, vivendo um em frente do outro». A prisão, o ódio, o opróbio, a mesquinhez de meios que podiam, porém, primeiro, contra aquela febre de amor, depois contra a certeza de que o martírio tinha de ser partilhado? Partilhado, porque o romancista escrevera: «a expiação dos adulteros começa na primeira hora do adultério. Não é preciso, portanto, que o marido se faça cargo de os punir».

Unidos pela força do destino, afirmando e negando, como marido e mulher, a força do seu amor, Camilo e Ana Plácido viveram lado a lado mais de trinta anos, sem falar de casamento. O romancista estava por demais abismado no remorso daquele amor saciado, para sentir que lhe devia a benção de

(Continua na 3.ª página)



O panorama de Stuttgart, á noite, visto da torre de televisão

UMA NAÇÃO QUE RENASCE (8)

No berço do automóvel

donde saiu há 70 anos o primeiro carro com motor que o Mundo conheceu

por MAURICIO DE OLIVEIRA

A cidade de Stuttgart guarda, em muitos títulos que a distinguem, o de ter sido o berço da locomoção automóvel. Foi nos seus suburbios, onde hoje se ergue a fábrica gigantesca de Unterturkheim, com o ruído uniforme das suas máquinas gigantescas e o trabalho ordenado dos seus 10.000 operários, que o sr. Gottlieb Daimler sonhou e efectivou o primeiro motor e que o sr. Carl Benz delineou a sua aplicação inicial a um trem, até esse momento de tracção animal. Nasceu assim, na Alemanha, no ano de 1883, o primeiro veículo de auto-propulsão que o mundo conheceu. Tinha-se aberto uma era nova na história dos transportes terrestres, cujos benefícios em breve se alargariam aos marítimos e, mais tarde, aos aéreos. Era bem uma nova era de progresso que se abria para a Humanidade.

Caminhando rápidamente de modernização em modernização, os Alemães criaram, em bases económicamente sólidas, a sua industria de automóveis — de turismo ou de corrida — cujos modelos ocupam hoje no Mundo um lugar de incontestável relevo. A associação entre o espírito engenhoso de Daimler e o sentido prático de Benz criaram um potentado industrial na Alemanha de ontem e de hoje, um Estado dentro de outro Estado — a Daimler-Benz, produtora dos veículos mundialmente conhecidos por Mercedes-Benz. A apresentação de três novos modelos de carros de turismo para este ano levou-me aos estudios de exposições, á beira do Parque Publico de Stuttgart, depois de um passeio turístico até ao pavilhão de caça de Solitude, numa clareira das florestas que envolvem a cidade e que lhe perfumam e tonificam a atmosfera.

A apresentação de novos modelos é sempre um acontecimento. Vêm técnicos de várias partes do mundo, jornalistas da especialidade, operadores de cinema, equipas da rádio. Os convidados admiram os novos modelos, ouvem esclarecimentos do eng. Fritz Nallinger — o homem responsável pelos carros

(Continua na 3.ª página)

Nota do dia

Exame para todos

Pois, com este calor, já em férias muitos estudantes, para quem a passagem do ano se resumiu a um apuramento aritmético das classificações dos três trimestres—eis mergulhados nas angustias dos exames alguns bons milhares de rapazes e raparigas de todas as idades: dos sete aos vinte e tal, quer dizer, desde a primeira experiência do elementar primário até á formatura universitária. Que pensar e dizer que não esteja pensado e dito? Altos dirigentes, mestres, orientadores, pedagogos e pedagogistas podem dar nova fervura a ideias que são de sempre e de que, de anos a anos, segundo e conforme os ventos e as modas, se tira isto e aquilo como valendo mais do que o resto. O problema, porém, é sempre o mesmo. Para se obterem bons resultados haverá que somar a presença simultanea de bons programas, de bons mestres—e também de bons alunos. A formação destes, porém, não se faz só na escola: é a casa, a família, o ambiente, o meio social, as condições de vida, o sentido geral de facilidade ou de responsabilidade que cada um possa ganhar em si. Precisamos de olhar á volta e olhar em nós mesmos para medir bem que muitas das condições desse ambiente, no qual todos mergulhamos, não são as mais propícias ao trabalho e ao sentido de responsabilidade. O cinema é uma atracção e uma dispersão, muitas vezes uma perigosa imagem de vida falsa, em que as graças caem do Ceu sem que seja preciso pedí-las—e menos ainda merecê-las. Com exames á porta—talvez seja possível os pais e educadores lembrarem-se de que são eles também que estão em provas e, praticando o grande exame de consciência, concluirem que muita coisa que sai mal não é só de culpa da escola e dos professores. Quando se pensa nas culpas alheias —não será cada um capaz de pensar nas suas próprias?

Registou-se em Montbello

outra explosão atómica britânica que na Austrália se julga ter sido de bomba «H»

PERTH (Austrália Ocidental), 19.—A Grã-Bretanha procedeu, esta manhã, á ultima explosão atómica da sua actual série nas ilhas de Montebello, com o mais intenso e mais espectacular clarão até hoje visto.

Embora tenha sido declarado, oficialmente, que esta explosão seria menos poderosa do que a precedente, os residentes de Onslaw, a cidade do continente australiano mais próxima do arquipélago de Montebello, que viram as três explosões antecedentes, disseram que

(Continua na página central)

NO VALE DO NILO — (2)

Os navios soviéticos em Alexandria precederam Chepilov no Cairo

No Médio Oriente, a União Soviética prepara-se para apoiar, abertamente, a causa dos países árabes contra Israel e as potências ocidentais. A visita do novo ministro dos Negócios Estrangeiros, Chapilov, ao Cairo, a qual será seguida de visitas idênticas a Damasco e a Beirute, será aproveitada para revelar essa intenção e extrair dela todos os efeitos possíveis. Os Sovietes—tal é a versão corrente nas capitais do Ocidente— renovarão a sua proposta para que a questão israelo-árabe seja resolvida pelas Nações Unidas.

Partindo dessa base, os seus representantes anunciarão o propósito de regressar á resolução da O. N. U. de 1947 sobre a Palestina, a qual serviu para criar o Estado de Israel. Isso significaria que este voltaria a ter as fronteiras então estabelecidas,

(Continua na página seguinte)

Visado pela Comissão de Censura

A mulher lutou com o gorila

LONDRES, 19 — Para salvar o filho ameaçado por um gorila, uma senhora manteve luta desesperada com a fera, através das grades da sua jaula, no Jardim Zoológico.

O gorila, que pesa cerca de 150 quilos, quis arrebatar o pequeno Keneth Keenan, de sete anos, quando a mãe o levantou acima do muro protecter para que ele pudesse dar ao animal uma sanduiche. A senhora Keenan agarrou o filho e puxou-o até que o gorila o largou, depois de o ter mordido nas mãos e nos dedos.—(A. N. I.).

Reune-se em Lisboa

a União Latina

PARIS, 19. — O conselho executivo da União Latina resolveu, hoje, efectuar a sua próxima reunião em Lisboa, nos dias 20 e 21 de Janeiro próximo. — (A. N. I.).

NOTA SEMANAL

A política económica

nos países do bloco socialista

por TRIBUNUS

Vários factos recentes, todos eles de superior importancia ou pela sua própria natureza ou pela amplidão das perspectivas que permitem entrever, vêm confirmar-nos a inteira justeza das ilações tiradas por diversos observadores internacionais de certas proposições oficialmente apresentadas pela U. R. S. S. e das sondagens ou propostas mais ou menos concretas que têm sido feitas pelos dirigentes soviéticos, no decurso destes ultimos meses. Referimo-nos exclusiva e naturalmente ao domínio económico e financeiro, onde se desenha, de facto, uma nova orientação político-económica dos países socialistas, que

(Continua na página seguinte)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Nota semanal

(Continuação da página anterior)

parece demonstrar uma atitude inteiramente realista de adaptação ás presentes circunstancias do clima internacional. Nessa orientação é-nos viável distinguir dois sentidos, muito embora eles não sejam claramente desligáveis — o da política das relações económicas e financeiras com as estruturas capitalistas e o da política das articulações entre os países do próprio agregado socialista.

Ora se é evidente que as características primordiais de uma tal conduta não divergem em termos gerais, como veremos, das linhas de acção desenvolvidas no campo das relações entre os países capitalistas e das intenções manifestadas por estes para uma cooperação assaz estreita com as economias do Leste, não é menos evidente que as formas de execução se apresentam, desde logo, mais variadas e as decisões mais rápidas e largas.

É bem possível que qualquer das ordens de acção empreendidas tenham intenções específicas para além dos objectivos de natureza puramente económica, á semelhança dos que muitos comentadores apontaram ao Plano Marshall ou ao Ponto IV do Presidente Truman, ou seja a consecução de uma certa posição de domínio efectivo ou de influência política geral. É de anotar, no entanto, que já se fala expressamente da existência de duas teses opostas quanto ao auxílio económico: a dos Estados Unidos, que consideram que toda a ajuda dessa natureza tem de condicionar-se por várias explícitas cláusulas políticas, atinentes a ligar por forma mais íntima os países beneficiários á América e a tese soviética, que reputa ser dispensável por completo a exigência de quaisquer contrapartidas políticas, talvez porque se concluiu que o auxílio económico as envolve em si mesmo, se bem que indirectamente, através da colaboração de técnicos e do fornecimento dos equipamentos.

Pondo então de remissa as considerações meramente políticas, observemos os principais aspectos das linhas de acção desenvolvidas no citado domínio económico e financeiro, referindo-nos, em primeiro lugar, ás ligações entre os dois blocos, capitalista e socialista.

Para além dos acordos de comércio e de pagamentos, anuais ou por prazos mais largos, assinados ou em negociação entre diversos países daqueles blocos, da possível entrada em execução de um sistema de compensações multilaterais interessando fundamentalmente as duas partes da Europa e, ainda, de um plano de vastas proporções projectado para o desenvolvimento económico da Europa Mediterranica — pontos estes que examinámos em algumas notas anteriores — há que citar, desde já, os recentes acordos financeiros negociados por países do Leste europeu, nomeadamente a Russia e a Checoslováquia, com outros da Africa e da Ásia, como o Egipto, a India e o Afeganistão. Trata-se em regra de acordos para o financiamento de programas de fomento agrícola e industrial ou de «investimentos de base», por meio de auxílio técnico e do fornecimento de máquinas e outros equipamentos. Por seu turno os países beneficiários ficam obrigados a entregas escalonadas de determinadas quantidades de matérias-primas e outros produtos ou, então, a amortizar os valores recebidos dentro de prazos que vão de 25 a 30 anos, pagando juros não superiores a 3% e começando a amortização passados 5 a 10 anos sobre a data do cumprimento final do contrato por parte do país prestamista.

Agora, a declaração feita pelo Marechal Bulganine a um enviado especial do jornal mexicano «Excelsior», de que a Russia está pronta a certas negociações com a América Latina para uma cooperação económica íntima e dilatada, veio comprovar a existência de um plano já estruturado nesse sentido, o chamado «plano Mikoyan». Prevê-se, além do mais, o estabelecimento de acordos de trocas comerciais e a concessão de créditos a longo prazo, bem como, muito provàvelmente, a assinatura de acordos especiais de financiamento.

É um auxílio económico e financeiro em que os países da América Latina estarão, segundo se crê, sobremaneira interessados, por várias razões mais ou menos ponderosas. Entre elas apontam-se muito particularmente: o desejo, clara ou tácitamente manifestado por esses países, de atenuar o grau da sua dependência económico-financeira em relação aos Estados Unidos; as dificuldades encontradas para obter créditos a médio e a longo prazos, ou a consolidação de «atrasados comerciais», na Europa Ocidental; as condições de um desarmamento generalizado impostas pelos Estados Unidos e pela Grã-Bretanha para a sua entrada no projectado «Fundo especial das Nações Unidas para o desenvolvimento económico dos países atrasados»; e as possibilidades dum escoamento, em grande escala, dos excedentes de matérias-primas e de produtos alimentares com que se debate a América Latina, em especial no que respeita ao algodão e ao cobre, ao café e ás carnes.

A primeira delegação a entrar em contacto com os países do Leste foi a brasileira, que se encontra presentemente a visitar algumas das «democracias populares». Espera-se que em breve se seguirão delegações do México e de Cuba, da Argentina, da Bolívia, do Chile e do Uruguai.

Para muitos circulos bem informados e entidades responsáveis do mundo ocidental — conforme depreendemos de opiniões recolhidas em diversos jornais — esta atitude soviética poderá ser tão importante para os Estados Unidos como o reatamento das relações entre a Jugoslávia e a Russia (expresso na viagem do Marechal Tito a Moscovo) ou o comportamento deste ultimo país no Conselho de Segurança das Nações Unidas. Todavia, o Governo americano parece hesitante no caminho a tomar, demais que se encontra em face de problemas internos realmente nevralgicos: a aproximação do período eleitoral e os prenuncios de um afrouxamento da actividade económica.

Também no domínio da articulação entre as estruturas socialistas, surgiram agora várias resoluções que não se nos afiguram menos relevantes do que as atrás apontadas. De facto, nas sessões do Conselho de Auxílio Económico Mutuo, realizadas em Berlim no decurso da segunda quinzena de Maio findo com a participação da U. R. S. S., Polónia, Checoslováquia, Hungria, Alemanha Oriental, Bulgária e Albania e onde estiveram observadores da Jugoslávia e da China, acordou-se na execução de um plano de integração económica para o período de 1956-1960. Objectiva-se por aí criar um «mercado comum» aos países referidos, combinando funcionalmente os respectivos planos de actividade e estabelecendo a divisão do trabalho dentro do bloco socialista considerado como um todo, enquanto que até agora os diversos «planos quinquenais» funcionavam sem quaisquer ligações organicas.

Deste modo, cada país poderá concentrar os seus esforços de produção num numero mais limitado de bens de equipamento e de consumo, recorrendo-se a um intenso e «planificado» regime de trocas para satisfazer as necessidades do abastecimento global. Assim, por exemplo, a Polónia desempenhará um papel primacial como fornecedor de carvões aos seus compartes no sistema e a Russia para o caso dos minérios de ferro, admitindo-se um esquema análogo para a metalurgia dos minérios não ferrosos. Referem-se também planos de divisão de trabalho em vários sectores da industria manufactureira, planos a longo prazo para o desenvolvimento da agricultura e uma cooperação estreita quer para o aproveitamento das águas do Danubio quer para o fornecimento da energia eléctrica.

Simultaneamente, uniformizaram-se, em certa medida, os objectivos gerais dos vários planos para 1956-1960, tomando como padrão os índices característicos dos planos russos. Assim, prevêm-se: no que respeita á produção de «capital goods», acréscimos de 57% na Checoslováquia, de 60% na Alemanha Oriental e na Hungria e de 70% na Roménia; quanto ao crescimento dos rendimentos nacionais, variações entre 42 e 50%, na produção industrial incrementos de 50 a 55% e na de bens de consumo de 40 a 50%.

Parecem, portanto, perfeitamente lançadas as bases de constituição dum «mercado comum» na Europa Oriental. Para lá das vantagens que muitos autores têm visto na constituição de mercados comuns a grandes espaços económicos, esta política facultará, em nosso entender, a criação de uma forte plataforma de sustentação e apoio da cooperação económica que se visa levar a cabo com os países capitalistas (europeus ou não), eliminando para estes as barreiras ou entraves que se traduzem, em outros blocos geo-económicos, pela existência de áreas nacionais concorrentes e quase estanques, com unidades monetárias não convertíveis.

É de notar que a formação de um «mercado comum» na Europa Ocidental é igualmente um dos objectivos políticos de certos países desse agregado, nomeadamente aqueles que fazem parte da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço, e foi alvo de sugestões frequentemente reiteradas por parte dos Estados Unidos.

Ainda há poucos dias, na Conferência de Veneza dos Ministros da Comunidade se reafirmou aquela intenção, a propósito do projecto de fundação de um novo organismo supra-nacional — a Agência Europeia para a produção de energia atómica. Contudo, o peso dos individualismos nacionais é ainda demasiado para que se possa caminhar decididamente na Europa Ocidental no sentido da integração económica ou, pelo menos, no de uma cooperação mais efectiva, permanente e completa.

De todas as observações que fizemos atrás colhe-se a impressão de que a política económica internacional dos países socialistas está seguindo novos rumos, dando passadas de resultados largos e decididos em caminhos análogos áqueles que as estruturas ocidentais vão simplesmente tateando. Sob um tal clima e diante das diferenças nas atitudes assumidas pelos dois blocos opostos, é de supor que profundas modificações se poderão vir a operar no quadro das relações económicas mundiais, abrindo uma nova fase histórica, muito dissemelhante daquela que se seguiu á Segunda Guerra e que se acrisolou durante o conflito da Coreia.

ELE & ELA

Trapezista em greve

No vale do Nilo

(Continuação da página anterior)

perdendo um terço do seu actual território—o qual foi conseguido depois da guerra vitoriosa contra os Árabes. Trata-se de um problema de importancia capital para os Israelitas e também para o bloco ocidental.

Crescente prestigio dos sovietes

As nações comunistas alcançaram um grande prestigio no Médio Oriente onde a sua influência aumentou, bastando-lhes para isso fornecer ao Egipto as armas que o Ocidente lhe recusava. Durante alguns meses a diplomacia americana especulou com o argumento de que a U. R. S. S. podia, de um momento para outro, propor o regresso á situação de 1947, o que teria um efeito desastroso nas relações do Ocidente com os países árabes.

De aí a tendência, cada vez mais acentuada, entre os dirigentes ocidentais para se anteciparem á iniciativa soviética, propondo eles próprios a aplicação da resolução da O. N. U. daquela data. Sir Anthony Eden foi o primeiro a fazer essa sugestão, num discurso que proferiu há meses, em Londres. O Governo americano recusou-se insistentemente a secundar essa ideia, argumentando que o armistício que pôs termo á guerra israelo-árabe data de 1949 e que criou uma situação de facto que não permite voltar ás fronteiras definidas dois anos antes.

Ofensiva diplomática

Os Russos lançaram a sua ofensiva diplomática no Médio Oriente com um notável sentido de oportunidade. Ninguém tem duvidas de que, durante a sua «tournée», Chepilov fará o possível para acentuar o ritmo dessa ofensiva e para aproveitar os ensejos que lhe ofereceram para esse efeito. Notícias recentes, que começaram a circular antes mesmo da sua partida de Moscovo, não permitem alimentar duvidas a esse respeito.

No dia 14 foi revelado que a União Soviética fornecera ao Egipto dois contratorpedeiros, o que bastou para desequilibrar a balança das forças navais entre aquele país e Israel. Os dois navios, de construção moderna, são uma versão actualizada das unidades da classe Skory. Os modelos mais antigos desta classe estavam armados com quatro peças de 5 polegadas. Os modelos mais recentes, quanto á artilharia, oferecem inovações valiosas dignas de ter em conta.

A esquadra egipcia

A esquadra egipcia já dispunha de quatro contratorpedeiros e quatro fragatas, tendo a israelita apenas três fragatas. Há tempo os Ingleses venderam, simultaneamente, ao Egipto e a Israel dois contratorpedeiros da classe Z a cada um desses países, mas os navios ainda não chegaram ao seu destino. Segundo informações de origem naval competente, os contratorpedeiros soviéticos da classe Skory equivalem a pequenos cruzadores ligeiros.

Além de disporem de uma artilharia mais moderna do que a dos contratorpedeiros americanos, têm duas peças antiaéreas de três polegadas e dez tubos lança-torpedos. Além das unidades já referidas, o Egipto dispõe, actualmente, de duas fragatas antiaéreas, da classe Hunt, que eram originàriamente escoltadores, três fragatas da classe River e uma da classe Black Swan, além de outras unidades ligeiras.

S. P. BREWER

Jantar à americana

a favor dos tuberculosos

Por ocasião da Semana da Tuberculose, um grupo de senhoras leva a feito, no Restaurante Alvalade, no próximo dia 28, véspera de S. Pedro, um jantar á americana com variedades. O produto da festa reverte directamente a favor dos tuberculosos pobres, que aguardam internamento. Pedidos de bilhetes e informações pelos telefones 43653, 669005 e 30921.

O que é que faz o seu bebé rir?

O seu bebé chora quando tem a pele inflamada e dorida. Mas ri-se quando é empoado com o Talco «JOHNSON'S PARA BEBÉS» — sempre que lhe muda a fralda e depois do banho. O «JOHNSON'S PARA BEBÉS» absorve ràpidamente a humidade superficial da pele — isso significa que a pele sensível do bebé deixará de estar assada ou dorida.

O Talco «JOHNSON'S PARA BEBÉS» é tão suave e tão macio — e por isso as mães experientes usam-no com regularidade. Compre hoje mesmo uma lata — para o seu bebé.

Johnson's BABY POWDER

UM PRODUTO Johnson & Johnson

Viagens Aéreas

Aos preços exactos das Companhias de Navegação, encontram os interessados na organização portuguesa de viagens, TURISMO «SANTA MARIA», as passagens de que precisam para todo o Mundo.

Telefone para 21905 ou 28686 ou escreva para a Rua Áurea, 292, 1.º-Dt.º (Rossio), em LISBOA.

Uma carta a Camilo

(Continuação da 1.ª página)

Deus; a companheira sabia bem que era o objecto do remorso de Camilo e por pudor não lhe pusera nunca a hipótese do casamento. Não lhe faltavam, porém, razões para o querer nem para confessar ressentimentos aos amigos: ali estavam o Jorge e o Nuno, tarados dissipadores, filhos adulterinos, para todos os efeitos, diante daqueles dois viuvos, porque o eram há muito.

Foram, então, os amigos que escutaram os lamentos de D. Ana Plácido, para mais temerosa de não morrer viscondessa dê Correia Botelho, quem trabalhou o espírito de Camilo, levando-o a consentir no matrimónio.

Alberto Pimentel dá-nos um quadro vivo do que teria sido esse casamento. Fá-lo baseado no depoimento escrito de uma testemunha do acto—o cónego Alves Mendes, amigo do biógrafo e do biografado—ocorrido em 9 de Março de 1888, dois anos, três meses e oito dias, antes da morte dramática do romancista. A essa descrição veio juntar-se o depoimento inédito, feito há anos a este jornal, por D. Ana Rosa Correia (Castelo Branco), a mãe dos nestos de Camilo.

Da penumbra daquele dia distante ergueu-se, então, a voz do passado. E o passado era a voz de Camilo, áspera e cansada, gritando, á ultima hora, na sua casa do Porto: «Não! Não me caso com essa senhora!».

Era um ataque de irritação, de nevrose, tão vulgar em Camilo que o matou, depois de o ter cegado.

E o que aquilo custara! E o que aquilo levara de tempo a conseguir!

D. Ana Plácido, porém, estava ofendida. O companheiro de trinta anos começara por pedir que o não obrigassem a ir á igreja, pretextando doença e reclamando o sacramento do matrimónio «in articulo mortis». Tinham-lhe feito a vontade e, á ultima hora, a águia do Marão como que temia o avassalamento das asas ou o corte das remiges... Fora, então, que D. Ana Plácido deixara a casa que ocupavam em Santa Catarina, e fora ter com a companheira de seu filho:

—Aninhas, quer vir comigo para S. Miguel? Já não me caso...

D. Ana Rosa e Nuno alvoroçaram-se. Acompanharam-na á Rua de Santa Catarina e ambos com os amigos do romancista, demoveram-nos. Ás 10 da noite, funéreamente, entre velas de cadelabro e coroas de flores, Camilo e Ana Plácido casaram-se, sentindo-se o romancista tão contente com o ter-se casado, como antes se sentira ridículo, á ideia de que ia dar o «sim», perante um facto consumado havia dezenas de anos. Camilo ria-se muito e divertia-se; muitos o julgaram feliz por haver saldado a sua dívida com Ana Plácido.

Não era Camilo o primeiro a reconhecer à existência dessa dívida?

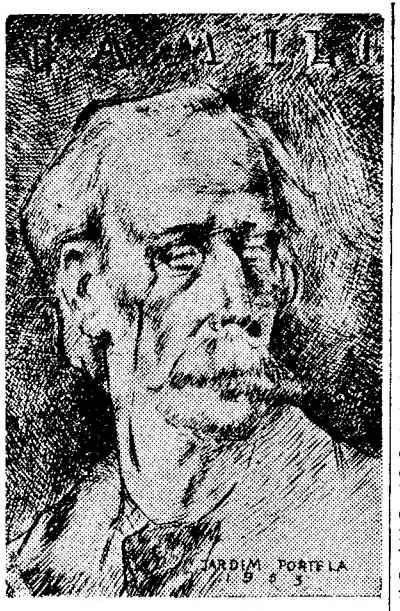
Em carta dirigida de Seide ao seu particular amigo, cónego Senna Freitas, Camilo, entre outras coisas, dizia a 22 de Novembro de 1879.

«Ana Plácido tem uma angina pectoris. Eu considero-a perdida. Tenho dois filhos desta senhora. Um deles é adulterino, está privado de lhe suceder nos bens. Além disso, se ela morre, a saudade há-de pungir-me com o remorso de a não ter honrado aos olhos dos filhos e do mundo.

«Eu queria que V. Ex.ª me obtivesse licença do seu arcebispo para eu a poder receber. Isto é exequível, sem os preparativos do costume? Dá-lhe isto m.to incomodo, meu am.º? Ou por ser um acto religioso não será m.to custoso alcançar-se licença? Será como poder. Escrevo-lhe ás 2 da manhan ouvindo-a gemer nas agonias do coração».

Esta carta vem transcrita no livro do conselheiro António Cabral, «Camilo desconhecido». Que papel cabe, portanto, ao erudito Senna Freitas, no passo consorciante de Camilo e Ana Plácido?

Alberto Pimentel, que é ainda para Camilo a serena e honesta fonte informativa que representa Gomes de Amorim na buliçosa vida de Garrett, não nos fala da influência decisiva de Senna Freitas no animo de Camilo. Mas é decerto interessante acrescentar aos testemunhos das relações entre o autor de «A Corja» e o autor da «Crítica á Crítica», a carta que de resposta a esta lhe enviou Senna Freitas. Traz a data de 12-30-79—dois anos antes de Camilo se prestar ao matrimónio. O documento que se segue pertence ao sr. S. Seruye que teve a mabilidade de no-lo ceder e foi pertença de sua falecida irmã, D. Lyce Seruye. Fora-lhe parar ás mãos, com outras trinta cartas preciosas, por oferta do falecido prof. Leopoldo Rebelo da Silva. Eis a resposta de Senna Freitas mês e meio depois do apêlo do torturado de Seide, com todas as gralhas do texto:



Camilo—expressão de mágoa

«Meu bom amigo Snr C. Castello Branco. Acabo de chegar da minha 2ª missão dada em Abragão. Lá recebi a cartinha de V.ª Ex.ª e devéras senti o que n'ella me diz. Agora que estou de volta a Sta Quiteria, apresso-me a communical-o a V.ª Ex.ª, que pello theor da sua parecia desejar saber q.do eu regressaria aos meus penates. Era sem duvida para me fallar sobre aquelle negocio **mais detidamente e de viva voz,** mas eu prefiro que o meu am.º cá não venha..., **e nutro a lisongeira esperança de que me** fará a vontade. **Diga-me por carta o que puder dizer-me e o resto irei eu ouvil-o de bom grado á cabeceira da sua cama. Na mesma occasião me será facil e ainda agradavel prestar-me á confidencia secreta com que a Exma Snra D. Anna Placido quer honrar o meu carcter e o meu ministerio. Ó meu excellente amigo! De joelhos lhe peço que não abandone o proposito de não deixar desherdado um filho adulterino, que tem o mesmissimo direito a viver q os que o não são. Podem existir «melindres», porem o que elles não podem é destruir a força de um tal motivo, nem expringir a nobre resolução por elle inspirada.**

Recebeu o Progresso Catholico? **Queira dizer-m'o. Acabo de ler na** Palavra **a transcripção do prologo de V.ª Ex.ª á traducção do Papa e a liberdade do dominicano Constant, cuja obra original já há tempos possuia. Cordealmente felicito a V.ª Ex.ª pela franqueza, izempção e candura com que aprecia o proceder da Igreja no seu lidar incançavel pela verdadra liberdade dos povos e nas suas lutas com os pseudo-libertadores do pensamento e da consciência. Já mandei transcrever o dito prólogo no** Progresso. **E a propósito d'este jornal, não me tenho que não faça ao meu am.º um pedido. Estamos no tempo das étrennes do Natal e do Anno bom. Eu sei que o** Progresso **ficaria babadinho de prazer se V.ª Ex.ª lhe enviasse o presente de um pequeno artigo seu? Fal-o-há? A area do jornal é grande; comprehende religião, sciencia, litteratura etc; escolha V.ª Ex.ª o que melhor lhe parecer.. Felizmte o capital da m.ª revista é consideravel, e ainda qdo V.ª Ex.ª exija em retribuição do seu artigo um conto.... de obrigados, remeter-lh'os-hei antecipadamte por um vale do correio.**

Agarrado, que nem ostra á pedra, ás bellas e velhas uzanças do nosso Portugal velho, não posso acabar esta sem emborcar sobre o leito de V.ª Ex.ª um açafate cheio e acogulado de Boas Festas com outros tantos votos de dispepsias e zoadas acabadas, como qm não se emenda de ser

12/30/79

De V.ª Ex.ª
Atto Vor Admor e Am.º
(assinado) Pe Senna Freitas»

A notícia pode não ser fundamental para o apuro da verdade. Mas não deixa de constituir mais uma achega, como confirmação dessa verdade. Deixamo-la, por isso, para estudo e discussão dos camilianistas. Até porque os termos do pedido de colaboração de Camilo tem um sabor em desacordo com as necessidades económicas do romancista. A cerca de quatro anos da sua morte ainda havia quem se sentisse com o direito de lhe pedir colaboração gratuita. E em que termos de não dizer que não!

General Botelho Moniz

MADRID, 19.—O boletim oficial publica hoje um decreto pelo qual é conferida a grã cruz do Mérito Aeronáutico ao general Julio Botelho Moniz, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas portuguesas. (Efe).

Imagens da Alemanha

(Continuação da 1.ª página)

Mercedes-Benz — e podem, no final, se assim o desejarem, conduzir algum da sua predilecção.

Foram três os «modelos 1956» apresentados agora com o aparato tradicional: o 190, o 219 e 220-S. As linhas exteriores não trazem inovações apreciáveis sobre os modelos que o mundo automobilístico conhece, pois a Daimler-Benz é profundamente tradicionalista no que respeita a carroçarias, mas os carros encerram coisas novas que atestam o labor constante e os anseios de aperfeiçoamento que se vivem a dentro das paredes de Untertürkheim — a fábrica de montagem dos motores. O «Mercedes 190», irmão mais vigoroso do «180» constitui, por exemplo, uma novidade, como derivação acentuada daquele tipo. Com maior potencia, garante a velocidade de 140 horários, apresenta uma frente elegante e tem outras inovações curiosas, além de um grande poder de aceleração. Um motor de quatro cilindros, com 84 HP, permite-lhe subir na quarta velocidade uma rampa de 9,5 %, ou seja um declive idêntico ao da nossa auto-estrada a partir do viaduto Duarte Pacheco. E' um carro agradável, na linha clássica dos Mercedes, com 4.485 metros de comprimento, capaz de acomodar sem esforço seis pessoas. O seu consumo recomenda-o também: 8,9 litros.

O segundo modelo apresentado — o 219 — é um novo carro de categoria média, produzido por esta fábrica de automóveis, que é a mais antiga do Mundo. Carro potente, mas também económico e seguro, beneficia naturalmente da elasticidade e da tranquilidade asseguradas por um motor de 6 cilindros. Inovações que tornam a viagem mais cómoda e a condução mais firme, aliadas a uma suspensão independente das quatro rodas, fazem deste modelo um carro capaz de satisfazer os mais exigentes. Motor de 92 HP, com válvulas á cabeça e carburador de dois corpos, permite a este carro de boa força subir em quarta uma rampa de 10,5 % — o que se deve considerar sinónimo de muito apreciável força.

O ultimo modelo apresentado — a apoteose é sempre no fim — representa um carro superior dentro da categoria média europeia. O 220-S, que substitui o 220 de 1954, tem a sua potência aumentada em 20 cavalos, mediante a instalação de dois carburadores. Com a velocidade máxima de 160 horários e uma aceleração também mais elevada do que o modelo de 54, a Mercedes obteve neste carro um milagre de consumo: 9,9 litros.

Foi-me dado o prazer de conduzir um 220-S no circuito de provas, sobre cujas pistas se desliza a 150 como sobre chapas de cristal. Obtem-se ao volante do 220-S uma completa sensação de segurança. A carroçaria, muito confortável, apresenta uma elegancia requintada ainda que também fiel á linha tradicional dos Mercedes. Motor de 6 cilindros e 112 HP, mantém, na velocidade de arranque, 49 horários. Quase com cinco metros de comprimento, o 220-S pesa, pronto a empreender viagem, 1.340 quilos, aos quais se podem adicionar 450 quilos de passageiros e bagagens. Nos três modelos apresentados o sistema de travões revela igualmente notáveis progressos.

Como me dizia Rodolfo Mailander, os novos modelos de 1956 representam, além de tudo, uma linha firmemente traçada, no sentido de uma produção, sempre mais perfeita, mais segura e mais económica. Tem de se reconhecer que é assim, quando se sabe como os veículos «Mercedes» circulam hoje pelas estradas de todo o mundo desde Stuttgart a Nova York, a Tóquio, a Cape-Town ou a Buenos Aires...

Cinco fábricas, 48.000 operários

Essa impressão radiquei-a quando, momentos depois, visitei uma das cinco fábricas de Daimler-Benz na Alemanha — a de montagem de motores.

A organização do serviço, a metodização do trabalho, o funcionamento infalível da tremenda engrenagem fabril, são coisas que impressionam, a par da extensão das oficinas — uma com a área do nosso Rossio — e do seu admirável apetrechamento, desde os intermináveis transportadores aéreos que deixam cada peça na sua secção de montagem, até aos martelos de força estranha que se despenham sobre o ferro em ignição, fazendo do metal aquilo que o homem quere.

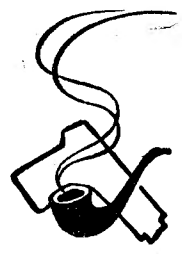
A automatização vai-se alargando a todos os sectores, permitindo, por exemplo, que um só operário se ocupe do trabalho simultaneo de quatro máquinas, ou que três homens cheguem para garantir a produção e o funcionamento de uma máquina de 12 metros de comprimento...

Apesar disso, a Daimler-Benz dispõe de 48.000 operários nas suas cinco fábricas da Alemanha — numero que permite avaliar o ritmo e a extensão do seu labor, além de constituir também indicativo social curioso: o pão desses homens e de suas famílias — umas duzentas mil pessoas!

Não me surpreendeu assim ouvir que a Daimler-Benz está hoje a fabricar 9.000 veículos por mês — 6.000 carros e 3.000 camions — 40 % dos quais se destinam a exportação. 500 milhões de marcos foi a cifra recebida do estrangeiro no ano passado. São os numeros mais elevados desde a fundação da casa. O seu significado assume singular expressão se nos lembrarmos de que, ainda há pouco tempo, um jornal britanico lamentava que a industria automobilística inglesa não tivesse trabalho para mais de quatro dias de laboração por semana.

Este caso da produção alemã de automóveis não deixa de reflectir, afinal, o próprio panorama geral da Alemanha de hoje. Desde a industria ao comércio, da agricultura á construção civil, ao turismo aos desportos, a Alemanha é hoje como que uma daquelas gigantescas escavadoras que derrubam obstáculos, perfuram taludes, revolvem terras, mas abrem sempre caminho para a frente, sempre para mais além.

MAURICIO DE OLIVEIRA



SELECÇÃO POLICIAL

UMA NOTÁVEL SÉRIE DE FILMES ONDE SE ENCONTRARÁ VERDADEIRA JUSTIFICAÇÃO PARA A PALAVRA

SUSPENSE

EDEN

APRESENTARA ALGUNS DOS GRANDES NOMES DO CINEMA MUNDIAL EM FILMES QUE FICARÃO MEMORÁVEIS PELA VIOLÊNCIA DAS SUAS HISTÓRIAS DE AMOR E DE CRIME

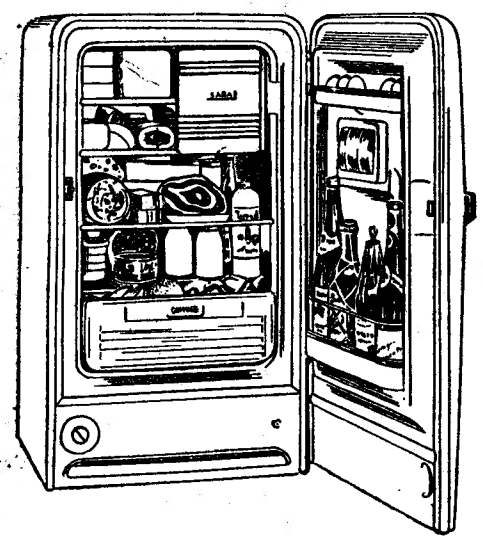
BREVEMENTE

Dentes postiços

que se soltam não necessitam causar vergonha.

Muitos portadores de dentaduras postiças têm sofrido verdadeiros aborrecimentos, porque a placa caiu, soltou-se ou moveu-se justamente no momento menos indicado. Não viva no constante receio de que isto lhe possa acontecer. Polvilhe a sua placa apenas com um pouco de DENTOFIX, o pó alcalino (não ácido). Ampara os dentes postiços mais firmemente, de modo que os mesmos proporcionam maior conforto. Não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça Dentofix em qualquer farmácia ou drogaria.

AIPA



FRIGORIFICO

SABA

K-100 LUXO

... o frigorífico pequeno que, pelas suas características, é o mais completo e o mais perfeito

GE-5-6-56

Em VENDAS NOVAS o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na casa **José Inácio Simões Junior.**

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A artista cinematográfica Isabel de Castro vai estrear-se no Teatro, representando a protagonista, na peça de Vasco de Mendonça Alves, «Sonho da madrugada», proposta pelo actor Ribeirinho para a sua nova temporada, subsidiada pelo Fundo de Teatro.

— Amanhã, a companhia Rafael de Oliveira, representa, em Leiria, no Teatro Desmontavel, a peça em 3 actos original de Ludovina Frias de Matos, «Transviados».

— E' original de Fernando Santos, Carlos Lopes e João Villaret a revista, que vai ser apresentada no Teatro Variedades.

— Está assente que o artista madeirense Max embarca no dia 11 de Julho para Luanda, estreando-se no Teatro-Cine Restauração.

— São em numero de 10, os espectáculos que o conjunto folclórico «Cantares e bailares de Portugal», vai realizar no Teatro Monumental.

— A artista Ana Paula foi escolhida para interprete do novo filme português, «O noivo das Caldas».

— A «Fonte Luminosa», que está a funcionar no Coliseu, deve em Julho, seguir para o Funchal.

— Pinto de Campos será o realizador da nova revista que entrou em ensaios no Teatro Variedades.

— A companhia brasileira do cómico Cole, de que faz parte o actor Almeidinha, terminou a temporada no Rio de Janeiro, estando a actuar em Belo Horizonte.

— A temporada do Teatro D. Maria II termina no fim do corrente mês.

— Ainda não estão confirmadas, pois estão dependentes de certos problemas a resolver, as digressões que o empresário Vasco Morgado pretende organizar para a Provincia, com as companhias dos Teatros Monumental e Avenida.

Em S. Carlos

«Bailados em Acção» de Margarida de Abreu

Margarida de Abreu levou a S. Carlos como testemunho de dez anos de tenaz virtuosismo da vontade, o seu grupo de «Bailado em Acção», as suas pequenas alunas, viveiro gracioso de cabecitas ingénuas e bracitos e pernas movendo-se em cadência, ou as outras, mais crescidinhas, já com uma certa noção da sua responsabilidade. Partindo de um programa que manda que o virtuosismo escolástico se funda com o coração, para alcançar a estética da alma e do corpo, Margarida de Abreu veio há dez anos com a sua verdadeira mensagem, dizer pela primeira vez aos Portugueses que «ballet» era isso mesmo: técnica e espírito. Começando no nada, lutando contra a desconfiança das familias e a falta de muitas predisposições daqueles que mais pretendiam iniciar-se na arte do bailado — os bailarinos — sofrendo concorrências e faltas de dinheiro, mesmo assim, Margarida de Abreu pode dizer-se que triunfou. Provou-o agora, ao apresentar as suas alunas e os seus elementos do Círculo de Iniciação Coregráfica. Com o «ballet», porém, teremos de nos ficar como em tantas outras manifestações numa precária expressão de amadorismo, não naquilo que a palavra possa ter de pejorativo, mas de limitação, para um amplo exercício e uma ampla realização. Que longe estamos, porém, na concepção, na coregrafia, em tudo enfim, que respeita ás demonstrações do C. I. C. do que foram as suas timidas apresentações de há dez anos...

Que falta, porém, a Margarida de Abreu, para que a sua arte encontre no publico a larga audiência que merece?

Quanto a nós e em primeiro lugar, uma possibilidade de oferecer aos bailarinos uma «profissão» regularmente remunerada, de modo que a selecção dos mesmos recaia sobre os que são verdadeiramente dotados e não tenha de contentar-se com as boas vontades. Só assim será possível passar de diletantismo para uma capacidade eclética de realização perfeita. E' que, faltando ainda segurança, virtuosismo, facilidade técnica e graça alada á maioria dos seus executantes — a incompreensão de alguns dos melhores levou-os a desertar sem vantagem para ninguém, porque sendo poucos, unidos valiam mais... — o pensamento de Margarida de Abreu ergueu-se ontem, em S. Carlos, a uma altura considerável.

As mais pequeninas dançaram a «Suite Infantil» (musica de Gluck) e «Piccolo Gracioso» (musica de Bach); as maiorzinhas «Danças de Rosamunde» (musica de Schubert) os primeiros simples exercícios ritmicos sem pontas ou com pontas, o ultimo, como o restante programa, acompanhado pela Orquestra de Concerto da Emissora Nacional, sob a direcção de Frederico de Freitas, já penetrado de uma certa espiritualidade. Mas é em «Tito e Berenice» (musica de Tchaikowsky, argumento de Claude Henri Frèches) que Margarida de Abreu nos dá, como coregrafo — pertencem-lhe todas as coregrafias — a medida da sua evolução. Bento José da Camara e Luna Andermatt deram-nos com muita espiritualidade, o drama de Tácito, secundado, na sua mimica, por Carlos Murillo, Ramiro Brasão e Rui Palmeiro; ainda Bento José da Camara, Isabel Affonseca, Elsa Mastbaum mimaram e dançaram com muito espírito humoristico «Um desenho, três esboços» (musica de Marcel Poot) secundados por Manuela Varela Cid, Elisa Worm e Dora Nely; e, por fim, Elsa Mastbaum com Bento José da Camara e todo o grupo, dançaram «Serenata», sobre musica de Mozart, dentro do espírito clássico consentaneo. Cenários de Furiga e Manuel de Oliveira, guarda-roupa e montagens de Abilio Matos e Silva, acompanhamentos, ao piano, de Helena de Freitas Branco e Maria Isabel Valentim marcaram notas altas no espectáculo, coroado de flores e palmas para Margarida de Abreu. Aqui lhe, deixamos as nossas com uma palavras de estímulo para que prossiga, até que dê a Lisboa uma companhia de «ballet» profissional, digna da sua arte e da sua tenacidade. Lisboa já a merece.—*M. A.*

Uma homenagem

a Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro

No Teatro de D. Maria II e no final da representação de «Antígona», encheu-se de flores o palco, em cena aberta e na presença de todos os elementos da companhia, para prestar homenagem á empresa Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro que ontem celebrava gloriosos 36 anos duma actividade que o publico vitoriou, de pé e por largo tempo.

Raul de Carvalho recordou ter iniciado então a sua carreira na companhia Amélia Rey-Colaço-Ro-

(Continua na 13.ª página)

DANCING DE LUXO **MAXIME** MAIORES 18 ANOS

HOJE ESTREIA NOTAVEL

A PARELHA DE BAILE CLÁSSICO ESPANHOL

DELIA TURINA

Y

MANUEL DEL POZO

OS MAIS BRILHANTES ELEMENTOS DO FAMOSO «BALLET DE MARIEMMA»

No programa: ALÉM DE OUTROS ÊXITOS:

FINA DE GRANADA

SÉRGIO E SUA ORQUESTRA

e o magnifico cantor **MANUEL SERRANO**

MONUMENTAL

A'S 21.45 (13 anos)

VASCO MORGADO

APRESENTA

DAQUI FALA O MORTO

com LAURA ALVES — VASCO SANTANA — JOÃO VILLARET — ALMA FLORA e muitos outros

A PREÇOS POPULARES

1.ª	PLATEIA a	30$00
2.ª	» »	20$00
3.ª	» »	15$00
4.ª	» »	12$50
1.º	BALCÃO ..	15$00
GERAL	numerada a	7$00

NO **ABC** PARA ADULTOS

ULTIMOS DIAS Em 2 sessões, ás 20,45 e 22,45 h.

JOSE' MIGUEL apresenta a revista

JÁ VAIS AÍ?

UM ÊXITO RETUMBANTE QUE VAI SAIR DE CENA EM PLENO TRIUNFO, com

HERMINIA SILVA TERESA GOMES, SPINA, EMILIO CORREIA, AIDA BAPTISTA, DEOLINDA RODRIGUES e CARLOS COELHO no compère

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

Empresa Rey Colaço-Robles Monteiro

Hoje, ás 22 h. (13 anos)

Prémio Nobel

com Amélia Rey Colaço, Almeida Amaral e Robles Monteiro nos principais papeis

CASINO ESTORIL

WONDER-BAR

Todas as noites

SERVIÇO DE RESTAURANTE

Jantares e Ceias

Conjuntos musicais de MARIO SIMÕES e OLIVER (Adultos)

PAVILHÃO PORTUGUÊS

Porque Mayer

O recinto mais abrigado de Lisboa

Tel. 366783 — Adultos — A's 21,30

Hoje, um grande sucesso de AMEDEO NAZZARI e IVONNE SANSON

FILHOS DE NINGUEM

e um complemento extraordinário

SOB UMA FALSA BANDEIRA

NINOTCHKA

GRETA **Garbo**

REALIZADOR ERNST LUBITSCH

A maior e mais sensacional reposição !

A grande e inesquecível vedeta

UMA SUPERPRODUÇÃO DA MGM

HOJE **SÃO LUIZ** 13 ANOS **ALVALADE**

AVENIDA

Integrado nas comemorações de 30 anos de cultura portuguesa VASCO MORGADO apresenta o original de Manuel F. Pressler

PERDEU-SE UM MARIDO

com Madalena Souto, Assis Pacheco, Costinha, etc.

Ás 22 horas ADULTOS

PARREIRINHA

Cantinho da Amália — ALFAMA

Apresenta todas as noites até de madrugada os melhores artistas do fado.

BERTA CARDOSO

ALFREDO MARCENEIRO

LINA MARIA ALVES

á frente de um grande elenco.

Beco do Espírito Santo, 1

Telefone 34209 (ADULTOS)

(Ambiente seleccionado)

VIELA ADULTOS

RUA DAS TAIPAS, 14—Telef. 2725

RESTAURANTE TÍPICO

SERVE JANTARES E CEIAS

AO SOM DO FADO

HOJE, às 21,30 no MONUMENTAL

VIDAS A' MARGEM

UMA OBRA DA MAIOR AUDÁCIA
NUMA REALIZAÇÃO DE
PIERRE CHEVALIER
com
MICHELINE PRESLE -- RAYMOND PELLEGRIN e DORÀ DOLL
MULHERES LANÇADAS À FOGUEIRA DA VIDA
NAS MAIS MISERAVEIS CONDIÇÕES
ACÇÃO... REALISMO... ARROJO... EMOÇÃO...
ADULTOS
Exc.: MUNDIAL FILMES

Sinatra
— E —
Doris Day

SÃO OS GRANDES INTERPRETES DA ESPLÊNDIDA PRODUÇÃO QUE
AMANHÃ
SE ESTREIA NO
IMPÉRIO

APAIXONADAS

YOUNG AT HEART
Produção WARNER BROS. COM **ETHEL BARRYMORE**
REAL DE GORDON DOUGLAS
EM WARNERCOLOR
UM FILME DO XX ANIVERSÁRIO DA SIF
SIF
(ADULTOS)

ULTIMOS DIAS NO COLISEU

COM O MAIOR ÊXITO TEATRAL DE TODOS OS TEMPOS !

FONTE LUMINOSA

APRESENTADA POR
SALVADOR
2 Sessões, ás 20,30 e 22,45
AGORA PARA
13 ANOS

Amanhã

HOMENAGEM AOS CAMPEÕES DO MUNDO DE HÓQUEI EM PATINS
COM A PRESENÇA DE TODOS OS JOGADORES, TREINADOR E DIRIGENTES, QUE, EM CENA ABERTA, RECEBERÃO A JUSTA CONSAGRAÇÃO DO PUBLICO LISBOETA PELA BRILHANTE RECONQUISTA DO TITULO

Empresas: «Eugénio Salvador - Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

TRINDADE

FESTIVAL DO TEATRO PORTUGUÊS
Integrado nas Comemorações de «30 anos de Cultura Portuguesa»
HOJE, ás 22 horas
«O MILHAFRE»
De **Armando Cortes Rodrigues**
com **Constança Navarro, Luísa Neto, Josefina Silva, Brunilde Judice, Jacinto Ramos, Augusto de Figueiredo e Alves da Costa**
(Por entrada em cena)
Para maiores de 18 anos

Lampilho
RESTAURANTE TIPICO
CALÇ. DE CARRICHE, 111-C
Aberto toda a noite
BOM FADO — BOA COMIDA
(ADULTOS)

O FAIA

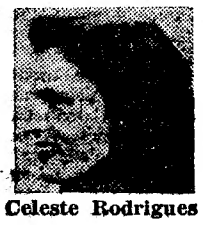
BAIRRO ALTO — LISBOA
ABILIO HERLANDER
Realiza amanhã a sua festa de despedida pela sua breve partida para o **BRASIL.**
MARQUE A SUA MESA
Telefone 29387
(Adultos)

JANTA fora de casa?

Vá ao Restaurante **TABUAS**
Refeições completas, 25$00
R. Barros Queirós, 51 — Tel. 26614

MARCIA CONDESSA

RESTAURANTE TÍPICO—PRAÇA D'ALEGRIA, 38 — Telef. 367093


Celeste Rodrigues

Márcia Condessa

Maria Marques

Apresenta todas as noites os artistas **CELESTE RODRIGUES — MARIA MARQUES** (em reaparição) **— Xavier Pinto — Natércia da Conceição — Fernando Manuel — Augusto Pinto — Joaquim do Vale.**
(Adultos)

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: - «VIDAS À MARGEM» - MONUMENTAL

SÃO LUIZ TEL 27172
A's 21,30
Sensacional reposição
NINOTCHKA
(Cópia nova)
com **Greta Garbo, Melvyn Douglas** e **Ina Claire** (13 anos)

EDEN TEL. 20760
15,30-18,30 e 21,30
Um êxito de gargalhada
Em 2.ª semana
Somos homens ou quê?
com **TÓTÓ**
(Para 18 anos)
Um filme de irresistível comicidade

IMPÉRIO TEL. 55134/5
15,15-18,15 e 21,30
Um filme clássico estilo policial em que os americanos são mestres
PECADO E REDENÇÃO
com **Robert Taylor** e **Janet Leigh**
(Adultos)
Amanhã, **Estreia — APAIXONADA**
com **Doris Day** e **Frank Sinatra**

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 18,15
O imponente filme
ESCRAVA E RAINHA
A's 21,30, **Estreia** do mais arrojado filme do ano
VIDAS A' MARGEM
(Para adultos)

ALVALADE TEL. 763080
A's 21,30 (13 anos)
Reposição da obra-prima de **Ernst Lubitsh**
NINOTCHKA
(Cópia nova)
com **Greta Garbo, Melvyn Douglas** e **Ina Claire**

RESTELO Tel. 610375
A's 21,30 (Adultos)
HOMEM SEM RUMO
com **Kirk Douglas** e **Jeanne Crain**

TERRAS D TEL. 20917
A's 21,15 (Adultos)
4 PARA JANTAR
DIGA 33

LUZ TEL. 40560
Às 21,30 (13 anos)
O SAPATINHO DE CRISTAL
O MILAGRE DO QUADRO

ROYAL T. 845037
A's 21,15 (13 anos)
A ULTIMA BARRICADA
(col.) c/ **S. Hayden**
DIVISÃO HEROICA
com **John Derek**

CASINO ESTORIL
O MÁSCARA VERMELHA
A's 21,30 (Adultos)
com **Tony Curtis**

TIVOLI TEL. 50595
Um empolgante filme alemão premiado com a **Taça de Oiro**
VIAGEM SEM VOLTA
A's 3 e 6.15 da tarde (a preç. red.) e 9.30 da noite (13 anos)
com **Ivan Desny** e **Ruth Niehaus**

POLITEAMA TEL. 26305
15,15-18,15 e 21,30
Outro grandioso êxito em cinemascópio
O PRINCIPE NEGRO
(Para 13 anos)
com ERROL FLYNN
Um filme de amor, duelos e batalhas
Em tecnicolor

CONDES TEL. 22523
15,15-18,15 e 21,30
Um dos problemas mais arrojados que o cinema nos tem dado
AI DOS VENCIDOS!
(Adultos)
c/ **Pierre Cressoy** e **Ana Maria Ferrero**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54163
15,15-18,15 e 21,30
Um grande êxito de gargalhada
AMOR À INGLESA... EM PARIS
(Para 13 anos)
encantadora comédia colorida, com **Alec Guinesse** e **Odile Versois**

CAPITÓLIO TEL. 27493
A's 21,30 (18 anos)
Programa duplo de invulgar categoria
O filme no estilo de Charlot
Uma pulga na balança
com **Waldemar Wey**
e o grande espectáculo com toda a emoção das grandes corridas de automóveis
O LOUCO DO VOLANTE
com **Mickey Rooney** e **Dianne Foster**

TERRAÇO DO CAPITÓLIO
2 filmes diferentes
A's 21,30 (18 anos)
O seu melhor amigo
com **Richard Widmark**
A's 22,45
O grandioso filme em CINEMASCOPE
O MISTÉRIO DA CASA DE BAMBU
Cor De Luxe com **Robert Ryan**
Amanhã, **DEMÉTRIO, O GLADIADOR**

CINEMA IDEAL
A's 21 (13 anos)
DIABRURAS DE JANE
QUANDO PASSAR A TORMENTA

CINE ESPLANADA PORTUGÁLIA
A's 21,15 (13 anos)
MADEMOISELLE NITOUCHE
com **Fernandez**

A posição da Ciência
e a investigação científica

Supomos que aumenta cada vez mais o interesse das populações pela ciência, seus fundamentos e realizações, o que de certo modo constitui uma faceta dominante dos nossos dias, uma espécie de «índice de modernidade». A vocação do homem vai-se definindo como sendo essencialmente realizável em termos de conhecimento racional. Por isso, será louvável todo o esforço sério orientado no sentido de estimular o gosto do publico pelas coisas da ciência, quer por meio de uma criteriosa divulgação, quer pela melhoria dos instrumentos de ensino e das condições de acesso ao estudo.

Compreende-se, pois, que a «atitude» científica, com tudo o que implica de critério e de método, de lógica e objectividade, sirva hoje em dia de paradigma a todas as modalidades do conhecimento, sem que, evidentemente, se deva considerar exclusiva. Com a ciência podemos ir pelos mais belos caminhos da verdade e da fé, sem receio de nos enganarmos se a nossa luz for a que brota da fonte pura do Sermão da Montanha; sem ela ou contra ela jamais sairíamos das grutas da barbárie. Se a ignorancia é quase sempre a mãe do ódio e da desconfiança, o conhecimento e o amor do bem conduzem á paz e á fraternidade.

Os progressos científicos, aos quais se ligam intimamente os da cultura e da civilização, trazem em si os germes da libertação material e espiritual da humanidade. Sente-se que a ciência, pela penetração gradual nos segredos da natureza e pelo aumento do poder de agir a que dá lugar, é susceptível de imprimir um rumo decisivo ao destino humano, que não está, no entanto, na linha das previsões certas. Devassados os espaços geográfico da Terra, o futuro do homem é cada vez mais um «facto mental», um acontecer que depende da capacidade de interiorização, uma conquista do laboratório.

As designações de «ciência pura» e de «ciência aplicada» são um tanto ambíguas. O que há é ciência, como totalidade de relações e propriedades, e aplicação de algumas dessas relações e propriedades á solução de problemas práticos. Justifica-se, porém, a terminologia de «ciência aplicada», desde que nela se englobe um conjunto de leis e princípios de base afins, de que se procura tirar o «usufruto», por meio de técnicas e métodos próprios, que lhe concedem certa autonomia. Se compararmos a «ciência pura» á semente, a «ciência aplicada» será a sementeira, a colheita e o pão. Deste símile fàcilmente se tira que o conceito de «ciência pura» é muito mais rico de conteúdo.

Sem investigação científica não há formação de ciência, e sem ciência tudo se reduz a um caos incompreensível. O investigador é, assim o grande obreiro da ciência, o que traz a ordem ao caos, a simplicidade á confusão, a economia á dispersão. As forças motrizes da actividade científica são as exigências do pensamento pela harmonia, que Einstein designou por «religiosidade cósmica», a aspiração á verdade dual e as necessidades vitais da existência. O investigador inicia, pois, a sua faina possuído de uma forte dose de «carga afectiva»—aliás, imprescindível a todos os empreendimentos de vulto—e é ele que assegura perpetuidade e crescimento ao organismo dinamico da ciência, impedindo que esta se transforme num museu de velharias.

Grosso modo, o ideal que norteia a «investigação pura» é uma «vontade de saber», enquanto que a «vontade de superação individual e as necessidades vitais da investigação prática» responde principalmente a uma «vontade de viver». Todavia, sabe-se que a «investigação pura» conduz frequentemente—em épocas mais ou menos afastadas—a numerosas e florescentes industrias, e, em contrapartida, a «investigação prática» ou aplicada constitui um manancial de conhecimento puro, pelas interrogações que o seu exercício suscita e que impõe uma resposta teórica adequada.

Para serem fecundas, a ciência e a investigação precisam dos jovens, e á juventude cabe entregar-se-lhes generosamente. Mas — perguntar-se-á — para se ser cientista não se exige, antes de tudo, o dom do génio? Certamente que a formação científica não é «fácil» e que a labuta investigadora tem os seus espinhos. Uma das mais nobres facetas da ciência é mesmo o seu papel selectivo, o que inculca o cunho inconfundível da autenticidade. No entanto, para se triunfar na esfera da ciência não se reputa indispensável o génio: entusiasmo, discernimento e dedicação, eis o que fundamentalmente requer a actividade científica. Com estes atributos e com o auxílio dos poderes publicos, muito de bom e duradoiro se pode fazer em prol do progresso das ciências.

A ciência não esgota o conteúdo dos seres e das coisas, não responde a todas as interrogações, nem sempre explica o «porquê» e o «para quê», mas importa amá-la, tanto mais que ela encerra em si a força interna que a leva a reconhecer as suas próprias limitações, e isto já é muito. Há quem se atemorize, não sem motivos, com os presumíveis inconvenientes das estruturas tecnocráticas, e onde houver uma ciência pura adiantada também não faltará uma industria pujante. Todavia, os males da técnica reflectem apenas as doenças transitórias da alma, e a ciência, expressão pura da lei, calculando, medindo e prevendo, ou simplesmente observando e descrevendo, é o suporte sem o qual o edifício das sociedades civilizadas ruiria. O que a ciência nos dá pode ainda ser pouco e controverso: mas nesse pouco e nesse controverso cabem suprema glória e a suprema miséria do Homem.

VIRGÍLIO P. RAMOS
Eng. Agr.

As cerimónias
com os pescadores portugueses
que vivem
nos Estados Unidos

GLOUCESTER (Massachussetts), 19 — O embaixador de Portugal em Washington, dr. Luís Esteves Fernandes, assistirá, juntamente com outros membros da representação diplomática portuguesa, á cerimónia da benção da frota bacalhoeira portuguesa de Gloucester, no domingo, á tarde.

A cerimónia religiosa, que se realiza desde há 12 anos consecutivos será precedida por três dias de festividades, que começam na quinta-feira á noite, com um banquete em honra do embaixador e dos outros diplomatas portugueses, para o qual foram convidadas altas entidades oficiais e municipais.

Haverá arraial no adro da igreja de Nossa Senhora de Boa Viagem cuja arquitectura e decorações interiores são de estilo açoriano e é local de peregrinação para todos os pescadores de Gloucester.

No sábado, exibir-se-ão ranchos folclóricos, principiando o programa com a apresentação de um grupo de 30 dançarinos luso-americanos em canções e danças regionais das províncias de Portugal.

No domingo de manhã celebra-se missa solene e, á noite, sairá a procissão até á doca dos pescadores, onde se celebra a cerimónia da benção da frota bacalhoeira. — (A. N. I).

EM 3 LINHAS

No avião militar que os conduziu a Lisboa, regressou a Paris o grupo de oficiais superiores da Comissão de Infraestruturas da N. A. T. O., que esteve em visita oficial ao nosso País.

///

Foram sujeitos ao pagamento de uma taxa diária os automóveis que se destinam a permanecer temporàriamente no País.

///

De avião partiu para a Suíça o senador Vitorino Freire, membro da delegação brasileira á Conferência da Organização Internacional do Trabalho, que se realiza em Genebra.

///

O Clube Sport Marítimo, do Funchal, foi agraciado com o grau de cavaleiro da Ordem militar de Cristo.

///

Partiram para Londres os professores de «golf» João Feliciano Silva, Manuel Francisco Lourenço e Alfonso Angelini, que vão tomar parte na disputa da Taça Canadá, naquela cidade.

///

Partiram para a mesma cidade os srs. major Varela Soares e capitão Margalho Soares, que, em missão oficial, vão visitar e assistir a experiências de material de panificação britanico.

///

Regressou, a seu pedido, ao serviço activo da Armada, o capitão-de-mar-e-guerra Luís de Noronha Andrade.

///

Regressou a Lisboa o sr. prof. dr. Fraga de Azevedo que, a convite oficial, da Fundação Rainha Elisabeth, assistiu ás cerimónias comemorativas do 25.º aniversário daquela organização social belga.

///

Foram condecorados com a medalha de mérito militar, nove oficiais do Exército espanhol.

///

Em Paço de Sousa está a construir-se um edifício para a cantina escolar local, instituição que favorece 100 crianças.

///

Durante o mês de Maio a Camara concedeu licenças para ocupação e habitação de 51 prédios de renda livre e 8 de renda limitada.

Foi descoberta
uma quadrilha
de empregados infieis

Uma brigada da secção de Justiça da P. S. P. prendeu José Gamboa Figueira, António Lopes, José de Sousa Godinho, Amélia Tiago Antunes, António Manuel Soares e Idalina Alice Rodrigues da Silva, todos empregados na Pastelaria Nivea, Lda, da Avenida da Republica, 37-D, porque dali furtaram, ultimamente, de conivência uns com os outros, os mais variados artigos, tais como vidros, louças, vinhos engarrafados, licores, doçarias, chocolates, farinhas, etc., tudo avaliado em muitos milhares de escudos.

Os produtos furtados eram levados para as residências dos infiéis empregados. Todavia, alguns foram confiados á guarda da copeira Amélia Tiago Antunes, o que permitiu a sua apreensão. Entre os objectos que a Polícia conseguiu reaver figuram muitos copos, chávenas, bules de metal, cálices, talheres, algumas dezenas de garrafas de licor, e de vinhos de qualidade, chocolates, farinhas, etc.

Os presos seguiram para a Polícia Judiciária e os artigos encontrados foram entregues á firma lesada.

GRANDIOSO SORTEIO DE
Inválidos do Comércio
A REALIZAR EM
3 DE JULHO DE 1956
AUTOMÓVEIS, FRIGORÍFICOS, SCOOTERS
E CENTENAS DE OUTROS PRÉMIOS
Stands de exposição: (Átrio da Estação do Rossio
(» » » do Sul e Sueste
(» » » do Cais do Sodré
OS POUCOS BILHETES QUE RESTAM ESTÃO À VENDA
EM QUASE TODA A PARTE
Pedidos á Estrada do Desvio, 48, Lumiar — Tel. 779209

Cinco bibliotecas para escolas
oferecidas pelos filhos
do comendador Duarte Ferreira

TRAMAGAL, 18. — Integrada nos festejos do 1.º Centenário de Eduardo Duarte Ferreira, realizou-se, na sede do Teatro Tramagalense, Ld.ª, uma festa de caracter pedagógico destinada a vincular no espírito dos alunos das escolas primárias do Tramagal o significado que esta festa representa para a população deste importante centro industrial que deve todo o seu desenvolvimento ás invulgares capacidades e amor ao trabalho do homenageado.

Os filhos de Manuel e Eduardo Cordeiro Duarte Ferreira, actuais administradores da grande Metalurgica, resolveram comemorar a memória de seu avô, num preito de homenagem que lhes pareceu o mais consentaneo com o comportamento que em vida teve Eduardo Duarte Ferreira.

Assim, estabeleceram uma bolsa anual de estudos, destinada a custear um curso técnico ou comercial, aos filhos de operários ou empregados da Metalurgica que melhores condições ofereçam, no seu aproveitamento escolar, e cujos pais não possuam meios económicos para o prosseguimento dos seus estudos.

Querendo acompanhar seus filhos, neste movimento de incentivo á juventude escolar, na hora festiva do centenário, os srs. engenheiro Manuel Duarte Ferreira e dr. Eduardo Duarte Ferreira resolveram oferecer, a cada uma das cinco escolas da freguesia do Tramagal, uma biblioteca privativa, incluindo o respectivo armário para sua arrumação.

Cada biblioteca conterá, inicialmente, os primeiros 200 volumes adoptados pela Campanha Nacional para Adultos. Para a entrega solene destas bibliotecas e a participação da criação da bolsa de estudo, e com a comparência do director escolar do distrito de Santarém, do director da Escola Industrial e Comercial de Abrantes e do presidente da Camara Municipal de Abrantes e população do Tramagal, realizou-se a festa, que constou de uma sessão solene em que, por se tratar de juventude, falou, em nome dos dadores da bolsa o neto mais novo de Eduardo Duarte Ferreira, Carlos Duarte Ferreira.

Falaram, também, os srs. presidente da Camara Municipal de Abrantes, director da Escola Industrial e Comercial de Abrantes, prof. Adelino de Matos Rosa, em representação do director escolar do distrito de Santarém, a professora D. Rosinda de Oliveira e o engenheiro Manuel Duarte Ferreira.

Seguidamente, as crianças das escolas interpretaram vários numeros de canto e declamação, alusivos ao acto e ás virtudes do trabalho. Seguiu-se um lanche oferecido pelas sr.as D. Maria Lopes Duarte Ferreira, que também quiseram tomar reira que também quiseram tomar parte nesta encantadora festa.

Pequenas notícias

PELA POLÍCIA

CASO A ESCLARECER—O sr. Ernesto Rodrigues apresentou queixa na Polícia Judiciária contra a proprietária de uma escola de corte e de costura, da Rua Palmira, a quem entregou a quantia de 8.000$00 como caução de uma sua filha que foi ali admitida como empregada e a quem aquela pagou os primeiros dois meses de ordenado, não lhe pagando o terceiro e recusando-se agora a entregar a importancia da caução. A Polícia vai esclarecer o caso.

O VOO DAS AVES

O sr. Fernando Ferreira Ribeiro, morador em Pero Pinheiro encontrou perto da sua residência um pombo correio, que tem uma anilha com a seguinte inscrição: «000873—Portugal—52».

—Em poder do rev. Rodrigues da Cunha, pároco de Vila Nova de Paiva, encontra-se um pombo correio com duas anilhas, uma com a inscrição «913159—Portugal—51, outra com o numero «13».

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um chapéu de chuva, para homem; um cobertor; um par de sandálias, para criança; um tampão de depósito de gasolina; uma carteira de cabedal, contendo o bilhete de identidade de Joaquim António Banha Piteira; duas argolas com chaves; chaves desirmanadas; quatro tampões de roda de automóvel; uma chave de bocas de incendio; uma luva de senhora; uma medalha de ouro, com uma fotografia; a caderneta escolar de Miguel Henrique Parreira Soares; uma bomba de ar, para bicicleta; um boné de rapaz; um aro de roda de automóvel; um lenço de seda; um porta-moedas com dinheiro e uma chave; e um aparelho de telefonia.

«Caças» gregos forçaram
um avião inglês
a descer em Atenas

ATENAS, 19. — «Caças» da Aviação grega interceptaram e obrigaram a aterrar, sob escolta, um avião inglês, da B. E. A., que as autoridades dizem ter voado fora do rumo internacional autorizado aos aparelhos que sobrevoam a Grécia. Anunciaram, depois, que interrogaram a tripulação inglesa, após a aterragem, o que fez demorar em mais de uma hora a escala em Atenas, a caminho do Cairo.

As mesmas autoridades declararam que o aparelho fora assinalado, fora da rota permitida, pelos detectores de radar que cobrem o país, na rede estabelecida dentro do programa da N. A. T. O. Por isso, os aviões militares o teriam interceptado.

Foi afirmado, ainda, que o mesmo procedimento será tomado contra qualquer outro avião comercial ou militar que saia da rota autorizada para as carreiras internacionais. — (A. N. I.).

Preocupações dos E. U.

LONDRES, 19. — O embaixador dos Estados Unidos, Winthrop Aldrich, avistar-se-á, hoje, com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Selwyn Lloyd, a seu pedido — segundo afirmou um porta-voz do Ministério.

O Departamento de Estado norte-americano anunciou que os Estados Unidos enviaram á Grã-Bretanha uma nota manifestando «preocupação» por causa da morte do vice-cônsul americano em Nicósia, William Pierce Boteler, durante um ataque bombista naquela cidade de Chipre. — (R.).

Oficial americano
condecorado
pelo governo português

Por proposta do chefe do Estado-Maior da Armada, o sr. ministro da Marinha condecorou com a medalha de mérito militar de 2.ª classe o comandante Alton L. Waldrom, que vai deixar as funções de oficial de ligação entre as autoridades americanas e portuguesas para as construções navais «off-shore».

Hoje, o sr. almirante Guerreiro de Brito, numa cerimónia muito simples que se efectuou no seu gabinete, entregou a medalha ao comandante Waldrom. Ao acto assistiram, além de outros oficiais do Estado-Maior, os srs. almirante Alves Leite e comodoro Fernando Quintanilha, respectivamente, subchefe e subchefe-adjunto do Estado-Maior da Armada, e o sr. comandante R. Philips, da missão da M. A. A. G.

A próxima construção
da piscina de Lisboa

A Camara Municipal abriu concurso para a empreitada do fornecimento e montagem do material destinado á instalação do abastecimento e tratamento de águas da Piscina Municipal de Lisboa, em construção no Campo Grande, e á qual já nos referimos. A despesa com este material está orçada em mil e seiscentos contos. Os prazos de fornecimento e montagem de toda a aparelhagem serão indicados pelos concorrentes nas suas propostas. O menor prazo de entrega e montagem poderá ser motivo de preferência.

EXITO

O GUIA DO ESPECTADOR

Principais filmes exibidos em Lisboa de 1 a 15 de Junho

TITULO DOS FILMES	J. FRANCISCO ARANDA	BAPTISTA BASTOS	JOSÉ BORREGO	EURICO DA COSTA	DOMINGOS MASCARENHAS	ROBERTO NOBRE	NUNO PORTAS	A. LOPES RIBEIRO	JULIO SACADURA	ERNESTO DE SOUSA
O Alvo é uma Mulher				***	**		***			**
Bem no meu coração		●	●	*	**	*	●		●	
O Dinheiro dos Pobres	●	●	●	●		●	●●● (2)	●	●	●
Somos homens ou quê?	**			**	●				*	***
Contos Vienenses	●			●		**	●	●	*	
O Passeio	**	***	**	***	**		***	**	**	***
Pitosga Cupido (1)	***			***	●		****		***	
A Madeira é uma canção (1)		●	●	●	**	**	*	***	●	*
Maria do Mar	****		****	****	****	****	*	*	***	*
A Canção de Lisboa	***	***	*	**	****	**	***	***	*	****
Nazaré, praia de pescadores	***			***	***	****	***	***		**
Douro, faina fluvial	****	*	***	****	****	****	*	****	****	*

Os filmes mencionados são, respectivamente, da autoria de Diterle, P. Karlson, S. Donen, A. Semêdo, C. Mastrocinque, Powel e Pressburger, Rascel, Bo sustow, F. Garcia, Leitão de Barros, C. Telmo, Leitão de Barros e Manuel de Oliveira.

Os quatro ultimos filmes da lista foram projectados na retrospectiva do Cinema Português, no Palácio Foz.

(1) Desenho animado e documentário exibido, respectivamente, com «O alvo é uma mulher» e «Dinheiro dos Pobres». (2) Sic.

COTAÇÕES

* — Obra-prima
**** — Muito bom
*** — Bom
** — Médio
* — Sofrível
● — Sem interesse
Em branco — Não visto

A classificação dos filmes da quinzena

No quadro da classificação dos filmes da quinzena encontrará o leitor quatro filmes nacionais exibidos na Retrospectiva do Cinema Português que está a decorrer no S. N. I. Pareceu-nos oportuna uma revisão crítica destas obras vistas e é esse o motivo da sua inclusão.

Há, no entanto, a assinalar que alguns dos participantes sublinham ser a sua classificação dada em função do valor das obras citadas dentro do nosso cinema. O sr. dr. Domingos de Mascarenhas, mencionadamente, diz-nos que aplicou aos filmes da Retrospectiva «uma bitola especial, por dois motivos: por se tratar de filmes portugueses e por se tratar de filmes antigos. Isto é, a respectiva cotação é dada em função da posição que os filmes ocupam (no seu entender), na história da cinematografia portuguesa». O dr. Julio Sacadura esclarece que «o critério para a classificação dos filmes da Retrospectiva deve entender-se como um critério relativo apenas á história do cinema nacional». Acrescenta que se absteve de classificar «Nazaré, praia de pescadores», por ter visto apenas uma bobina—o que existe do filme.

* * *

Ernesto de Sousa, em relação á classificação que deu a «Madeira é uma canção», comunica-nos: «E' de assinalar o trabalho correcto da fotografia e laboratório, por ser o primeiro filme a cores inteiramente executado entre nós».

* * *

Nuno Portas, em relação á classificação que atribuiu a «Nazaré» precisa que ela diz respeito «àquilo que vimos».

☆ ☆ ☆ ☆ ☆

Brigette Bardot e Kim Novak, as duas novas sensações do cinema francês e americano, respectivamente, foram o centro das atracções em Cannes. Ei-las felizes com o seu êxito

Os filmes em rodagem
nos estudios italianos

Filmes italianos cuja rodagem se iniciou entre Abril e Maio: «Donne, amori e Matrimoni», de Luce Roberto Montero; «Io, Caterina», de Oreste Palella; «Turchia», filme documentário de longa metragem, de António Colacurci; «Beatrice Cenci», de Riccardo Freda; «La conzone proibita», de Flavio Calzavara; «La figlia della sceicco», de Alessandrini e Vernuccio; «I vagabande delle stelle», de Nino Stresa; e a coprodução italo-francesa «Quattro passi fra le nuvole», de Mário Soldati, «remake» do filme homónimo de Blasetti.

condotti
BOUTIQUE — AV. DE ROMA, 29-A
BLUSAS ITALIANAS
ULTIMO MODELO

CARTA DE LONDRES

Uma exposição de 60 anos do Cinema no British Film Institute

por J. AUGUSTO FRANÇA

LONDRES, Junho — Uma exposição de «Sessenta anos de Cinema» promovida por «The Observer», com a colaboração do *Britshi Film Institute* e da *Cinemathéque Française*, foi há pouco inaugurada, na vizinhança da National Gallery, no centro de Londres. Vizinhança austera das outras artes mais velhas, a imporem maiores responsabilidades a estas, setimamente nascida, por volta de 1895, e a emprestarem-lhe galas de uma decoração pictórica, escultórica, arquitectónica e musical que dão todo o sabor a esta exposição.

Dirigida por Richard Buckle (que há poucos anos organizara uma celebrada exposição Diaghilev), ela contou com a colaboração de uma equipa de jovens decoradores, cheios de ideias e de achados — e de sala em sala o gosto de a visitar vai crescendo, e o passeio, surpreso e divertido, não se desilude — nem se ilude.

Uma exposição brilhante — com 80% de decorativismo, 10% de didactismo, 1% de originalidade de pontos de vista históricos, 4% de seriedade, 5% de utilidade — só ilude quem quer ser iludido. Assim pretendeu fazê-lo o seu brilhante director — e, diante do divertimento conseguido tão talentosamente, não vale a pena lamentarmos não ser a exposição aquilo que não é: um sério instrumento de trabalho, capaz de informar o grande publico e de abrir perspectivas novas no conhecimento da história e da fenomenologia do Cinema. Nem valerá a pena compará-la com a pobre mas amorosa exposição que a *Cinemathéque Française* tinha na Avenue de Messine, há alguns anos, ou com a exposição cheia de encantamento organizada o ano passado no Museu de Paris, onde provisóriamente se instalara, e que revelava todo o universo mitológico e sentimental do cinema vivido.

As graciosas estátuas volantes da jovem Astrid Zydower, as silhuetas dos profetas da técnica do cinematógrafo, de Lucrecio, a Leonardo e a Plateau, abrem o caminho á sala de Méliàs e á de Griffith, que lhe profetizaram a estética. Os anos '20 de Hollywood, com o seu prodigioso mundo de *stars*, de Valentino a Fairbanks, de Mary Pickford a Lilian Gish e Clara Bow, e com Chaplin, numa curiosa fotomontagem de David Evans, equilibram-se com o nascimento do cinema como arte, com os «Potemkines», os «caligaris», os suecos. Depois, três cinemas nacionais são documentados só através de três colecções de *stills* — o francês, o americano, o inglês — até á actualidade. Os outros são passados numa revista ultra-apressada (o italiano, o russo, o alemão, com incríveis falhas). O desenho-animado é um estudio miniatura oferecido pelas produções Arthur Rank, terminam a exposição — tão decorativa, tão divertida, tão popular, tão 5% util.

J. A. F.

Acabe-se com a destruição

Se Columbano ou Malhoa, depois de nos terem vendido um belo quadro, fossem a nossa casa para o queimar na esperança de, assim, nos poderem vender outro, haveria o direito de os deixarmos cometer essa loucura de lesa arte, que privava a Humanidade de uma obra-prima? O direito que se arrogam os produtores de mandar queimar os filmes nos países que lhos compram é mais que um absurdo, é um crime. Deverão, quando muito, obstar á sua futura exploração comercial. Como obras de arte, alguns verdadeiras obras-primas, esses filmes pertencem ao espólio da cultura.

ROBERTO NOBRE

Se de uma cultura visual pela catedral medieval, se passou a uma cultura conceptual pela invenção da Imprensa, e hoje se regressa a uma cultura predominantemente visual, mercê do cinema— que julgamento merecerá da posteridade a época da história da Humanidade, que por viver em determinado regime de relações económicas, destrói os produtos da sua arte mais significativa?

Se as nações do Mundo estão unidas para a Paz e, também, para a educação, a ciência e a cultura, por que razão se procede a experiências temíveis ou se restringe o acesso aos mais belos produtos do humano? Porquê?

LOPES CORREIA

O Cinema é de todas as Artes a mais ofendida no tratamento e no tempo. Tomemos por exemplo um filme com qualidades artísticas: depois de um complexo processo de criação, é imediatamente imposta pelos produtores e a seguir pela censura, uma série de limitações que eclipsa, quase totalmente, o que pretendeu Louis Delluc quando afirmou que «um filme é uma obra de arte, como tal deve ser livre». Exportado o produto fílmico, este sofre mais uns cortes em cada país onde é exibido, segundo os princípios morais, sociais, políticos ou religiosos previstos pelas leis em vigor. Também os distribuidores, como o fez a Inquisição a muitos versos de Gil Vicente, lhe fazem graves amputações para não massar os espectadores, dizem. Não ficam por aqui as mutilações feitas a um filme. Sofre ainda maus tratos nas cabinas de projecção e ao fim de uns tempos está riscado, sem mais uns bons metros e com colagens desordenadas. E, finalmente, depois de uma curta mas atribulada existência (5 anos), acaba por ser destruído com todos os requintes inquisitoriais sob os golpes de um implacável e sinistro machado!

Assim têm desaparecido dezenas e dezenas de filmes. Quem poderá, pois, ficar indiferente a este ignóbil crime que fere profundamente a cultura cinematográfica em Portugal? Quem?

E' urgentissimo, portanto, tomarem-se medidas que evitem, desde já, o desaparecimento de mais obras de arte cinematográficas. Basta! Não existe uma Cinemateca?

H. ESPÍRITO SANTO

O problema do momento

Prosseguem os depoimentos sobre a destruição dos filmes. Têm muitos leitores escrito dando a sua adesão, para que este caso seja convenientemente resolvido. Portanto, aliado esse facto ao que aqui se tem dito, não se pode ignorar que há um movimento de opinião.

Será necessário que se movam boas-vontades, que os distribuidores colaborem na solução do problema. Numa série de entrevistas que Rolo Duarte publicou no «Norte Desportivo», com elementos ligados á importação de filmes, verifica-se—e é consolador—que eles estão, na verdade, de acordo para proclamar que a destruição deve acabar. Mas não se propõem tomar uma atitude que é precisamente o que todos nós esperamos deles neste momento. Quando é que se verificará que um auto de destruição de um filme poderá ser substituido por um documento oficial, garantindo que a obra não será explorada comercialmente e que a cópia foi confiada ao Estado? Não é esta a fórmula mais simples, o caminho a seguir, que a todos satisfará?

«Sobre a censura cinematográfica»

No artigo «Sobre a censura cinematográfica» que publicámos na semana passada, parece não se dever incluir, entre os filmes que não foram autorizados a circular no nosso País, «Les grands Manoeuvres», de René Clair, havendo, no entanto, que acrescentar á lista referida mais as seguintes obras: «Cella s'appele l'Aurore», de Luiz Buñuel, «Adorables creatures», de Christian Jacque, «Monsieur Ripois», de René Clément, «Amore in cittá», de Zavattini, Antonioni, Pizzani Maselli e Lattuada; «La Terra Treme», de Luchino Visconti, «The Big Carnival», de Billy Wilder, «La Romana», de Luigi Zampa, «Die letze bruche» (A Ultima Ponte), de Kautner, «La neige était sale», de Saslavsky, entre outros de menor importancia.

Ao mesmo artigo referiu-se, Neves Real, na página de «Teatro, Cinema e Ballet», do «Jornal de Noticias», em termos que nos é grato registar. — E. C.

★★★★★★★

Novas caras estão a surgir de dia para para dia no cinema francês, que assim, procura renovar o seu «estrelato». Uma das mais recentes descobertas é esta jovem, Alta Riba, um tipo atraente de beleza ingénua

De ontem para hoje

✱ **PREDESTINADA OU NÃO... — Não será uma predestinada, esta Maria Rosa Faustino, de 12 anos (mora no sítio da Gastrinha do Zé Alegria, para os lados de Pedrógão, Torres Novas), mas aquilo que deveríamos ser todos nós, os maiores de 12 anos: corajosos e abnegados, vida que se desse por cada vida desconhecida ou amada. Andava um seu irmãozito de 2 anos a brincar e caiu ao poço. A mãe correu atrás da carne da sua carne mas gritou aflita, na iminência de perecer com o menino de 2 anos e o outro que lhe gritava pela vida, nas entranhas. E foi então que a Maria Rosa acudiu e salvou com os seus fracos bracitos a mãe e os dois meninos: o de 2 anos e aquele que duas horas depois, sob a emoção do drama, chegaria á vida pela mão da irmã. Toda toucada de prestígio e de fama, a Maria Rosa não será uma predestinada, não. Mas é, com certeza, um belo exemplo para todos nós, maiores de 12 anos.**

✱ **NUMEROS DA CARRIS — Somos mais ou vivemos melhor? A pergunta baseia-se na circunstancia de ter aumentado, em relação ao ano anterior, o numero de passageiros de «eléctricos» e autocarros. Aparentemente, porém, nem aumentou de modo sensivel a população de Lisboa (di-lo a Estatistica) nem aumentaram os ordenados (afirmam-no as necessidades de cada um). Mas é preciso prestar á Carris a homenagem que se lhe deve: os seus preços são módicos e parecem-no muito mais, á medida que crescem outros custos. Psicológicamente, portanto, os preços da Carris descem, embora o lucro (exercício de 1955) tenha subido para cerca de 6 mil e 500 contos: quantos mais passageiros com os mesmos carros (sensivelmente os mesmos, claro) maior volume de lucro. Daí, o relatório da Carris constituir um documento de prosperidade própria e de benefícios alheios: quase 39 mil contos para auxílios aos 6.378 funcionários, esses que, com as mãos ou com a cabeça põem a correr os seus 701 «eléctricos» e autocarros que no ano findo transportaram 357 milhões de passageiros. Mais 13.234.148 do que no anterior.**

✱ **CONTRASTES DE SOMBRA E LUZ — Dois homens mortos, duas ocorrências, dois polos opostos no espaço (uma registou-se no Norte, outra no Sul) e até na moral da história. Na primeira (Reimão, Valpaços) ocorrida nas sombras da noite, morreu Alfredo Pinto, quando roubava azeite e o lavrador disparou sobre o ladrão; na outra história, ocorrida de dia, no Monte da Pachola (Evora), pegou-se o fogo a uma carrada de fenos, conduzida pelo carreiro António Serrano que morreu carbonizado. Com a sua vida perderam-se as duas muares que puxavam a carrada e muitos molhos de palha e feno.**

✱ **O ESPIRITO DE UMA OBRA — Tramagal aliviou o luto pela morte das suas vítimas, no desastre ali ocorrido há um mês, na Metalurgica Duarte Ferreira, e veio publicamente prestar homenagem ao homem a quem milhares de operários devem os instrumentos do seu ganha-pão. Eduardo Duarte Ferreira nasceu há um século e são muitos ainda os que recordam os gestos de firmeza e de bondade do grande industrial. Para que a sua obra modelar, ainda hoje elo nobre a unir patrões e empregados, tenha um sentido perdurável, a empresa resolveu instituir bolsas de estudo (tantas, possívelmente, quantos os candidatos de mérito) com carácter permanente, destinadas aos filhos dos operários menos dotados de dinheiro e mais ricos de talento. Assim se formarão novos técnicos nas escolas comerciais e industriais. E porque a oferta vem acompanhada de outra de cinco bibliotecas para as cinco escolas da freguesia, não será difícil descobrir a palavra de apreço e de aplauso que defina o alto espírito de compreensão que continua a pairar sobre a obra de Eduardo Duarte Ferreira.**

✱ **JORNAL PEQUENO — Chegou a Lourenço Marques o «mayor» de Salisburgo que foi recebido no Município local e deixou cumprimentos no Palácio do Governo.** ✱ **No lugar de Pedral (Souzelo) desmoronou-se, parcialmente, o muro de uma casa em construção, morrendo, em consequência, o pedreiro João da Rocha. Outro (também João Ferreira da Rocha), ficou gravemente ferido.**

Na Austrália
vão fazer-se mais experiências com bombas «A»

(Continuação da 1.ª página)

esta ultima lhes parecia ser a maior de todas. A sua bola de fogo tinha uma cor alaranjada mais escura do que as outras.

Um jornalista do «Perth Daily News» descrevendo a explosão, numa mensagem enviada de Nnslow, afirmou que, inicialmente, a explosão tomou a forma de um cone, e, em seguida, se expandiu, transformando-se numa nuvem em forma de cogumelo, de chapeu duplo. Como espectáculo—afirmou o jornalista—ultrapassou em muito o brilho da primeira explosão britanica no arquipélago Montebello, no ano de 1952.

O jornalista disse que a onda de choque provocada pela explosão fizera estremecer Onslow, a 13 quilómetros de distancia, pouco depois das 10 horas (hora local) de hoje. Acrescentou que tinha aparecido, 10 segundos mais tarde, uma nuvem no horizonte, a qual se elevou duas vezes mais rápidamente do que a nuvem da explosão do mês passado.

As informações quanto á altura da nuvem diziam que ela tinha aproximadamente 6.500 metros.

As notícias da explosão foram dadas no seguinte comunicado, publicado em Melbourne: «O ministro dos Abastecimentos recebeu um relatório do comodoro H. C. Martell, da Marinha Real, segundo o qual um engenho atómico foi detonado com êxito ás 12 e 14 (hora média australiana) nas ilhas Monbello. Estão a ser retirados os registos científicos para se fazer uma avaliação rigorosa e estão em vigor todas as precauções de segurança. Esta conclui a actual série de experiências».

O comodoro Martell comanda a esquadra que toma parte nas experiências.

Uma outra arma atómica será experimentada em Maralinga, na Austrália Central, dentro de cerca de quatro meses.

É pouco provável que seja feita uma comunicação oficial descrevendo precisamente o engenho hoje utilizado. As conjecturas sugerem, entre outras coisas, que se deve tratar de uma pequena bomba de hidrogénio, ou de um projectil atómico para fazer explodir bombas de hidrogénio inimigas, antes destas poderem atingir o alvo, ou uma carga explosiva atómica para um projectil dirigido.

O director científico desta explosão foi novamente Charles Albert Adams, chefe de pesquisas do Centro de Pesquisas Atómicas de Aldermaston, em Berkshire.

Um grande grupo de cientistas britanicos chegou, hoje, de avião, á Austrália, a fim de se juntar á equipa de cientistas que se encontra em Sallisbury, a trabalhar no perímetro de foguetões de Woomera.

Os Australianos consideram as experiências nucleares em Montebello como uma notável contribuição para os planos britanicos com o objectivo da realização de uma experiência com uma bomba de hidrogénio, próximo da ilha de Natal, no Pacífico, no ano que vem. —(Reuter).

A influência das explosões nos ventos anormais

SIDNEY, 19.—Os pilotos das companhias de navegação aérea australianas revelam, hoje, que as recentes explosões de bombas atómicas e de hidrogénio, no arquipélago de Montebello e em Eniwetok, são responsáveis por ventos anormais que se têm verificado ultimamente, nesta região.

Recusando-se a declarar os seus nomes, os pilotos informam que os ventos da estratosfera, que, ás vezes, chegam a atingir a velocidade de 320 quilómetros á hora, explicam certos «records» fantásticos obtidos nestes tempos mais recentes, nomeadamente o voo de Adelaide a Sidney, em uma hora e 52 minutos. A distancia entre as duas cidades é de 1.070 quilómetros e cobre-se, normalmente, em duas horas e 45 minutos.—(A. N. I.).

Um saltinho de quase um metro e o passageiro ficará no cais...

Santa Apolónia — «uma p
não tem condições para esta

Lsboa tem, hoje a pretensão de ser encruzilhada dos caminhos do Mundo. Navios de todas as nacionalidades demandam o seu porto e, na Portela, os aviões transcontinentais trazem até nós homens das terras mais distantes. Enriquecem-se as estações marítimas com a presença de novos edifícios e modernas instalações. A aerogare principal está apta a satisfazer a mais exigente comodidade dos viajantes. Ambientes cosmopolitas, grandes espaços, dependencias impecáveis.

Lisboa tem, todavia, uma grave deficiência nesse aspecto: a que diz respeito á nossa estação principal dos caminhos de ferro, espécie de «parente pobre» dos outros meios modernos de transporte—um daqueles irremediáveis casos de pobreza envergonhada.

Encerrada a estação do Rossio para a função de «terminus» das principais linhas do País e dos comboios internacionais — e ninguém ignora como esta, mesmo depois de arranjada, é modesta de proporções — optou-se pela estação de Santa Apolónia, espécie de apeadeiro de província em escala maior, mas de um mau gosto tão impiedoso como a sua modéstia. E' que Santa Apolónia é mais um ponto de desembarque de mercadorias do que uma estação principal.

Desprovida de condições para receber viajantes estrangeiros que chegam á espera de desembarcar num país onde imperam o sol e as flores, — é pelo menos o que lhes dizem — a estação de Santa Apolónia recebe-os friamente, obrigando-os logo a um exercício de ginástica para descer da carruagem, quase a um metro de altura da plataforma rasteirinha.

O viajante quer uma bebida. Mas o mais que encontra é um pequeno recinto, um pequeno «bar», sem mesas nem cadeiras, nesga sombria, metida numa porta estreita. Se quer descansar, a sala de espera da 1.ª e 2.ª classes é uma salita onde se alinham uns escassos oito assentos. E se quem parte ou quem chega necessita de frequentar os lavabos, o que encontra deixá-lo-á, talvez impossibilitado de os utilizar, tão fora de classificação normal estão as suas instalações. Não conhecemos cotação de cidade de província que se lhe assemelhe.

No átrio de entrada — sala de espera de 3.ª classe — alinham-se alguns bancos de pau, entre a pequena floresta de colunas de ferro que sustentam as arquitraves deselegantes do edifício. Os que não tem assento, improvisam-no. Cestos, embrulhos e outros volumes espalham-se por toda a parte. Grupos de provincianos aguardam, com horas de antecedencia, o comboio que os levará á terrinha. O garrafão corre de mão em mão e improvisam-se repastos publicos — espectáculo que, diga-se, nada tem de «folclórico» para o visitante.

A estação de Santa Apolónia é, sob todos os aspectos, o produto de um pesadelo numa noite de má inspiração com que é preciso acabar. Não tem categoria, não tem condições, diminui-nos.

As pretensões da nossa cidade a

Trezentas senh
no novo curso de
que hoje começou no In

O curso, atento, ouve

E' extremamente concorrido, este ano, o Curso de Preparação e Conserva de Frutas, periódicamente realizado no Instituto Superior de Agronomia e promovido pela Junta Nacional da Fruta. Nada menos que trezentas senhoras, divididas em turnos. O curso, que é regido pelas sr.as D. Maria da Conceição Capela e D. Maria Emília Semedo, versará sobre toda a confecção de doces e o maior numero de frutas, segundo as tradições da nossa doçaria, mas apoiando esta

Vinhos gazeificados
SURPRESA
brevemente no mercado

A propaganda
do nosso País
na Irlanda

Efectuou-se na passada semana a ultima reunião desta época da Sociedade dos Amigos de Portugal, organização que foi criada no ano transacto em Dublin, graças á iniciativa de algumas personalidades irlandesas que conhecem e admiram o nosso País, entre as quais miss Patricia Mungovan, que, em 1954, visitou Portugal.

O movimento teve, desde logo, grande aceitação na capital da Irlanda por parte de numerosas individualidades, as quais, num gesto de grande carinho para com o nosso País, se associaram, no intuito de promover entre os meios cultos irlandeses um maior conhecimento da vida portuguesa.

A actividade desenvolvida tem sido apreciável, para o que muito concorrem o Secretariado Nacional de Informação e a Agência Geral do Ultramar, enviando publicações e filmes a miss Patricia — cuja simpatia pelo nosso País não esmorece — e que os distribui profusamente, despertando grande interesse entre todos os associados.

Miss Mungovan Patricia

Houve duas mil vítimas
no terramoto do Afeganistão?

LAHORE (Paquistão), 19—Devido aos violentos terramotos de domingo, no Afeganistão, as montanhas estão a desmoronar-se e coterraram várias povoações, no vale do rio Kunhar, causando mais de dois mil mortos e feridos—segundo notícias recebidas hoje aqui.

A Rádio de Cabul, ouvida em Lahore, disse que enormes blocos de rochas se despenham do cimo das montanhas, bloqueiam os caminhos e interrompem as comunicações. Acrescenta que grandes massas de pedra, mergulhando no rio Kinhar, interromperam o curso natural das águas e provocaram grandes inundações, que destruiram casas, mataram mais de cento e quarenta pessoas e causaram ferimentos em mais de novecentas.—(A. N. I.).

HIPOTECAS
FAZEMOS S/ PROPRIEDADES
— AO JURO DA LEI —
TRANSAÇÕES EM 24 HORAS
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

Brilhantes Grandes
BOM EMPREGO DE CAPITAL
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253 — Telefone 24564

TÊM CONSTITUÍDO UM ÊXITO RETUMBANTE
ESTES PRIMEIROS DIAS DA
FEIRA POPULAR DE LISBOA
NUNCA UM ESPECTÁCULO FOI TÃO DESEJADO PELA MAIOR PARTE DA POPULAÇÃO. AO ALCANCE DE TODOS PELA MÓDICA QUANTIA DE 1 ESCUDO, PREÇO DE ENTRADA. ALÍ ENCONTRAM UM PASSATEMPO QUE LHES DA' PRAZER E ALEGRIA
UMA AUTÊNTICA APOTEOSE À CIDADE
QUE CENÁRIO MARAVILHOSO!
QUE DESLUMBRAMENTO DE LUZ!
TODAS AS NOITES FESTA EM PALHAVÃ

Sala de espera da primeira estação de caminho de ferro de Portugal...

«Seu» «Manel» está atónito—isso está—sem saber bem para onde ir...

ovinciana em Lisboa»

ão dos comboios internacionais

grande centro cosmopolita esvae-se perante aquelas paredes de mil oitocentos e qualquer coisa, sujas, velhuscas e enegrecidas.

Não sabemos o que a C. P. tenciona fazer daquela sobrevivencia. criada para fins muito diferentes destes que á ultima hora foi chamada a desempenhar, ao fim de uma linha que entra na cidade ericada de barracões, de barracas de lata, de prédios decadentes, de sucata e de resíduos de coisas velhas. Há dois anos que levámos o nosso protesto contra a decisão de transferir para a pior estação que temos os melhores cursos de comboios que vêm dar a Lisboa. Muitos esperavam, mesmo, que a decisão fosse temporária: Mas, ao fim de tanto tempo, o temporário continua a parecer definitivo e até bastante fora da intemporalidade. A estação de Santa Apolónia — se ali ficar, definitivamente; a primeira «gare» da cidade — necessita de uma séria reforma, que se lhe dêem condições de higiene, bem estar e elegancia, o ar, enfim, de que não somos um país atrasado.

A estação central de uma cidade como Lisboa, não pode ser por mais tempo, um pardeeiro como é Santa Apolónia.

Do sr. ministro das Comunicações — que é homem novo e actualizado — todos esperam uma decisão.

A administração da C. P., que por certo tem o problema presente, está, ao que nos informam, a estudar a possibilidade de lhe dar solução apropriada, com a qual, por certo, todos nos regozijaremos. E quanto mais depressa melhor...

oras inscritas

conservas de fruta

stituto de Agronomia

a primeira lição...

confecção em noções gerais de técnica e ciência, ligadas á conservação, á composição dos frutos ou ao valor das suas vitaminas.

A sala estava cheia de senhoras, de vestidos de cores graves e com olhos da cor do vestido, a par de jovens tipicamente modernas e coerentes na sua idumentária com a temperatura e o próprio colorido variado dos saborosos frutos da estação.

Todas estavam muito atentas á lição e fixando tudo para se credi-tar aos olhos dos familiares com as compotas famosas, tão uteis para a economia caseira, como para a economia pomícola. Apenas — ouvimos em murmurio — este ano a fruta é cara e escassa.

Como preparar conservas de fruta com falta de fruta? Ali, no Instituto, lá estavam presentes amostras variadas de todas as espécies. Mas nas praças, nas ruas, nos cabazes das vendedeiras, a fruta não abundava e vendia-se hoje a peso de oiro.

No entanto, as senhoras não desesperam, até porque o saber não ocupa lugar. A professora prosseguia e não se perdia uma palavra.

BANHEM OS VOSSOS CÃES COM

ANTERO LOPES, LDA.
R. Eugénio dos Santos, 27

Reflexos da cidade

Respeitem-se as mulheres!

Talvez alguns ignorem que nas pedreiras de Alcantara muitas mulheres andam de jorna no duro trabalho de partir pedra — trabalho, aliás, pesado e violento que só os homens de grande resistência conseguem levar a cabo. Uma dessas mulheres, de musculos desenvolvidos e estatura de não perder de vista, é a sr.ª Maria José. Um símbolo de sacrifícios, numa vida de trabalhos. Devia merecer respeito, não apenas porque é forte de forças mas também de exemplos dignos. Ora, um dia destes, vinha ela do trabalho com uma filha e passou por uma taberna. Estavam á porta uns individuos pouco dados ao respeito pelo próximo e um deles dirigiu-lhe um destes «piropos» que pela intenção se transformam em ofensa á dignidade de quem os inspirou. E a sr.ª Maria José, abespinhada, respondeu-lhe com palavras azedas. Chamou malandro e canalha ao agressor, disse-lhe mais isto e aquilo em termos tais que um polícia, passando por ali a deteve, para ser presente, no dia seguinte, ao Tribunal de Polícia.

Perante o juiz, sr. dr. António Maia Malta, tudo logo se esclarece. Afinal, a sr.ª Maria José não pronunciara palavras ofensivas da moral. Por isso foi absolvida e logo no dia seguinte pôde ir para as pedreiras de Alcantara partir pedra. O magistrado que a julgou deu-lhe, porém, um conselho.

—Para a outra vez, quando for ofendida, não pretenda fazer justiça com os seus protestos. Queixe-se á Polícia.

Na verdade, assim não só evitará ser ela a presa como levará á prisão quem a ofendeu. Porque, infelizmente, ainda há homens que não respeitam as mulheres.

Á saída, hesita-se perante o «panorama» pouco atraente do largo fronteiro

Num desvão acanhado e escuro, metido num canto, oferece-se todo o conforto possível do bar...

A reunião mensal

da Câmara do Porto

PORTO, 19. *(Pelo telefone).* — Sob a presidencia do engenheiro, sr. Machado Vaz, reuniu hoje a Camara Municipal do Porto, com a presença da maior parte dos seus vereadores.

O sr. Mário do Amaral, ao usar da palavra, congratulou-se pelo êxito do campeonato mundial de hóquei em patins, e, a propósito, referiu-se ao trabalho dos funcionários que, com tanta dedicação, serviram na construção do grandioso edifício, onde decorreram as provas. Censurou, porém, o mau serviço dos transportes colectivos nos primeiros dias da competição, e pediu que novos jogos internacionais se realizem naquele recinto.

Seguidamente, o sr. dr. António Pinto de Mesquita lembrou a conveniencia da Camara saber o que há de verdade sobre a transformação da estação de Campanhã, concluida a ponte de Arrábida, pois tinha-se pensado na construção de uma estação ferroviária na margem esquerda do Douro.

Falou depois o sr. dr. Paulo Sarmento que se regosijou com o esforço dado por todos os funcionários da Camara que trabalharam no Palácio dos Desportos, citando, com palavras elogiosas, os srs. dr. Francisco Meireles e engenheiros António do Nascimento, Arsénio da Fonseca e Pacheco de Almeida. Pediu que se nomeasse uma comissão directiva para o futuro funcionamento daquele recinto.

O engenheiro Veiga de Faria congratulou-se com o encontro luso-espanhol de patrões católicos, e depois de se referir ao êxito do VII Circuito Internacional do Porto, pediu que o próximo fosse integrado nas festas da cidade que, no próximo ano, se realizam.

Foi depois, aprovado o primeiro orçamento suplementar das águas, cuja receita é de 4.513.762$90 e ainda a expropriação de uns prédios do muro da Trindade e daquela praça tendentes ao alargamento daquele largo e urbanização do mesmo.

Ensopado de enguias

Outro prato regional do RIBATEJANO—Salvaterra de Magos.

A incógnita Ike--(2)

Que razões levaram Eisenhower a aceitar, em 1952, a sua candidatura á presidência da Republica? Como se justificou essa aceitação, para corresponder ao convite feito pelos republicanos, em perda de velocidade, afastados, durante duas décadas consecutivas, do Poder? A sua fortuna militar fora o produto de uma escolha dos democráticos. A amizade estreita que o ligara a Roosevelt e Marshall contribuira para o seu êxito fulminante e inesperado. Embora não tomasse nunca parte activa nas competições partidárias, as suas ideias, as suas preferências e os seus sentimentos dificilmente se harmonizavam com a folha de serviços recente do Partido Republicano. Este opusera-se á intervenção e os isolacionistas extremos, que mais violentamente a contrariaram, recrutavam-se nas suas fileiras. Mesmo depois de Pearl Harbour, salvo as excepções que justificavam a regra, os republicanos manifestaram pela acção de Roosevelt uma desconfiança notória, eivada de deplorável ressentimento.

O prestigio pessoal de Eisenhower nos Estados Unidos e o dinamismo irresistivel de Churchill tiveram na evolução do após-guerra uma influência predominante. Sobreviventes gloriosos de um conflito, que no seu rasto deixara com as mais graves depradações uma crise moral sem precedentes, ambos interromperam a trajectória dos acontecimentos conquistando o Poder para os republicanos, na América, e para os conservadores, na Inglaterra, numa altura em que uns e outros pareciam votados a um declinio irremediável.

Foi esse o ponto de partida para a série de contradições e surpresas que animam, com um clarão equivoco, a história dos ultimos cinco anos. No interior, ambos se viram forçados a dissimular, com a técnica de um oportunismo pouco convincente, o vicio fundamental da sua ascensão. Churchill aceitou as consequências da revolução socialista que os trabalhistas no Governo realizaram, a frio. Eisenhower não rejeitou as fórmulas do dirigismo rooseveltiano, quando estas correspondiam ao interesse do seu partido.

Homens da guerra, ambos se resignaram ás exigências da paz, dando aos seus compatriotas, perturbados pela sedução da cruzada preventiva, a lição de uma fidelidade salutar aos postulados estratégicos que a tornaram uma aventura impraticável. Renegando a tradição de Fulton, o primeiro-ministro da Grã-Bretanha denunciou, desde 1952, as realidades imperativas que levaram o presidente dos Estados Unidos a anunciar, em Outubro de 1954, a impossibilidade de uma nova conflagração mundial.

Genebra foi o epilogo dessa curva caprichosa que impôs a revisão radical dos conceitos em que assentava a politica do Ocidente. Vitima dos acontecimentos que preparou, Churchill afastou-se para não ofuscar a estrela do seu amigo cuja glória, mais do que ninguém, contribuiu para propiciar. A Conferência no mais alto escalão, que preconisava desde que leu os relatórios da primeira explosão termonuclear em Bikini, não comportava duas vedetas. Eisenhower estava naturalmente indicado para desempenhar esse papel.

Na bagagem que o levou a Genebra ia o espólio da guerra fria com o seu capital de desilusões, amarguras e esperanças. Foram estas ultimas que, sorridentemente, ele se encarregou de interpretar. Na medida em que a sua irradiação pessoal aumentou, esbateram-se as perspectivas de um conflito a curto prazo. Não foi a ultima contradição da sua carreira, bafejada pelo sopro de uma felicidade desconcertante.

SMITHS

ESTAÇÃO DE SERVIÇO «SMITHS»

Castrol

ESPECIALIZADA NA REPARAÇÃO DE:

- APARELHOS DE CONTROLE DE AUTOVIATURAS DE QUALQUER MARCA E ORIGEM
- MATERIAL DE ESTAÇÃO DE SERVIÇO

•

SERVIÇO OFICIAL «CASTROL»

LAVAGEM — LUBRIFICAÇÃO ESPECIALIZADA
ABASTECIMENTO DE ÓLEOS AO LITRO PELOS PROCESSOS MAIS MODERNOS E EFICIENTES

•

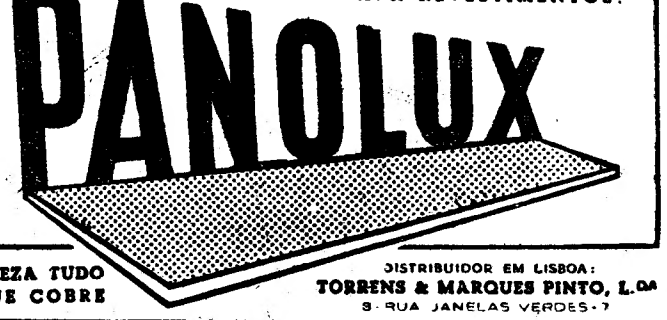
UM CONJUNTO ÚNICO NO PAÍS, À DISPOSIÇÃO DO MOTORISMO NACIONAL

•

Av. Praia da Vitória, 73-B — LISBOA
Telef. 5 81 41-42-43

PARA REVESTIMENTOS:

PANOLUX



EMBELEZA TUDO O QUE COBRE

DISTRIBUIDOR EM LISBOA:
TORRENS & MARQUES PINTO, L.DA
9 - RUA JANELAS VERDES - 7

Centro de Medicina Dentária

PREÇOS DE POLICLINICA
Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 664991

Holland-America Line

SERVIÇO MENSAL DIRECTO
PARA O GOLFO

CARGA E PASSAGEIROS

Próximas saidas de Lisboa:

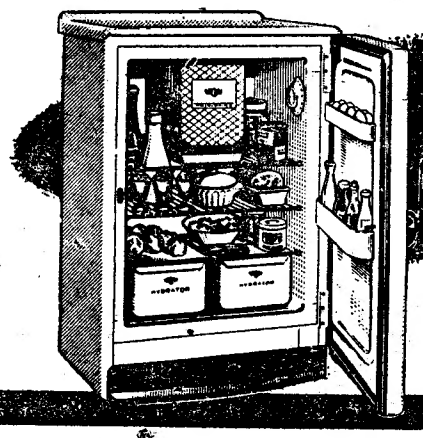
EEMDYK em 26 de Junho
AMSTELDYK em 23 de Julho
ANDYK em 25 de Agosto

PARA
HAVANA, VERA CRUZ, TAMPICO, HOUSTON, GALVESTON e NEW ORLEANS

Estes navios dispõem de confortáveis camarotes duplos

ESTA COMPANHIA MANTÉM UM SERVIÇO REGULAR DE PAQUETES ENTRE
ROTTERDAM — HAVRE — SOUTHAMPTON e NEW YORK
E PARA OS PORTOS DO NORTE DO PACÍFICO

Agentes Gerais
CARLOS GOMES & C.A, L.DA
SECÇÃO MARÍTIMA
Largo Vitorino Damásio, 4 — LISBOA
Telef.: 668087/88/89 — Telex : 45



Um verdadeiro
FRIGIDAIRE
MARCA REGISTADA

com todas as vantagens e características dos grandes modelos Frigidaire
O frigorífico ideal para FAMÍLIAS PEQUENAS
De dimensões práticas, pode servir também como mesa auxiliar na cozinha

A partir de **6.600$**

GENERAL MOTORS R. Particular, N.º 1 (Alcântara) Tel. 638181 — Lisboa ★ AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS DO PAIS

Vida musical

Ritmica e Dança

Sosso Doukas-Schau, na sua apresentação de discipulas há pouco ocorrida no Teatro Nacional, vincava o 25.º aniversário da sua acção pedagógica em Lisboa. Fê-lo com uma simplicidade que encerrava elevação, na linha constante do seu critério e da sua probidade profissional.

Discipula dilecta de Jacques Dalcrose, nunca se afastou Sosso Doukas do pé de igualdade em que a ritmica coloca a musica e a harmonia dos movimentos do corpo. Isto foi mais uma vez evidente no programa que a ilustre professora organizou, assente em bons textos musicais, executados ao piano com seriedade de interpretação por Elsa Klebanowski Nuñez. As classes infantis desenvolveram os seus primeiros ensaios tão trabalhosos para o professor, embora não pareça, e muito importantes para o futuro, sobre musica mais despretensiosa — mas sempre de bom gosto. Destacamos neste pormenor da apresentação a fantasia «Enquanto as bonecas dormem», sobre musica de A. Rey Colaço. Outro pormenor de valia, é a indumentária, muito graciosa, de interesse renovado, e bem iluminada sobre os arranjos cénicos de Uno Schau.

As histórias dançadas e mimadas «A cigarra e a formiga», «A vaidade e a lisonja» e a especialmente graciosa «A pastorinha e o limpa-chaminés», preencheram a segunda parte. Não destacamos nomes, porque achamos em regra prematuro fazê-lo numa audição de alunos; embora algumas meninas revelem aptidões especiais, todas colhem inegáveis benefícios. E o programa completou-se brilhantemente com associações de ritmica e dança, delineadas pela mão segura da Sosso Doukas sobre valsas e uma Rapsódia, de Brahms, dois nocturnos, de Fauré, e as Variações, de Mendelssohn.

FRANCINE BENOIT

Festival de musica portuguesa

O II concerto do Festival de Musica Portuguesa, integrado nas comemorações dos «30 anos de cultura», está marcado para depois de amanhã, ás 18 e 30, no Cinema Tivoli. Neste concerto colabora a Orquestra Sinfónica Nacional.

PIANOS
Alugam-se
Verticais e de Cauda
CUSTODIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo, 11

ARDEU UM PRÉDIO

e uma casa de lavoura

PAÇO DE SOUSA, 18 — Cerca da meia-noite, no lugar da Junqueira, desta localidade, manifestou-se violento incêndio, numa casa de que é proprietário António Ferraz. O criado, Adriano Ferreira, e sua família, que residiam na parte mais atingida pelo fogo, mal viram as chamas, fugiram para os campos, em trajos menores, a gritar por socorro. O proprietário e sua mulher, ambos de avançada idade, a muito custo conseguiram, também, livrar-se das labaredas.

Com o auxilio de populares, e antes da chegada das corporações de Paço de Sousa, Cete e Paredes, salvaram-se: uma junta de bois, uma vaca e um porco. Um bombeiro arrebatou das chamas uma mala com dinheiro, dois fios de ouro e um relógio. A residência e a casa da lavoura ficaram reduzidas a escombros, e os prejuizos não estão cobertos pelo seguro.

Durante os trabalhos, sofreu queimaduras no braço esquerdo o bombeiro José Moreira Rozendo, da corporação de Cete, que recebeu tratamento no hospital de Paredes. A corporação de Paço de Sousa terminou o serviço ás 4 horas da manhã.

A INAUGURAÇÃO

do novo Hotel Embaixador

O grandioso e elegante Hotel Embaixador, da Avenida Duque de Loulé, é inaugurado na próxima quinta-feira, ás 13 horas, com um «cocktail», que o seu proprietário, o conhecido comerciante sr. José Teodoro dos Santos, oferece ás entidades oficiais, aos representantes da Imprensa e a outras pessoas.

NO II CONGRESSO INTERNACIONAL LATINO DE GINASTIGA

Nova e brilhante actuação

das classes portuguesas em Madrid

(Especial para o «Diário de Lisboa)

MADRID, 19.—(Pelo telefone).— O dia de ontem, do II Congresso Internacional Latino de Educação Física, proporcionou mais uma brilhante jornada ginástica lusitana.

No ginásio da Delegação Nacional dos Desportos realizou-se a segunda sessão de demonstração de vários métodos e sistemas de Educação Física baseados todos na preparação ginástica, na qual se exibiram, pela primeira vez, as classes de ginástica masculina e feminina do Ateneu Comercial de Lisboa e voltaram a actuar as raparigas da M. P., em danças regionais do nosso País, com extraordinária afluência de espectadores, que acompanharam o festival com grande entusiasmo.

Juntamente com as demonstrações portuguesas, actuaram quatro classes francesas—duas de juvenis e duas de senhoras—entre elas a professora de Aix-en-Provence, em repetição da sua maravilhosa lição.

O programa principiou com danças minhotas pelas raparigas da M. P., seguindo-se-lhe as classes do Ateneu Comercial de Lisboa. Primeiro, a masculina: aprumo inexcedível, impetuosidade impressionante, preparatórios magnificos, etc. Teve uma esplendida actuação, constantemente interrompida com calorosos aplausos.

A feminina realizou uma lição verdadeiramente notável com uma elegancia, sentido de feminilidade, absolutamente inexcedíveis.

Alguns exercícios impressionaram pela originalidade, os movimentos repousantes foram do melhor apresentado e os equilibrios muitíssimo dificeis, resultando sem uma falha. Em suma: uma lição de verdadeira ginástica feminina, da melhor classe do género (exceptuando o método apresentado pelas professoras francesas) que esteve em Madrid.

As classes francesas da escola de Oloron, dos 13 aos 15 anos, uma; outra, dos 16 aos 17, ambas de rapazes, ofereceram-nos oportunidade de apreciarmos dois métodos distintos. A primeira, parada, triste, monótona como espectáculo e, pensamos, fastidiosa para o executante, apesar de, concordarmos, eficiente para a alta finalidade em vista. A outra, composta por jovens de admirável clássica, produziu uma lição dinamica, baseada em exercícios de força, bastante completa. Terminou com a execução de vários jogos, com base em passagens de raguebi. A terceira equipa francesa, da Escola Normal de Pau, técnicamente é muito inferior a qualquer das três classes femininas portuguesas, embora denotasse invulgar sincronização e muita perfeição nos exercícios.

Portugal voltou a colher os honrosos louros de triunfo merecido.

Após terminado o sarau, efectuou-se o festival no estádio da Cidade Uunversitária, que registou enorme assistência. Estavam presentes todos os dirigentes e congressistas, havendo presidido o alcaide de Madrid. Nesta sessão voltou a exibir-se a classe de rapazes dos Pupilos do Exército, que renovaram a agradar plenamente.

Outra vez, se apresentou o grupo de danças regionais da M. P., feminina, que voltou a entusiasmar com as suas danças da Beira, do Minho e de Trás-os-Montes.

A seguir, apresentaram-se duas curiosas exibições de classes de rapazes e raparigas das escolas principais de Madrid, que deslumbraram. O numeroso grupo de crianças, de 5 a 7 anos, de colégio mantido pelo Municipio proporcionou uma nota terna com as suas «complicadas» estafetas das várias especialidades.

Na sessão teórica do Congresso, realizada esta manhã, foram apresentados alguns trabalhos de grande valor, especialmente por parte das delegações da Itália, da Bélgica e da Venezuela.

A seguir, realizar-se-á a cerimónia do encerramento dos trabalhos teóricos do Congresso, na sala de actos da Faculdade de Medicina.

Esta tarde, efectuar-se-á uma visita ao Escorial e ao Vale dos Caídos. Antes do almoço, porém, está marcada para a representação portuguesa, uma recepção na Embaixada de Portugal, onde o dr. José Nosolini apresentará os seus cumprimentos aos ginastas portugueses.

A ginástica portuguesa foi convidada a exibir-se no Brasil e na Bélgica

Os ginastas portugueses foram convidados a exibir-se no Brasil, no próximo ano, numa grandiosa manifestação a realizar pelo Governo daquele país, com estreita colaboração da colónia portuguesa; e na Bélgica, em 1958, durante a Feira Internacional de Bruxelas. Mais uma prova, das mais significativas, do grandioso êxito conseguido em Madrid, pela ginástica portuguesa.

CÉSAR FAUSTINO

Os boatos

sobre as futuras relações hispano-russas

MADRID, 19. — Dizem nos circulos ligados á missão diulomática finlandesa nada se saber a respeito da informação publicada num jornal parisiense, segundo a qual a U. R. S. S. teria proposto, por intermédio da Legação da Finlandia, o estabelecimento de relações diplomáticas normais com a Espanha, oferecendo os Sovietes créditos económicos com a garantia do oiro espanhol que está em suas mãos.

Segundo os mesmos circulos, a informação não tem qualquer fundamento. Também nos meios soviéticos declararam nada saber a respeito de tal proposta russa.

Recorda-se, por outro lado, que noticias referentes a eventuais contactos, por intermédio de embaixadas ou de terceiras nações, entre a Espanha e a U. R. S. S., já, por várias vezes, deram motivo a comentários e a informações sem consistência, publicados no estrangeiro e sempre desmentidos depois. — (F. P.).

O desastre no Porto

O automobilista D. Fernando Mascarenhas regressou hoje a Lisboa

No avião da T. A. P., chegou hoje a Lisboa, vindo do Porto, e ainda sériamente doente, o «volante» português D. Fernando de Mascarenhas, que, no domingo, foi vítima de acidente, quando participava no Circuito Internacional do Porto. Seguiu para a sua residência numa ambulancia.

Embora ainda esteja hospitalizado, no Porto, encontra-se livre de perigo o corredor Filipe Nogueira, que também foi vítima de grave acidente na referida prova automobilística.

QUATRO GÉMEOS !

ROMA, 19. — Berta Laccini, mulher de um padeiro, deu, hoje, á luz quatro gémeos — três rapazes e uma rapariga.

Os médicos disseram que os recem-nascidos se encontram de boa saude, embora estejam numa estufa. — (R.).

VIDA MUNDANA

DIPLOMATAS

Por motivo da sua próxima partida para Itália, o ministro daquele país em Lisboa e sua esposa oferecem um «cocktail» no próximo dia 28, ás 19 horas.

—O embaixador britanico e sua esposa oferecem um copo-d'água, em sua casa, no próximo dia 28, ás 18 e 30.

ENG.º JOSÉ COLEN

Em serviço profissional chegou do Lobito, por via aérea, o Engenheiro José Colen.

Barracas para venda

de sumos de frutas

Depois de amanhã, no Pavilhão dos Desportos, ás 10 horas, é posta em hasta publica a concessão de vários terrados em diversos pontos da cidade, para armação de barracas destinadas á venda de sumos de frutos, de Julho a Outubro. A taxa de ocupação é de 15$00 por cada metro quadrado, acrescida de 30 por cento para o Estado e mais 3 por cento sobre o valor da avaliação. Havendo mais que um pretendente á mesma ocupação, será o direito do lugar submetido á licitação e concedido a quem maior lanço oferecer, partindo de uma base de 25$00.

Foi descalça

para a rua mas calçou-se para ir ao tribunal

A jovem Ana José, muito morena, magra e alta, é uma rapariga de temperamento altivo como o revelou um dia destes de manhã. Estava com certa pressa em se abastecer de carne no talho próximo de sua casa e, para não perder tempo a calçar as meias e os sapatos, saiu mesmo descalça. Mas com tão pouca sorte que o guarda de giro, a encontrou e deu-lhe voz de prisão. Ela recebeu a ordem com certa reacção e de começo disse que não ia. Então, outro guarda mais calmo, mais sereno e com maior experiência da vida, aproximou-se e aconselhou-a a acompanhar o colega. Ela, nesse momento, reconsiderou e foi.

Até aqui, o caso para ela não teria grandes consequências. Mas aconteceu que no caminho lhe deu para ameaçar o captor:

—Hei-de-lhe tirar a farda, que já fiz o mesmo a outro guarda! — E pronunciou uma frase, cujo feitio nos dispensamos de reproduzir...

A sogra, ao saber que a nora ia presa, correu ao seu encontro e pediu ao guarda para a deixar ir embora. Vendo que o seu pedido não obtinha deferimento, ameaçou:

—Vou-me queixar a uma pessoa do meu conhecimento!

Era seu intuito ingénuo abalar os propósitos do captor...

Isto, porém, valeu-lhe ser também presa. No dia seguinte, responderam ambas no Tribunal de Polícia, perante o juiz sr. dr. António Maia Malta. Ouvindo o captor, as testemunhas e as arguidas, a primeira foi condenada em 20 dias de prisão correccional, sendo-lhe descontados os dois dias de prisão sofrida, prisão que foi remivel a 20$00 diários e 50$00 de imposto. Quanto á sogra, foi absolvida por não se poder provar a acusação.

Violenta luta

entre os Nagas e o Exército indiano

GOA, 19. — A Emissora de Nova Delhi acaba de confirmar a morte do coronel indiano Chipnin, vitima da tribo rebelde dos Nagas, durante, um assalto a um comboio, perto da cidade de Kohima.

Noticias de Nova Delhi informam que a luta entre os Nagas e as tropas indianas se mantém acesa, na região montanhosa de Assan, com pesadas baixas para ambos os lados. — (L.).

O FESTIVAL AÉREO

em Moscovo

LONDRES, 19. — Além do ministro da Aeronáutica, Nigel Birch, e vários oficiais superiores da R. A. F., um grupo de directores de sociedades de construções aeronáuticas britanicas irá a Moscovo, no fim da semana, a convite das autoridades soviéticas, para assistir ao Festival Aéreo do dia 24 — anuncia-se oficialmente.

O ministro do Armamento. Reginald Maudling, não pôde aceitar o convite que recebeu no mesmo sentido. — (F. P.).

AS RELAÇÕES

sino-britanicas

LONDRES, 19 — O encarregado de negócios da China Popular em Londres, Huan Hsiang, teve, esta manhã, a seu pedido, uma conferência no Foreign Office, com o ministro de Estado Anthony Nutting.

No Foreign Office, declaram tratar-se de uma visita de cortesia, acrescentando que é a primeira vez que aquele diplomata, que está em Londres desde Outubro de 1954, se encontra com Nutting. (F. P.).

O DIRECTOR-GERAL

da France-Presse em Portugal

No ávião da T. A. P. chega amanhã, a Lisboa o jornalista e escritor francês, sr. Jean Marin, director-geral da agência noticiosa «France-Presse», que se demorará alguns dias entre nós, a fim de visitar as instalações daquela agência em Portugal, bem como os jornais portugueses.

Assembleia Nacional

Com a continuação do debate sobre a proposta de lei referente á organização do País em tempo de guerra, prosseguem esta tarde os trabalhos da Assembleia Nacional.

DE LUTO

D. Maria da Glória Cramêz

VILA REAL, 19 — Faleceu, nesta cidade, a sr.ª D. Maria da Glória Cramêz, de 80 anos, viuva, proprietária, mãe das sr.as D. Ester e D. Emília Mota Torres e sogra do sr. Mário António Torres, funcionários dos C. T. T. de Vila Real.

D. Maria Teresa de Oliveira Moreira

MONCHIQUE, 19 (Pelo telefone) — Depois de celebrados ofícios funebres e missa de corpo presente na igreja matriz, foram conduzidos para o cemitério local, onde ficaram depositados em jazigo de família, os restos mortais da sr.ª D. Maria Teresa Garcia Reis de Oliveira Moreira, casada com o sr. tenente-coronel de Engenharia Jorge Arsénio de Oliveira Moreira. No funeral da bondosa senhora, ontem falecida em Lisboa, tomaram parte centenas de pessoas de todas as categorias sociais.

Espectáculo de arte

dedicado ás crianças

Para festejar o 14.º aniversário da sua publicação, a revista «Os Nossos Filhos», promove depois de amanhã, um espectáculo, de arte, dedicado aos filhos dos seus leitores. Efectuar-se-á no Teatro da Trindade, ás 18 horas e tudo faz supor que constitua uma tarde inolvidável, pelo nível artístico do programa, e pela graciosidade e talento dos seus intérpretes. Neste espectáculo, que está a despertar o maior interesse, tomam parte duas jovens alunas de D. Maria Luísa Manso, em solos de piano; a Orquestra Infantil, da «Fundação Musical dos Amigos das Crianças», dirigida por D. Adriana de Vecchi e Costa; um grupo de pequenas bailarinas, alunas de Luna Andermatt; e algumas das melhores alunas da professora Célia Neves, entre elas uma verdadeira artista, cuja apresentação está a despertar grande espectativa, em numeros de baile espanhol. O actor Carlos Wallenstein interpretará algumas poesias, sendo a festa apresentada ás crianças pela professora D. Alice Gomes.

Os bilhetes que restam podem adquirir-se na bilheteira do Teatro da Trindade, ou na redacção de «Os Nossos Filhos», Rua Infantaria Dezasseis, 69, 2.º, telefone 662460.

VIDA RELIGIOSA

Retiro em Fátima dos prelados portugueses

Termina depois de amanhã o retiro espiritual dos prelados portugueses, que está a decorrer, no Santuário de Fátima, desde sábado ultimo, sob a presidência do sr. Cardeál-patriarca de Lisboa. As conferências do retiro estão a cargo do rev. Craveiros, padre jesuita.

Professora de cegos peregrina do Mundo

Há cinco anos fora da India, a sr.ª Mehra H. Chowna, natural de Bombaim e especialista no ensino de cegos, esteve em Fátima, a orar a Nossa Senhora. Esta peregrina percorreu já muitos países, entre os quais, Inglaterra, França, Bélgica, Holanda, Alemanha, Austria, Jugoslávia, Suíça, Itália, Espanha, Arábia, Egipto, Ceilão, Tibet e, agora, Portugal. Em todas as nações visitadas tem leccionado em escolas destinadas a ce-

Demolições de prédios

e de barracas

A Camara vai demolir as barracas n.os 25 e 27, da Azinhaga de Santa Luzia (tarseiras); os prédios n.os 10 a 12, da Rua da Galé; a casa abarracada, n.º 82, da Rua de Pedrouços; a moradia n.º 1, da Quinta da Casquilha; a garagem n.os 318 a 322, da Rua Saraiva de Carvalho; o prédio A, da Azinhaga de Santa Luzia; a «Vila Sousa», á Travessa do Tarujo 11, com o n.º 19; e as barracas do Beco da Petinguim, n.os 17 a 19. As propostas dos concorrentes á empreitada de demolição foram abertas hoje, ás 15 e 30, no Pavilhão dos Desportos e vão ser submetidas a estudo pela respectiva repartição. Os trabalhos de demolição estão orçados em 29.083$00 e o valor dos materiais aproveitáveis em 20.813$.gos.

As dotações orçamentais

para gastos militares

As despesas a satisfazer em conta de dotações orçamentais consignadas ás forças armadas podem efectuar-se independentemente de autorização e do visto do Tribunal de Contas, sempre que resultem de ocorrências imprevistas ou em casos de manifesta urgência — segundo determina um decreto-lei do Ministério das Finanças, publicado hoje na folha oficial.

Publicações

«Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»

Saiu o fascículo n.º 392 da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira», obra de cultura a que a Editorial Enciclopédia, Ld.ª, da Rua António Maria Cardoso, 33, em Lisboa, meteu ombros.

Neste fascículo incluem-se actualizados artigos sobre Ursa (constelação). Urso, U. R. S. S. e Uruguai (com os mais modernos elementos estatísticos e documentais), Urticária, Usbeques, Uso, Usufruto, Utá, Útero, Utilidade, Utra (biog.), Utreque (cidade e tratados), Utrillo, etc., tratados por um grupo de distintos colaboradores.

A Editorial Enciclopédia, Ld.ª mantém a modalidade de vender a prazo, mediante pagamentos mensais suaves e com a imediata entrega dos volumes já publicados, em numero de 32, sem exclusão da outra modalidade, habitual em publicações desta índole, de venda fascículo a fascículo.

Para Maria do Rosário

Com destino a Maria do Rosário, a jovem heroína da Marinha Grande, que na sua terra salvou duas crianças de um incêndio, sacrificando-lhes o rosto e uma das mãos, recebemos 20$00 de G. C. M. (de Lisboa).

Maria do Rosário Miguel Henriques todas as semanas tem vindo a Lisboa, para continuar os seus tratamentos, devendo em breve ser de novo internada no Hospital de Jesus, a fim de ser submetida a uma segunda intervenção cirurgica.

SIM APENAS POR 140$ MENSAIS A Servis POPULAR PODE SER SUA JÁ HOJE

COM UM SABÃO VULGAR SÓ A Servis SABE LAVAR

É esta a máquina que a libertará da sua pior inimiga: a roupa suja; que transformará num prazer a mais desagradável tarefa do lar. Gasta apenas $20 por hora de trabalho; tem bomba eléctrica para esvaziar automàticamente, capacidade suficiente para uma família numerosa, pode ser fornecida também com aquecedor rápido, possue espremedor que exige menos esforço, construção robusta e apresentação lindíssima.

A Servis Popular NÃO TEM PÁS

LAVA POR TURBO-AGITAÇÃO, UM PRINCÍPIO REVOLUCIONÁRIO QUE NÃO DANIFICA A ROUPA E QUE LAVA MELHOR QUE QUALQUER OUTRA.

Servis A PALAVRA MÁGICA PARA LAVAR DAR-LHE-Á UMA VIDA MAIS TRANQUILA E FELIZ !

PEÇA HOJE MESMO UMA DEMONSTRAÇÃO SEM QUALQUER COMPROMISSO

Representantes: AGENCIA COMERCIAL SUECA L.DA - Avenida Fontes Pereira de Melo, 37 - Telefs: 59181-2-3 - LISBOA

Em exposição no nosso Stand da Feira Popular de Lisboa

ERICEIRA

Na praia de banhos da Ericeira funciona desde 1 do corrente um Despacho Central onde o publico pode adquirir bilhetes e despachar bagagens para todas as estações de caminho de ferro ou localidades servidas pela camionagem combinada.

Do mesmo modo em todas as estações do caminho de ferro ou localidades servidas por despachos centrais da camionagem combinada são vendidos bilhetes e despachadas bagagens para o Despacho Central da Ericeira.

Este Despacho Central está ligado ao caminho de ferro, pela respectiva carreira, á estação de Sintra.

Trata-se, sem duvida, de um apreciável melhoramento, pois os passageiros que se destinam á Ericeira têm assegurada á partida da estação de Sintra lugares nos autocarros, e os passageiros procedentes da Ericeira com destino ao caminho de ferro não têm que incomodar-se com a nova aquisição de bilhete em Sintra e com transbordo das bagagens despachadas.

O horário da carreira entre a estação de Sintra e Ericeira (Empresa de Viação Gaspar, Lda.) é o seguinte:

SINTRA (Est.)	ERICEIRA
Partidas	*Partidas*
9-45 (a)	8-50 (d)
10-40 (b)	12-05 (c)
15-10 (c)	18-00 (d)
19-00 (b)	
19-25 (a)	

(a)—Excepto aos domingos.
(b)—Só aos domingos.
(c)—De 15 de Julho a 30 de Setembro, excepto domingos e feriados nacionais.
(d)—Diáriamente.

VAZ DE SOUSA, LDA.

A' Industria de Malhas

VAZ DE SOUSA, L.DA

(Fios para todas as industrias de lanifícios e de malhas)

(Fornecedores exclusivos de fios de «Cuprama» fabricados pela Fábrica de Fiação e Tecidos do Rio Pele, em todo o País)

Sede:
COVILHÃ — Apartado, 63 — Tel. 1014
Filial:
LISBOA — Avenida Afonso III, 72-B Telefone 830350

Para comodidade dos nossos Ex.mos Clientes acabamos de criar em Lisboa, na Avenida Afonso III, 72-B — Telefone 830350, uma Filial das nossas instalações fabris em Covilhã, pelo que muito gostosamente trazemos este facto ao conhecimento de todos os interessados.

Lisboa, 15 de Junho de 1956.

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE JUNHO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Junho, as feiras, festas e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende bilhetes a preços reduzidos.

Porto e Braga — Festas de São João, nos dias 21 a 24.
Figueira da Foz—Festas de São João, nos dias 22 a 24.
Badajoz — Feira e Festas de S. João, nos dias 23 a 29.
Evora — Feira de São João e São Pedro, nos dias 24 a 29.
Montijo — Festas de São Pedro, nos dias 27 de Junho a 3 de Julhó.
Torres Vedras — Feira Anual de São Pedro, no dia 29.
Fronteira — Feira de São Pedro, nos dias 29 e 30.
Guimarães — Romaria a São Torcato, nos dias 30 de Junho a 2 de Julho.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

FIM DE SEMANA

na Figueira da Foz
em Pullmans de 18 lugares
*
IDA A 22 DE JUNHO
Regresso a 25
Preço 80$00

INFORMAÇÕES:
CAPRISTANOS
Av. DA LIBERDADE, 73-A
— TEL. 35505 —

Vale de Azares

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para a localidade de Vale de Azares, em ligação com a estação de Celorico da Beira.

No Despacho Central instalado nesta localidade aceitam-se para despacho mercadorias para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

24 DE JUNHO

EXPRESSO-POPULAR
A
FIGUEIRA DA FOZ
FESTAS DE S. JOÃO
Preço 75$00
HORARIO

Dia 23		Dia 24
8-00 P.	Lisboa (St.ª Apolónia)	C. 0-53 do dia 25
10-53 (C.	Alfarelos	P.) 22-15
10-41 (P.		C.) 22-09
11-06 C.	Figueira da Foz	P. 21-45

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio) eTlef. 33 180 e 33 187.

Sociedade «Estoril»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

AVISO

Concurso para a adjudicação da exploração dum pavilhão na estação de Paço de Arcos

CONDIÇÕES

1 — Até ás 16 horas do dia 25 de Junho de 1956, esta Sociedade aceita propostas para a exploração por 3 anos de um Pavilhão na estação de Paço de Arcos destinado á venda de tabacos, selos, jornais, livros, águas minero-medicinais, cervejas, refrigerantes, sanduiches, bolos, frutas e artigos similares.

2 — Os concorrentes efectuarão na Tesouraria desta Sociedade, na estação do Cais do Sodré, um depósito de 500$00. Não será restituído o depósito ao concorrente a quem for feita a adjudicação e que dela desista.

3 — As propostas têm de indicar claramente o preço fixo oferecido mensalmente pela exploração do Pavilhão e serão remetidas a esta Direcção em carta fechada com a seguinte indicação no sobrescrito: «Proposta para a exploração de um Pavilhão na estação de Paço de Arcos».

4 — A Sociedade reserva-se o direito de rejeitar todas ou algumas das propostas, se assim o julgar conveniente.

5 — A adjudicação dará lugar ao estabelecimento de um contrato entre a Sociedade e o concessionário, em conformidade com a minuta que os interessados poderão consultar no Serviço de Contabilidade desta Sociedade, na estação do Cais do Sodré.

6 — As despesas de consumo de água e electricidade são de conta do concessionário.

Lisboa, 7 de Junho de 1956.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
A. Bual

"IDAL"

Escola de condução
Direcção técnica de
ARTHUR MIMOSO
(Ex-Examinador da Direcção de Viação de Lisboa)
Alameda D. Afonso Henriques, 64, e 64-B, r/c., Esq. — Telef. 725588
«IDAL» — A ESCOLA QUE LHE CONVEM

AGUAS DE ENTRE-OS-RIOS

As águas mais sulfurosas de Portugal
Uma das melhores do Mundo

Muito rádio-activas—Muito fluoretadas
Asmas—Bronquites—Doenças das vias respiratórias — Alergias — Reumatismo — Estomago — Fígado — Tratamentos de pele e beleza
GRANDE HOTEL DA TORRE — Distinção e elegancia
HOTEL DE ENTRE-OS-RIOS — Económico
PENSÃO DA TORRE — Muito confortável
Telefone: Lisboa, 47588 ou Torre, 4

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

CAMPANHA DO FRIGORIFICO FAMILIAR

CERCA DE 1.000 FAMÍLIAS PORTUGUESAS JÁ GOZAM OS BENEFÍCIOS DO FRIGORÍFICO «LINDE».

Aproveite esta campanha e fique com o melhor que o seu dinheiro pode pagar: «LINDE» o frigorífico alemão de 4,25 p³ com todas as características dos frigoríficos de luxo.

6.500$

Linde
Prestação 205$00

RADIÓFILA, LDA. — RUA ARCO BANDEIRA, 88-90

D. Ana de Jesus Baptista Gomes

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

Seu filho, nora, irmãos, netos, e mais familia agradecem, muito reconhecidos, enquanto o não fazem por outro meio, a todas as pessoas que se dignaram manifestar-lhes o seu pesar pelo falecimento da sua saudosa Mãe, Sogra, Irmã e Avó, e participam que amanhã, quarta-feira, será rezada uma Missa por sua alma na Igreja das Antas, pelas 9 horas.

Porto, 19 de Junho de 1956.

Alexandre Baptista da Conceição Gomes
Julieta de Oliveira Valentim Conceição Gomes
Manuel Francisco Baptista Morgado, mulher e netos
Julia Morgado Sena
Maria Teresa Rato Conceição Gomes
Mário Alexandre Valentim da Conceição Gomes

Dr. Francisco Pinto de Magalhães e Almeida

FALECEU

A Direcção da Associação Lisbonense de Proprietários, Secretário Geral, Advogados, Solicitador e demais funcionários, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do Advogado Dr. Francisco Pinto de Magalhães e Almeida, ocorrido em 14 do corrente na sua casa do Arco de Baulhe (Minho) e que por sua alma mandam rezar uma missa na Igreja dos Mártires, amanhã, 20, ás 12 e 30, agradecendo a todas as pessoas que se dignem comparecer a este piedoso acto.

Policlinica da Rua do Ouro — ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - Ás 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - Ás 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - Ás 13 horas
Dr. Romão Loft - Doenças nervosas, electroterapia - Ás 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos - A's 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais - Ás 17 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - Ás 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações - Ás 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças Ás 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - Ás 10 horas
Dr. Luís Malheiro — Pele e sífilis—A's 3.as, 5.as e sábados, das 14 ás 16,30 h.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - Ás 16 horas
Prof dr. Alen Saldanha — Raios X - Ás 16 horas

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

Um «millet» autêntico

Condensação do conto de **Victor Eftimiu**

O meu amigo Adolfo C..., que é hoje milionário e senhor dum palácio em Fontàinebleau, partilhara connosco, há uns anos, a miséria, o tédio e os encantos do Bairro Latino.

Para mudar de ares, da atmosfera da miserável casa de hóspedes da Rua Cujas, e do sombrio «café» Vachette, refugiávamo-nos, quando chovia, no museu do Luxemburgo, e, se fazia bom tempo, no espaçoso jardim que se estende atrás do museu. Frequentávamos, assíduamente, o bairro. O Paris moderno, que se americanizava de dia para dia, só nos inspirava desprezo. Passávamos meses e meses sem pôr os pés na outra margem do Sena.

O amigo Adolfo C... fazia parte do nosso grupo. O que pertencia ao bairro pertencia-lhe também. Considerava como fazendo parte do bairro tudo o que não tinha a marca celebridade. Não era capaz de trocar «todos os farrapos velhos» do Louvre por uma tela de Claude Monet, é a Vénus de Milo nada valia para ele, em comparação com a «Cariátide» da sala dos impressionistas. Num dia de Primavera estávamos a contemplar um ramo florido no Jardim do Luxemburgo, quando Adolfo deu uma palma na testa e exclamou:

— Meu caro amigo, «l'Angelus» não vale nada. Achei um original de Millet que vale mil vezes mais do que o seu «Angelus».

Surpreendido pela revelação do meu amigo, com o qual eu tinha discutido e catalogado, muitas vezes, cada tela, suportava as suas palavras com impaciência crescente.

— Encontrei, meu caro, em casa duma arrumadora do «Odéon», um quadro de Millet: «Le Printemps». Uma macieira florida, com uma braçada rente ao chão. Uma rapariga, apoiada ao cotovelo, curva-se sobre o ramo da árvore, contemplando o horizonte, pensativa. Uma verdadeira maravilha... A arrumadora foi, em tempos «modelo». Conheceu a grande geração. Possui esboços de Puvis, projectos de Rodin, apontamentos de Jean-Paul! Um tesouro, meu caro. Essa mulher tem um tesouro em casa, mas tudo o mais não vale o «Printemps» de Millet. Quantas vezes lhe pedi que mo desse! O que não lhe ofereci! E nada... Essa tela é para mim uma obsessão. Não vejo senão a pernada florida da macieira e a nostálgica rapariga. Conseguirei apanhar o quadro? Seria capaz de praticar um crime para o ter...

Durante algum tempo, o meu amigo Adolfo não me falou doutra coisa senão do «Printemps» de Millet. Certo dia, apareceu-me transfigurado. Depois de muito teimar com ela, a velha arrumadora prometera emprestar-lhe o original de Millet, para fazer uma cópia. E Adolfo, então, confiou-me o seu plano diabólico:

— Tenho um amigo, um «aprendiz» de Montmartre, que faz cópias extraordinárias. Assim que eu tiver o «Printemps», vou ter com ele e encomendo-lhe uma cópia. Uma cópia genial... Tão genial que ninguém a distinguirá do modelo. Dou a cópia á velha e eu fico com o original.

Efectivamente, dez dias depois, Adolfo trouxe, doido de alegria, o «Printemps» de Millet...

— Até que enfim, até que enfim... — repetia ele, ofegante, aos beijos, aos abraços e ás carícias á tela.— E's meu, és meu para sempre..

— E a velha, o que é que ela disse?

— Agarrou na cópia, olhou para ela muito tempo, sorriu e tornou a pô-la onde estava.

— E não desconfiou de nada?...

— Nem por sombras, meu caro, o meu amigo de Montmartre é um rapaz genial...

E Adolfo pôs-se a rir da partida que pregara á arrumadora. Mas ainda assim admirava-se um bocado que o antigo modelo da grande geração não tivesse dado por nada.

A partir daquele dia, o «Printemps» de Millet estendeu o seu tronco de macieira por cima da cabeceira da cama de Adolfo iluminando o pobre quarto da Rua Cujas, que o meu amigo só raramente deixava, a fim de poder contemplar e admirar mais tempo o seu precioso tesouro.

Meses mais tarde, o acaso levou-me a conhecer um grupo de jovens pintores de Montmartre. De discussão em discussão, veio á baila o nome de Millet.

De repente, um deles disse para outro:

— Olha, olha, este senhor não conhece o teu Millet!

— E como queres tu que ele o conheça? — respondeu o outro com vaidade.

— Qual Millet? — perguntei.

— Um Millet autêntico, senhor. Não viu o «Printemps» de Millet? Venha comigo que já o vai ver...

Que queria dizer aquilo? De que «Printemps» se tratava? Eu conhecia um «Printemps», e sabia a sua história, portanto...

O meu coração pulsava com mais força. Revia na imaginação a cara do meu amigo. Lá fomos com alvoroço. Parámos no sexto andar do prédio, á porta do modesto «atelier» do feliz pintor.

Da sua mansarda via-se todo o Paris, estendido debaixo dos nossos olhos. O zimbório do Panthéon dominava o bairro. Sem querer, o pensamento representou-me o quarto da Rua Cujas, onde o meu amigo contemplava o «Printemps» de Millet. Mas tudo isso durou apenas um instante. O pintor mostrou-me um quadro. Conhecia-o muito bem: um tronco de macieira, paralelo ao chão, diante do qual, encostada ao cotovelo, uma rapariga sonhava. Fingi que não sabia de nada...

— E' uma tela admirável!...

— E' uma cópia, não é?...

O pintor olhou para mim com ar escarninho:

— Está enganado, senhor... Se fosse uma cópia, não o faria subir seis andares.

— Como?... Esta tela é autêntica?... — perguntei a meia voz.

— Se é autêntica... — respondeu ele simplesmente, com ar muito grave.

— Gostava de saber onde é que a arranjou.

Os pintores entreolharam-se. Após uma troca de sinais, o dono do quadro acabou por me dizer:

— Vou-lhe contar como foi, mas isto fica entre nós, não é assim? Há uns meses, um amigo do Bairro Latino, um certo Adolfo... ou coisa que o valha — o senhor não conhece —, procurou-me, trazendo este quadro. Pediu-me que lhe fizesse uma cópia, «mas que seja genial», acrescentou ele, «porque a quero dar como autêntica». Percebi o jogo... E' um tanto estafado, mas ainda pega. E fiz-lhe uma cópia deveras genial. Mas lembrei-me de fazer outra, também genial. Quando o freguês, veio, dei-lhe as duas cópias, dizendo-lhe que uma delas era o Millet. E' claro, guardei o original, que tenho a honra de lhe apresentar. Mas isto fica entre nós, já se vê.

— Com certeza!... — respondi.

E, sem querer, via diante dos olhos o pequeno quarto da Rua Cujas, no qual o meu pobre Adolfo admirava o seu tesouro, gozando com a ideia de ter intrujado a arrumadora...

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

bles Monteiro, e historiou a obra de renovação estética levada a cabo pelos inteligentes empresários através da montagem de tantas peças inesquecíveis, dos autos representados ao ar livre nos escadorios de Alcobaça e da Sé, a ida ao Brasil e ainda a comparência no Festival Internacional de Teatro, em Paris.

No «foyer», em festa intima, foi ainda posta em relevo a obra da empresa Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro pelo actor Erico Braga e pelo funcionário Fernando Bernardo.

Primeiras exibições

«Viagem sem volta», no Tivoli

Mostra-nos este filme, alemão e premiado com a «Taça de Ouro» de Berlim, o que aconteceu no final da guerra na capital da Alemanha e depois a acção exercida pelos russos e as reacções dos alemães, com fugas para a parte ocidental e perseguições que até ali se prolongam. Como símbolo de fé na pessoa humana, um oficial russo compadece-se de uma rapariga alemã por quem se apaixona e que depois encontra dominada por um chefe da Policia soviética que os persegue quando ambos fogem para a parte oriental, aonde consegue ir arrebatá-la. A fuga tem emoção, e todo o filme o valor de um depoimento dos que vivem a tragédia da ocupação, sendo notável a realização de Victor Vicas e o desempenho de Ivan Desny, Ruth Niehans e René Deltgen. Inicia o programa a «abertura», de «Oberon», pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Bruno Walter. — *Visor 66.*

«Uma pulga na balança», e «O louco do volante», no Capitólio

O Capitólio apresentou ontem, em estreia, um programa duplo, dobrado motivo para que os espectadores acorram àquele cinema e se sujeitem a passar uma noite calmosa, fechados numa sala escura, recebendo como bónus a possibilidade de ver dois filmes pelo preço de um só.

Em primeiro lugar exibiu-se uma película brasileira com o título «Uma pulga na balança», realizado em S. Paulo pelo cinegrafista italiano Luciano Salce.

Vêm até nós poucas produções cinematográficas brasileiras. Os que se interessam por cinema poderão justificar o interesse por este filme com o desejo de conhecer melhor o que o Brasil faz em matéria cinematográfica. No entanto, estamos em crer que «Uma pulga na balança» pouco acrescenta á história fílmica da pátria irmã.

O segundo filme, intitulado «O louco do volante», é uma história mais ou menos policial, em que um «ás» do volante se vê envolvido na assalto a um banco, levado a tal pelo amor de uma mulher sem escrupulos. Mickey Rooney desempenha a principal personagem, o que confere certo interesse ao filme que foi realizado por Richarde Quine.

A sessão, que principiou ás 21 e 30, acabou cerca da 1 hora. Em quantidade, foi uma boa noite de cinema.—**Visor 25.**

As estreias de hoje

No Monumental

Título — «Vidas á margem» *(Les impures).*
Produção — Francesa.
Realização — Pierre Chevalier.
Argumento — O drama de uma mulher.
Intérpretes — Micheline Presle, Dora Doll e Raymond Pellegrin.
Processo — «Ecran» normal.
Classificação — Adultos.
Distribuição — Mundial Filmes.

No São Luís e Alvalade

Reposição da célebre comédia de Ernst Lubitsch, «Ninotchka», com Greta Garbo, Melvyn Douglas e Ina Claire.

São hoje assinados os contractos

de um novo filme português

Nos estudios da Tobis, no Lumiar, realiza-se hoje á tarde a cerimónia da assinatura dos contratos de artistas e técnicos do projectado filme «O Noivo das Caldas», dirigido por Artur Duarte, com que a Lisboa Filme iniciará um novo ciclo de actividade cinematográfica, que prevê a realização de mais duas obras («Dois dias no paraíso» e «Menina feia») dirigidas pelo mesmo cineasta.

Ao acto assistirão, além das entidades ligadas á produção, distribuição e exibição cinematográfica, críticos e jornalistas de cinema, que, assim, não querem deixar de dar a sua presença a um acto que se relaciona com o reínicio da actividade dos nossos estudios, dos nossos técnicos, artistas e realizadores.

«Music-hall»

Jean Jeepy, na «Tágide» de «Palm Beach»

A conhecida «boîte» do Largo da Biblioteca e o cosmopolita restaurante-dancing de Cascais têm agora nos seus cartazes o nome de um jovem artista francês, Jean Jeepy, que se pode apodar, com propriedade, de «cançonetista-dramático».

Jean Jeepy é uma dessas figuras complexas da canção moderna, artista que se impõe mais pelas vivências das suas interpretações do que propriamente pelo timbre da voz. Está na linha dos Frankie Lane, e toda essa coorte de intérpretes nervosos que «brulent les planches», estabelece com os espectadores um contacto quase hipnótico. Jean Jeepy sente profundamente o que canta e dá-lhe uma entoação dramática que impressiona. Um estilo severo, cheio de dignidade, um aproveitamento máximo das situações histriónicas das letras das canções, eis o que caracteriza este jóvem artista. O publico ficou impressionado com o seu trabalho que, realmente, traz algo de novo ao que estamos habituados a ver. Cremos, até, que Jeepy se conteve, um pouco receoso da reacção de um publico que enfrentava pela primeira vez. Que não se contenha, que se manifeste abertamente, pois deve ter sido desse modo que obteve o «Grand Prix» da Rádio Francesa. Acompanhou-o, em acordeão, muito sobriamente, como se requeria, Lucien Valois.

O programa foi completado pela azougada Deo Maia, baiana das canções picantes e pelo dueto «Irmãos Guarás», que tanto agrado tem despertado ao publico dos dois recintos.

Jimmy, incansável e talentoso animador e a orquestra de Jorge Brandão completaram o programa da noite.—*C.*

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL Gravador — R. Nova do Almada 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de pintura no Clube Militar Naval

No Clube Militar Naval inaugura-se, no próximo dia 25, ás 18 horas, a VIII Exposição de Artes Plásticas da Marinha, em que serão expostos trabalhos de Gomes Cardoso, Sousa Machado, Carneiro de Meneses, Rafael Leiria, Oliveira Lemos, Silva Soares e Garrido da Silva.

Esta exposição estará patente ao publico durante duas semanas, das 15 ás 19 horas.

No Instituto de Odivelas

A exposição anual dos trabalhos escolares das alunas internadas no Instituto de Odivelas vai inaugurar-se, naquele estabelecimento de ensino, no próximo dia 24.

Brasileiros em Portugal

Depois de uma pequena estadia em Lisboa seguiu por via aérea, para Genebra, o ilustre político brasileiro senador Victorino Freire, que ali vai representar o seu país, na Conferencia Internacional do Trabalho. O dr. Victorino Freire, que regressará a Lisboa no próximo dia 27, conta demorar-se então, aqui, algum tempo para visitar vários pontos do País e, especialmente, o Porto e o Ribatejo, onde tem parentes.

—Está em Lisboa o escritor e jornalista brasileiro sr. dr. Murilo Rubião, chefe dos escritórios comerciais do Governo do Brasil em Madrid.

—Com destino á Itália e outros países da Europa, onde vai tomar parte em congressos médicos, passou por Lisboa o sr. dr. Maurício de Lacerda.

—Ao Rio de Janeiro regressou, por via aérea, o ilustre médico cardiologista dr. Magalhães Gomes, que tomou parte nas jornadas médicas luso-brasileiras.

O FOGO DESTRUIU

um prédio de habitação

VILA REAL, 18 — Manifestou-se violentissimo incêndio num prédio de Sanguinhedo, freguesia de Moucós, deste concelho, pertencente a Manuel Alves Fernandes e habitado por Luís Macedo. Compareceram as duas corporações de bombeiros desta cidade, que não puderam evitar que o incêndio destruisse por completo o edificio, que era composto de rés-do-chão e 1.º andar. Os prejuizos são totais.

A FEIRA-EXPOSIÇÃO

do Concelho de Azambuja

AZAMBUJA, 19 — Trabalha-se activamente na realização da Feira-Exposição do Concelho de Azambuja, a efectuar nos dias 23, 24, 25 e 29 do mês corrente. O programa inclui festejos populares e esperas de toiros.

DESPORTOS

Sporting e Belenenses (femininos)

empataram no terceiro jogo do campeonato regional de basquetebol

Prosseguiu ontem, perante, uma assistência «record» nesta competição — mais de 2.000 pessoas — o Campeonato Feminino de Lisboa, de Basquetebol, organizado pela Associação Regional e com a participação das equipas do Sporting, Belenenses e Oriental.

No terceiro encontro deste campeonato, que, apesar do pequeno numero de equipas concorrentes, está a despertar interesse, intervieram os conjuntos do Sporting e do Belenenses, o primeiro com certas aspirações ao titulo e o segundo a querer manter o seu longo prestigio na modalidade.

O encontro foi interessante de seguir, apesar do baixo nivel técnico demonstrado pelas jogadoras de ambas as equipas.

A partida teve duas fases distintas: a primeira de dominio do Belenenses em todos os sectores — encestamentos, passagens, obstrução e defesa da sua zona; a segunda, recuperação notável da equipa do Sporting que conseguiu igualar o marcados a 30 segundos do final da partida.

O jogo apesar do reduzido numero de encestamentos (10-10), teve fases de muito entusiasmo, principalmente quando do periodo de recuperação sportinguista. No conjunto dos «leões», há que destacar a actuação da jogadora Maria Pernes, que foi a obreira do empate, bem como o bom auxilio de Maria Amélia e Maria Reis.

Na equipa do Belenenses, a jogadora de melhor estilo foi, sem duvida, Maria Cabrita. No entanto, a melhor encestadora da equipa foi Maria José Santos. Saliente-se, ainda, todo o bom trabalho do compartimento defensivo das *azuis*.

Com o empate verificado a equipa do Oriental caminha na vanguarda do campeonato, pois obteve uma vitória e um empate, enquanto o Sporting mantem-se com dois empates e o Belenenses com uma derrota e um empate.

O Sporting poderia ter ganho a partida se no final, quando beneficiou de uma falta pessoal, tivesse encestado os dois lances. As *azuis*, por sua vez, beneficiaram de seis faltas pessoais, mas não conseguiram transformar sequer um lance.

O empate, ao fim e ao cabo, ajusta-se ao desenrolar da partida pois se as *azuis* foram superiores nos primeiros 20 minutos, o Sporting demonstrou no segundo tempo melhor concepção de jogo.

Alinharam e marcaram:

Sporting — Maria Amélia (2), Maria Coelho, Maria Reis, Olga Godinho (1) e Maria Pernes (7).

Belenenses — Fernanda Amaro, Paulinha Dionisio, Judite Albano, Maria José dos Santos (8), Maria Cabrita (2) e Joaquina dos Santos.

Arbitrou o sr. Alberto Costa.

Na Murtosa

foi inaugurada a iluminação pública

MURTOSA, 18. — Os Serviços Municipalizados de Electricidade da Camara Municipal deste concelho, de acordo com o plano anual de actividade para o ano corrente, introduziram beneficiações na sua rede de iluminação publica, melhoramento que há muito se impunha mas que só agora foi possível realizar. Na Praça do Comandante Jaime Afreixo substituiu as lampadas incandescentes por lampadas de vapor de mercurio com luz fluorescente, continuando a realizar o mesmo trabalho na Avenida 29 de Outubro, na Praça Combatentes da Grande Guerra e na Praça Nun'Alvares. O aspecto que oferece a Praça Jaime Afreixo é muito diferente agora, dando ao local um bom efeito, modernizando-o e tornando-o atraente, como se impunha, num local que muito justamente é considerado o coração da vila.

Uma pobre anormal

aguarda internamento há dois anos

PORTO DE MÓS, 18. — Ana Maria Beato, é uma pobre viuva que vive no lugar da Corredoura, na companhia de seus pais, por o seu marido a ter abandonado. Há anos que vem sofrendo de alienação mental e de ataques epilépticos frequentes, chegando a atentar não só contra a vida dos pais, como doutras pessoas, tendo já sido vitimas das suas crises os seus filhos, um de dois anos e outro de quinze meses de idade.

Provoca com frequencia sobressaltos e escandalos, com ofensas á moral publica, atirando-se a qualquer veículo motorizado e causando, em casa, panico e destruições.

Acontece, porém, que apesar das providências adoptadas pelo pai, um mutilado da Grande Guerra, e por sua mãe, uma velhinha doente e também pelo presidente da Camara, e pelos médicos desta vila, drs. Francisco Martins Roque, subdelegado de Saude, Alvaro Pinto Basto Carreira e Manuel Basto Carreira, e ainda de ter sido observada por uma brigada de médicos psiquiátricos de Coimbra que se deslocou a Leiria, que reconheceu a necessidade do seu internamento, há dois anos espera vaga para ser internada num estabelecimento de assistencia de Coimbra.

Chamamos a atenção das entidades competentes, para este triste caso, pois impõe-se o internamento urgente da infeliz.

REUNIÃO ROTÁRIA

de Lisboa e do Sul do País

A reunião de hoje do Rotary Clube de Lisboa efectua-se ao jantar—20 e 30—na Casa do Alentejo, e será de assembleia geral, em que se confirmará a nomeação das comissões indicadas para o ano rotário de 1956-1957. Esta reunião será precedida dos trabalhos do «Forum» dos clubes do Sul, que começará ás 18 horas, no mesmo local, em que tomam também parte os companheiros dos clubes de Setubal, Almada, Caldas da Rainha e Vila Franca de Xira.

A agenda dos trabalhos será a seguinte: 1.º Assiduidade; 2.º Classificações; 3.º Revista do Distrito; 4.º, Fundação Rotária Portuguesa.

Fundação Abel Salazar

A Fundação Abel Salazar, que tanto tem trabalhado para angariar fundos destinados á aquisição da Casa-Museu Abel Salazar, continua a desenvolver a mesma campanha, tanto em Portugal como no estrangeiro. No seu desvelado carinho por tudo quanto legou ao património cultural português o insigne artista e homem de ciência, aquela organização mantém intensa acção de propaganda, de modo que nenhum amigo ou admirador do seu patrono fique na ignorancia dos altos intuitos que a norteiam, ao querer assegurar a permanência dessa obra que por estar reunida e não dispersa mais avultará um dia.

Na Venezuela, essa campanha de angariação de fundos continua, graças á devotada colaboração do sr. Artur Pereira Bártolo. A contribuição que vem agora juntar a outras já registadas e que são produto da larga subscrição de amigos ou dos nossos patrícios ali residentes, é de 76,70 dólares. Os boletins enviados com o respectivo cheque trazem entre outros, os nomes dos srs. Manuel Barrientes Ramos, Américo Garcia, José Campos, Adolfo Vasques, Manuel Bardullas, Gonzalo de Sousa, José Iglesias Trillo, Manuel Rodriguez, Clemente Lopez, Vicente Dantas, José S. de Castro, Arturo Montero, Francisco Cunha, Avelino Torres, António Melo, José Cunha, Alberto Abreu, Romulo Alves, Gerardo Lorenzo, António Martins, Ramos Ricoe, Manuel Pires Batista, Raul Janero, Joaquim Fernandes, Augusto da Costa Leal G. Balloil, Manuel Rodrigues da Silva, Amancio de Oliveira Medeiros, Alvarim Rodrigues da Silva, Urbano D. Francisco, Francisco Lopez e Manuel de Figueiredo y Silva.

O SALGUEIROS

teve recepção entusiastica em Ponta Delgada

PONTA DELGADA, 19.—Chegou ontem, ás 17 horas, a bordo do «Lima», a equipa do Salgueiros. Na gare marítima, aguardavam os desportistas metropolitanos muitas centenas de pessoas e representantes das agremiações desportivas locais com os seus estandartes e ramos de flores, que ofereceram ao «capitão» da equipa portuense. Durante a tarde, os jogadores e dirigentes do Salgueiros percorreram a cidade e os pontos turísticos dos arredores em passeios organizados e oferecidos pelos seus camaradas açorianos.

Ás 21 horas, no Estádio «Margarida Cabral» realizou-se um imponente festival desportivo, precedido de uma sessão de boas-vindas, em honra da equipa portuense. No final, efectuou-se um «beberete» oferecido aos visitantes pela Associação de Futebol local, que decorreu no meio da maior animação.

Hoje, de manhã, os desportistas da metrópole visitaram as «sete cidades» em excursão organizada em sua honra pela Associação de Futebol.

A selecção de Itália passa amanhã por Lisboa a caminho da Argentina

Por via aérea, passa amanhã, por Lisboa, a equipa nacional de futebol italiana, que no domingo defronta a Argentina e uma semana depois joga no Rio de Janeiro com o quadro brasileiro.

Embora ainda não tenha sido oficialmente anunciada, a constituição da equipa que no domingo defronta a Argentina, será a seguinte: Viola; Magnini e Cervato; Chiappella, Bernasconi e Segato; Muccinelli, Gralton, Virgili, Montuori e Prini. No ultimo treino, este seleccionado bateu os juniores do Florentina, por 5-0.

HÓQUEI EM PATINS

Boa exibição do Benfica

que venceu a Cuf (7-2)

Jogou-se, ontem á noite, na pista do Benfica, entre a equipa deste clube e a da C. U. F., do Barreiro, o primeiro encontro da terceira «ronda» do Campeonato Regional do Sul, de hóquei em patins.

Os «encarnados», nos primeiros vinte minutos, ou seja durante o primeiro trecho da partida, fizeram interessante exibição, a qual pode considerar-se, até, a melhor que o «cinco» logrou nesta competição. Velocidade, sentido de entreajuda, colocação no rinque e... remate, aquilo que não se deve esquecer em todos os momentos de uma luta desportiva em que haja necessidade de fazer golos para ganhar.

Com efeito, os subcampeões nacionais deram ao jogo contra os «verdes» do Barreiro, noção exacta das suas reais possibilidades, chegando a traçar os seus esquemas de molde a trazer á memória de alguns dos seus adeptos, a equipa excepcional, que é, afinal, a mesma.

Na segunda parte, porém, o nível do jogo baixou, talvez porque haja decrescido a velocidade. Foi nesta fase que os Cufistas rectificando algumas posições do seu xadrez construiram os seus melhores lances, quer ofensivos, quer defensivos. Não há duvida alguma que o quadro do Barreiro continua a possuir grandes qualidades. Simplesmente, o Benfica, com um Cruzeiro, e ainda, como ontem, com um Perdigão e um Lisboa, não é batível com facilidade...

* * *

O primeiro tento da partida foi obtido por Perdigão, quando eram decorridos três minutos. Sessenta segundos volvidos e Lisboa pôs o marcador em 2-0 Mais quatro minutos, e o mesmo Lisboa elevou a conta para 3-0. Depois decorreram onze minutos sem tentos, até que Perdigão fez 4-0, resultado da primeira parte.

No segundo trecho da partida, quando havia apenas um minuto de jogo, Cruzeiro transformou uma grande penalidade, fazendo 5-0. Mas três minutos mais tarde, coube a vez a Custódio de rematar vitoriosamente. No minuto imediato, Cruzeiro converteu outro «penalty», no sexto tento da sua equipa. O mesmo jogador, a quem os seus admiradores chamam «Puskas», obteve o sétimo golo. Quando restavam escassos segundos para o fim do jogo, Rogério Simões fixou o resultado em 7-2.

Sob a arbitragem de Manuel Correia, as equipas alinharam:

BENFICA—Pedro Antunes, Luís Lopes, Cruzeiro, Lisboa e Perdigão.

C. U. F. — Dionísio, Francisco Ferreira, Rogério Simões, José António e Custódio.

* * *

O campeonato prossegue esta noite com três dos quatro desafios que faltam para completar a terceira jornada. Eis os jogos desta noite: Sintra-Oeiras, ás 21, 22 e 23 horas; Paço de Arcos-Parede; e C. Ourique-Amadora, ás 21 e 30 e 22 e 30.

CAMPEONATO DE VOLEIBOL

Emocionante vitória do C. D. U. L.

sobre o brioso «seis» do Belenenses

Ficou ontem arrumada a 11.ª jornada—4.ª da 2.ª volta—do Campeonato de Lisboa, de voleibol, o que significa estar o torneio a seis rondas do seu final.

No encontro da abertura da sessão, o C. D. U. L. defrontou o Belenenses. Espantosa e emocionante luta foi derimida entre as duas, das quatro equipas, que seguem atemorizadas—e com razão—com os ultimo lugar da tabela.

Realmente, C. D. U. L., Estoril, N. Ginástica e Belenenses, nos três encontros que lhes faltam, decidirão, por sua próprias mãos, da sua sorte. Todavia, o Belenenses apresenta-se como a equipa condenada a regressar á Divisão imediatamente inferior, não chegando, assim, a ter aqueeido o lugar na Divisão dos «grandes». A unica oportunidade dos «azuis» de igualarem, por exemplo, o Estoril é a de vencer a equipa da Costa do Sol no próximo sábado, pois são derrotas certas os encontros que lhes faltam contra o Sporting e o Benfica.

Bem procuraram, ontem, os Belenenses anular a vantagem teórica do C. D. U. L. E, com efeito, ainda lograram triunfar em dois «sets»; e no ultimo, o mais cruciante de todos os cinco só baixaram os braços aos 15-13. Bela luta, pelo brio, pelo denodo, pela vontade de ambos os contendores. Que pode interessar, vá lá, o aspecto técnico-táctico, se o despique teve alto valor espectacular? Venceram os cdules por 3-2 (15-6, 11-15, 13-15, 15-3 e 15-13) e, sem reticências, pois ainda foi dos dois grupos, o que melhor se houve.

Sob a arbitragem de Rogério Craveiro Lopes e Fernando Dias, as equipas alinharam:

C. D. U. L.—José Bruno, João Coutinho, Mário Cunha, R. Pires, Hugo Santos, Lima Alves, Larcher Graça e Paula Garcia.

Belenenses—Álvaro Inácio, Luís Amaral, João Nazaré, Judice da Costa, Carlos Miranda, Manuel Ribeiro e Florindo Anjos.

L. Ginásio, 3—Estoril, 0

O Lisboa Ginásio não fez alinhar Jaime Duarte e Cunha Reis. No entanto, chegou e sobejou para o adversário, pois venceu com facilidade que os numeros dos parciais não podem deixar de indicar: 15-9, 15-8 e 15-1. As equipas, sob a arbitragem de Eloi Andrade e de Dudisin, alinharam:

Lisboa Ginásio—José Borges, Mário Lemos, Fernando Ferreira, Salvador Roquete, Magalhães, Dias e Teixeira.

Estoril—Mário Buizes, Manuel Andrade, Carlos Malheiro, João Gonzaga, C. Quintas e Paulo Buizes.

A classificação é a seguinte:

	J.	V.	D.	«Sets»	P.
SPORTING... ...	11	11	—	33-8	22
Benfica	11	8	3	27-14	19
Técnico	11	8	3	28-12	19
L. Ginásio	11	7	4	27-18	18
C. D. U. L.	11	3	8	14-28	14
Estoril	11	3	8	10-30	14
N. Ginástica (a)	11	3	8	16-26	13
Belenenses	11	1	10	12-31	12

(a) tem uma f. c.

A próxima jornada (amanhã): Benfica-Técnico (3-1), ás 21 e 30; Sporting-C. D. U. L. (3-0). Indicam-se entre parêntesis os resultados da primeira volta.

Os campeões de hóquei

são homenageados ámanhã no Coliseu dos Recreios

Causou justificado jubilo a notícia da homenagem que Salvador e os seus artistas promovem amanhã no Coliseu aos jogadores, treinador, seleccionador e dirigentes do hóquei em patins, consagrados no P... como campeões do Mundo e que, em cena aberta, receberão a justa homenagem do publico lisboeta, qua tanto os admira e que, sem duvida, comparecerá em grande numero naquela popular casa de espectáculos para com as suas palmas vibrantes lhes testemunhar o seu reconhecimento pela magnifica vitória alcançada. Representar-se-á a superfantasia «Fonte Luminosa» com todos os atractivos da estreia e que fizeram deste grandioso espectáculo o maior êxito teatral de todos os tempos. O espectáculo é acessível a menores de 13 anos.

LUTA LIVRE

Com quem jogará o lutador Lambãn

na sessão das meias-finais?

A noticia da vinda a Lisboa do lutador Lambãn tem, pode dizer-se, inteira confirmação. Desligado do contrato de cinema que o reteve em Madrid, durante três meses, trabalhando num filme feito sobre motivos de luta e, desde já, entregue aos cuidados da montagem, Lambãn aceitou o convite dirigido pela Bombox, para se apresentar em Portugal, valorizando, em absoluto, a «écurie» do Estádio Internacional, do Parque Mayer.

Lutador de excelente condição física e de admiráveis recursos de execução técnica, Lambãn, é um temperamental, tendo deixado, nos países onde já actuou, nomeadamente, nos Estados Unidos da América, um rasto de pavor e de beleza, pelo acerto das suas exibições harmoniosas e rudes.

Contudo, a estreia de Lambãn, entre nós, parece estar a ser prejudicada — a conjectura é nossa, é evidente — pelas circunstancias que rodeiam a sessão onde o barcelonês será apresentado ao publico.

O «Cinturão de Lisboa» encontra-se na fase das suas meias-finais e, por isso, os mais figurados nomes do cartaz estão comprometidos com combates de pontuação, não podendo os lutadores deixar de os efectuar.

José Luis e Carlos Rocha, que seriam dois bons adversários de Lambãn, discutem a qualificação para a final. Saludes e Loosen são adversários um do outro — não poderão ser colocados frente ao barcelonês. Febrer, o nome dum mexicano que regressa ao torneio, segundo julgamos saber, será oposto a Sureda.

E' assim que, nesta perspectiva, arriscamos perguntar: quem será o adversário de Lambãn?

Com categoria para tal, mau grado os interesses da Bombox — apenas, encontramos, estando livres, Barrigana e Jaimery. O primeiro, com caracteristicas semelhantes a Lambãn, rude, violento e infatigável. O segundo, menos aguerrido que o outro, é, porém, mais calmo e cerebral que o oponente, tendo pelo lado da sua força mais esta arma.

A pergunta, contudo, subsiste: será um destes lutadores o adversário de Lambãn, na sua estreia em Lisboa?

DIARIO DE LISBOA

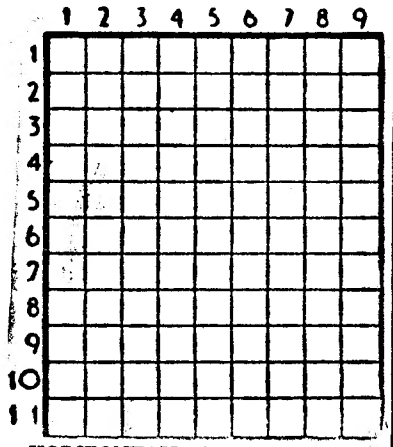
FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO C — Sousa—Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das)—Rua Filipe da Mata, 60-162, Tel. 761035; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil—Avenida Rio de Janeiro, 66-66-A, Tel. 722368; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; Onilda—Avenida João XXI 13-A, Tel. 726848; Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-D-E, Tel. 71661; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726860; Universal — Rua Actor Taborda, 5-7, Tel. 44158; Novais—Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 44224; Recenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, el. 399[illegible]; Conceição—Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 391279; Pereira, Suc—Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 845124; Silva—Calçada de Santo André, 16, Tel. 26474; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Bastos—Rua Morais Soares 91-D, Tel. 844350; Castro—Avenida Almirante Reis, 76-A-B, Tel. 44373; Peninsular—Campo dos Mártires da Pátria, 117-118, Tel. 53308; Vicente de Jesus—Largo do Rato, 3-C-D, Tel. 662347; Salutar—Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Júdice de Oliveira Rua de Campolide, 54-A, Tel. 44424, Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Linaida—Rua Saraiva de Carvalho, 268, Tel. 660955; Ocidental—Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa—Rua dos Lusíadas, 32, Tel. 636704; A. César—Rua Prior do Crato, 71, Tel. 660187; Guerreiro da Costa—Rua das Janelas Verdes, 90, Tel. 662327; Mota Capitão—Rua de S. Félix, 45-A-B, Tel. 660720; Fénix—Rua da Cruz dos Poiais, 52, Tel. 21031; Sanitas—Praça Luís de Camões, 24, Tel. 22798; A Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219, Tel. 43641; Ferrão—Rua da Mouraria, 12, Tel. 28004; Portugal—Rua Augusta, 216-218, Tel. 22073—A.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1579



HORIZONTAIS: 1 — Osso do braço. Agora. 2 — Atormentada. Antes de Cristo. 3 — Gesto com as mãos. 4 — Devastavas. 5 — Estrépito de desmoronamento. Leito. 6 — Relembrar. 7 — Prendem com as gavinhas. Preposição. 8 — Espingardas curtas. 9 — Nome de mulher. 10 — Entregue. Coloca sobre. 11 — Sapo do Amazonas. Nome de homem.

VERTICAIS: 1 — Cidade da antiga Caldeia. Guarda. 2 — Nociva. Rua curta e estreita. Símbolo químico do érbio. 3 — Prender com os elos. Oportunidade. 4 — Casta. Meta na mala. 5 — Poesias. Pratica o binágio. 6 — Cabrito dum ano. Chamariz. 7 — Vila e concelho do distrito de Aveiro. Nome de mulher. 8 — Batráquio. Querida. Contracção de dois pronomes. 9 — Arguires. Preposição e artigo.

Solução do problema n.º 1578

HORIZONTAIS: 1 — Ponteavam. 2 — Anão. Laça. 3 — Tramara. 4 — Ser. Eta. 5 — Amarantos. 6 — Rã. Ha. 7 — Mal. Usa. 8 — Má. Ain. Mu. 9 — Amar. Duas. 10 — Gama. Irra. 11 — Oram. Sãos.

VERTICAIS: 1 — Pá. São. Mago. 2 — Ontem. Mamar. 3 — Narrara. Ama. 4 — Toa. Ralaram. 5 — Mia. 6 — Ala. Nhundis. 7 — Varetas. Ura. 8 — Acato. Amaro. 9 — Má. Asa. Usas.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Aguarela Brasileira; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, «Arauto», 19 e 30, Musica de operetas; 19 e 47, Canconetas italianas; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Novidades em discos: 20 e 40, Campanha Nacional de Educação de Adultos: «O Sacristão», de Pedro Queirós; 20 e 55, Intervalo musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Varanda da Europa; 21 e 25, Album musical; «21 e 55, Teatro das Comédias «Por um fio», do dr. Costa Ferreira; 22 e 40, Fados, por Maria Teresa de Noronha; 23, Vozes do Mundo; 23 e 15, Danças.

Programa «B»—Ás 19, Obras de Ravel, por Theo Bruins; 19 e 20, Cantores célebres: o soprano Licia Albanese e o baixo Boris Christoff; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Que quer ouvir? «Concerto para violino e orquestra», de Khachaturian; «Romeu e Julieta», de Tschaikovski; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, «Impressões Seresteiras», de Vila Lobos, em piano, por Ana Stella Schic; 21 e 25, Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 21 e 55, Musica de Sibelius: «Sinfonia n.º 1, opus 39, em mi menor»; 22 e 30, Novidades em discos: «Concerto n.º 1, em sol menor, opus 25», para piano e orquestra, de Mendelsshon; «Burieska, em ré menor», para piano e orquestra, de Strauss; 23 e 10, «O Crepusculo dos Deuses», cena final, de Wagner; 23 e 30, Musica de piano: Suite «Saudades do Brasil», de Milhaud por Jean Germain; «Canção e danças n.º 4», de Mompou, pelo autor

RADIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas, da Tipóia; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Divulgação do «jazz»; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Canta Amália Rodrigues; 20 e 30, Galo de Ouro; 20 e 45, Musica do Brasil; 21, Notas da Redacção; 21 e 15, Orquestra de Bill Haley; 21 e 30, Isto é Montijo; 21 e 45, Trechos recreativos; 22, Variedades; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Rádio Graça.

HÁ TRINTA ANOS

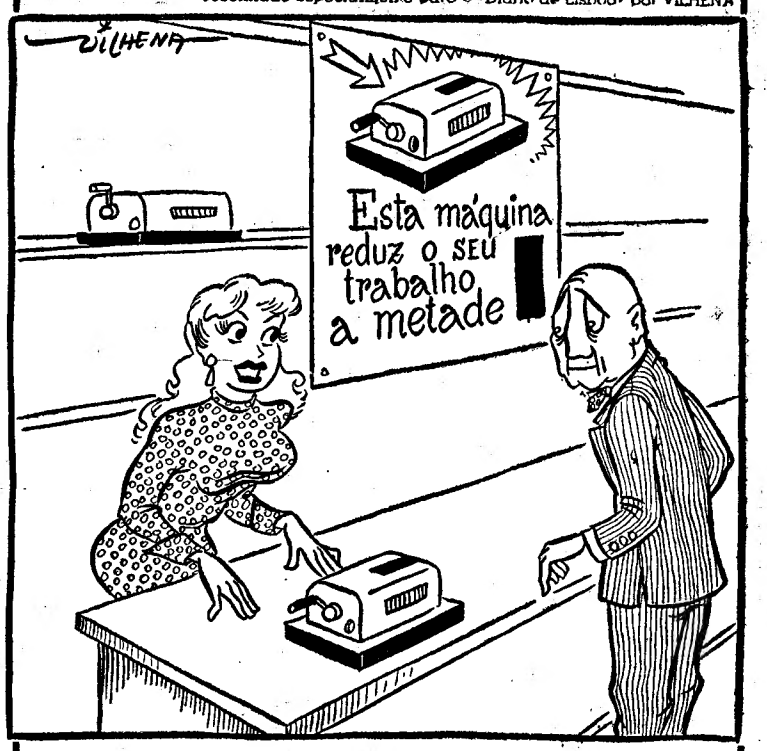
O «Diário de Lisboa» de 19 de Junho de 1926 informava que o sr. general Gomes da Costa se instalara no Palácio de Belém, ocupando os aposentos particulares destinados ao chefe do Estado. Ao Palácio de Belém haviam ido prestar compromisso de honra os novos ministros do Interior e das Finanças, srs. dr. António Claro e comandante Filomeno da Camara. Este declarara ao sr. general Gomes da Costa no acto da posse: «Garanto-lhe, general, que empregarei todos os meus esforços para o ajudar nesta obra de restauração nacional. Para isso não são necessários génios. Basta haver competência, honestidade e boa vontade». As palavras do comandante Filomeno da Camara foram coroadas por palmas e «vivas».

CARTAZ DO DIA

NACIONAL—A's 22—«Prémio Nobel».
MONUMENTAL—As 22 — «Daqui fala o morto».
TRINDADE—A's 21 e 45—«O milhafre».
AVENIDA—A's 22—«Perdeu-se um marido».
ABC—A's 21 e ás 23—«Já vais aí?»
COLISEU—A's 20 e 30 e as 22 e 45—«Fonte luminosa».
TIVOLI—«Viagem sem volta».
SÃO LUIZ—«Ninotchka».
EDEN—«Somos homens ou quê?».
POLITEAMA—«O príncipe negro».
SÃO JORGE—«Amor á inglesa... em Paris».
MONUMENTAL—«Vidas á margem».
IMPÉRIO—«Pecado e redenção».
CONDES—«Ai dos vencidos!».
ALVALADE—«Ninotchka».
CAPITOLIO—«O louco do volante».
ROYAL—«Divisão heróica».
OLIMPIA — «Coração impaciente».
PROMOTORA—«Lilases de Primavera».
RESTELO—«Homem sem rumo».
TERRASSE—«4 para jantar».
LIS—«O sapatinho de cristal».
IDEAL—«Diabruras de Jane».

O SR. PASCOAL

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA



— Vende-me duas?

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

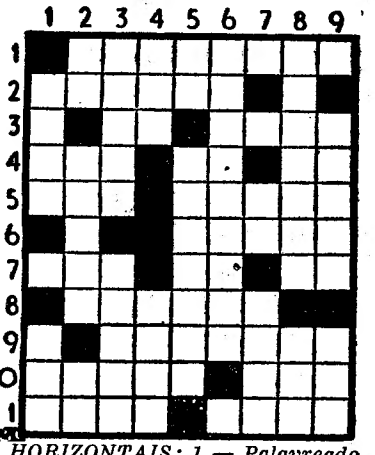
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — O tempo em Portugal continental continua a ser condicionado por um anticiclone centrado a cerca de quinhentos quilómetros a Nordeste dos Açores. O céu apresenta-se limpo e o vento sopra do quadrante Norte em regime de nortada, ao longo da costa ocidental.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu limpo. Vento moderado de Nordeste, soprando durante o dia, em regime de Nortada na orla costeira ocidental. Temperatura sem alteração apreciável.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 567



HORIZONTAIS: 1 — Palavreado. 2 — Vestibulos. 3 — Aqui. Tecido forte, de linho. 4 — Espécie de boi selvagem. Símbolo do cobalto. Alto aí! 5 — Preposição e artigo (pl.). Cidade da Bélgica, na provincia de Luxemburgo, onde Jourdan venceu os Austriacos em 1794. 6 — Azuladas. 7 — Negativa. Existe. Batráquio. 8 — Aconteça. 9 — Consagramos. 10 — Aliara. Unidade das medidas agrárias. 11 — Vento do Leste Mais mau.

VERTICAIS: 1 — Lustre ou limpidez dos diamantes e pérolas. O qual. 2 — Símbolo da platina. Frutos das romanzeiras. Descoberto. 3 — Aros. Dar atenção. 4 — Braço de mar. Conjunto de vozes. 5 — O lado do vento (náut.). Porto principal da ilha de Maio (Cabo Verde). 6 — Reduzida a pó. 7 — Interpretei um escrito. Estimai. 8 — Faliar. Rezo. 9 — Tranquila. Estar.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo pasatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 566

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. UNTA. 2 — Uni. Troar. 3 — Isso. Ni. 4 — Reata. 5 — AMOLENTA. 6 — Te. Ante. 7 — Desce. 8 — Ande. Ri. 9 — Anua. Amar. 10 — Mal. Gruta. 11 — Ai. Aios.

VERTICAIS: 1 — Quilate. Amo. 2 — Uns. Ma. Ana. 3 — Eis. Anula. 4 — Lá. Do. 5 — Rende. 6 — Urgente. Ara. 7 — Nó. Ates. Mui. 8 — Tanta. Crato. 9 — Aria. Seiras.

Provérbio: QUEM UNTA, AMOLENTA.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	915$00	914$00	917$00
Cons. 3 % T. 10	964$50	964$50	965$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.030$00	1.030$00	1.035$00
Centenários 4 % 1940	2.295$00	2.295$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	990$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	990$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	990$00	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext.ª 1.ª série car.	—	1.272$00	1.275$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car	—	—	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	180$00	183$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5%	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %	985$00	985$00	—
Gás Elect. 4 %	996$00	995$00	997$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	1.011$00	1.013$00
Gás Elect. 5 %	—	—	1.047$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	97$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	100$00	99$00	100$50
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	104$00
Metropolitano	—	—	—
Acções Bancos			
Alentejo	460$00	455$00	—
Angola	960$00	950$00	980$00
Espírito Santo	—	8.720$00	—
Lisboa & Açores	—	3.100$00	—
Portugal	—	2.300$00	—
Ultramarino	3.120$00	3.115$00	3.125$00
Seguros			
Fidelidade	—	150.000$00	—
Mundial	—	700$00	715$00
Nacional	—	—	3.000$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	2.020$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.050$00	2.048$00	2.050$00
Ag. das Neves	—	985$00	1.000$00
Agric. Colonial	—	860$00	880$00
Açucar de Angola	3.400$00	—	3.450$00
Boror	505$00	502$00	508$00
Cabinda	—	405$00	408$00
Cádá	—	4.450$00	4.480$00
Colonial do Buzi	335$00	334$50	335$50
Ilha do Príncipe	—	2.100$00	—
Incomati	—	4.250$00	4.320$00

C.as Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Moçambique	164$00	163$50	164$50
Zambézia	219$00	218$50	219$50
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	505$00	550$00
Cimentos Leiria	—	481$00	490$00
Crédito Predial	57$00	56$80	57$20
Industrial Aliança	—	310$00	345$00
Portugal e Colónias	413$00	412$00	415$00
Nacional Navegação	—	—	1.800$00
Colonial Navegação	750$00	750$00	752$00
Port. de Celulose	2.550$00	2.540$00	2.570$00
Portuguesa de Pesca	—	1.490$00	1.510$00
Port. de Tabacos	487$00	485$00	490$00
Tabacos de Portugal	—	622$00	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	226$00	228$00
Aguas Lisboa 1936	—	226$00	—
Electr. das Beiras	—	—	1.560$00
Gás e Electricidade	335$50	335$50	336$00
H. Alto Alentejo	152$50	152$50	153$00
H. E. Cávado	—	1.570$00	1.580$00
H. E. Zêzere	1.503$00	1.501$00	1.505$00
Nac. de Electricidade	—	—	1.660$00
União Elect. Port.	232$00	—	232$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAÍSES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$50	77$50
Alemanha	6$77	6$92
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$81,5	$85,5
Bélgica	$57,3	$58,3
Brasil	$32	$34,5
Congo Belga	$56,3	$57,3
Dinamarca	4$00	4$25
Espanha	$65	$66
França	$07,25	$07,45
Holanda	7$40	7$60
Inglaterra	78$00	79$00
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06,7	$07
Noruega	3$85	4$10
Suécia	5$35	5$60
Suiça	6$70	6$80
Uruguay	6$00	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	283$00	293$00
Portugal — Barra	82$60	83$10
Portugal — Barra Fino	83$00	83$50

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Papeis de credito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

CASA MAX
A casa que deve preferir para as suas «Toilettes»
VENDAS COM FACILIDADES
2-C—Av. Praia da Vitória—2-B

Pineau e Dulles entendem

que se deve manter o sistema

de segurança atlântica

para evitar o perigo soviético

WASHINGTON, 19. — «Esta conferência foi, na verdade, um bom começo» — declararam Foster Dulles e Christian Pineau, ao sairem da primeira reunião das conversações franco-americanas, na Secretaria de Estado. O ambiente, depois desta primeira conferência, era de franco optimismo.

O ministro francês exprimiu-se na sua lingua, enquanto Foster Dulles falou sempre em inglês, escutando-se um ao outro com a maior atenção e manifestando ambos grande interesse pelos argumentos que eram expostos. Não se tratava, de modo algum, de tomar decisões. No entanto, os Americanos aceitaram, em principio, estudar certos planos franceses relativos ás restrições das exportações para os países comunistas.

Christian Pineau foi escutado com o maior interesse, quando descreveu a evolução que se manifesta na U. R. S. S. O secretário de Estado reconheceu, inegávelmente, a existência dessa evolução. Os dois ministros reafirmaram a necessidade de manter o sistema da segurança atlantica cujo enfraquecimento poderia incitar a U. R. S. S. a pôr termo a essa evolução.

Não houve o minimo desacordo e os receios manifestados em vários circulos americanos de ver a França modificar a sua atitude quanto ao sistema de segurança ocidental não se justificaram. A França deseja permanecer vigilante e tomar parte, com todos os meios de que dispõe, num sistema militar defensivo que ela reputa necessário. Os problemas do alargamento do tratado da N. A. T. O., no plano politico e no económico, e o plano Pineau de auxilio aos países insuficientemente desenvolvidos, por intermédio da O. N. U., não provocaram quaisquer dificuldades. E' claro que não se tratava apenas de estabelecer os alicerces, não se entrando nunca a fundo nestes problemas.

Hoje discutir-se-ão outros assuntos: a Africa do Norte e o Médio Oriente. O ministro francês, julga-se nos circulos autorizados, sublinhará, no que diz respeito á Argélia, que a França deseja tratar, ela própria, do problema da rebelião em território argelino e não virá pedir aos Estados Unidos qualquer auxílio. O que a França quer é, da parte dos seus amigos, a ausência de gestos que poderiam incomodá-la.

Christian Pineau exporá os projectos franceses para a solução do problema argelino, tais como foram expostos, várias vezes, pelo presidente Guy Mollet. Quanto á Tunisia e Marrocos, a assinatura dos acordos com a França facilitou grandemente todos os problemas, sendo de esperar que a política dos Estados Unidos, nesses dois países, agora totalmente soberanos, não seja contrária aos interesses franceses que ainda ali existem.

Os circulos americanos notaram o facto de ter Pineau conferenciado com Krishna Menon, o chefe da delegação indiana ás Nações Unidas, tanto em Paris como em Nova York, antes de vir a Washington, sobre o projecto apresentado por Nehru para a solução do caso argelino.

Na sessão de hoje será ainda discutida a táctica soviética para a conquista das simpatias dos países árabes do Próximo Oriente e, particularmente, a actual visita do ministro dos Negócios Estrangeiros russo, Dimitri Chepilov, ao Egipto, ao Líbano e á Siria.

Quanto aos problemas do Extremo Oriente, é de esperar que Pineau tenha alguma coisa a dizer sobre a presente situação das três nações na Indochina e o comércio com a China comunista. — (F. P. e A. N. I.).

Dulles acentua que são mínimas as divergências franco-americanas

WASHINGTON, 19. — O secretário de Estado, John Foster Dulles, declarou, ontem á noite, que as divergências existentes entre a França e os Estados Unidos sobre política estrangeira são mínimas e ambos os países concordam em todos os pontos fundamentais. Estas afirmações da unidade franco-americana, no que diz respeito ás questões mundiais, foram feitas por Dulles durante o jantar que ofereceu, em sua casa, em honra do ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Christian Pineau e ao qual assistiram 15 proeminentes figuras da vida política francesa e americana.

Um dos convivas revela que Dulles acentuou: — «A França e nós concordamos em todos os pontos fundamentais. Quaisquer que sejam as divergências, referem-se simplesmente á forma de encarar os acontecimentos internacionais mais importantes». Acrescentou que tais divergências existem entre todas as nações livres e até dentro do próprio Governo americano. — (A. N. I.).

Queria um filho

e a mulher deu-lhe três

DESSOUK (Egipto), 19.—Depois de ter levado a mulher ao hospital, para mais um parto, o carniceiro Ibraimo Madi apresentou-se na esquadra e pediu que o prendessem por algumas horas...

Madi, que já é pai de sete filhas, declarou aos guardas perplexos: «Receio que matarei minha mulher se ela der á luz mais uma rapariga. Há nove anos que anseio por um herdeiro e ela só me dá meninas».

Apareceu-lhe, porém, o irmão, esbaforido, com uma grande notícia: a mulher de Madi tinha dado á luz três gémeos—todos rapazes. O carniceiro perdeu os sentidos.—(A. N. I.).

Não haverá alteração

nas relações actuais

da Jugoslávia com o Ocidente

— afirmou Tito em Moscovo

MOSCOVO, 19. — Na entrevista concedida aos jornalistas ocidentais, o presidente Tito, da Jugoslávia, declarou, com insistencia, que «não haverá alteração nas relações da Jugoslávia com o Ocidente».

Interrogado sobre qual a fórmula que a Jugoslávia e a União Soviética tinham achado para o restabelecimento das relações entre os dois Partidos Comunistas, Tito replicou: — «Falamos sobre diferentes formas de cooperação entre os partidos. Nada foi decidido de concreto. Haverá outra entrevista sobre este assunto. Estamos absolutamente de acordo sobre a futura cooperação, não no ambito de uma organização geral, mas sob a forma de cooperação bilateral».

Tito disse que o assunto voltaria a ser discutido hoje, numa reunião final a realizar no Kremlin.

Os jornalistas perguntaram-lhe se as duas partes tinham discutido o auxílio económico soviético á Jugoslávia e Tito respondeu:

—«Nós conversámos sobre relações económicas, mas não se concluiu nenhum acordo definido».

Respondendo a uma pergunta sobre se tinha sido discutida assistência militar, disse o presidente jugoslavo:

—«Não houve discussões sobre assuntos militares, porque estamos interessados na paz e não na guerra».

Estão a decorrer as conversações finais de Tito com os chefes soviéticos, antes da assinatura de um comunicado conjunto, que deverá anunciar o recomeço dos laços entre os Partidos Comunistas dos dois países, interrompidos quando a Jugoslávia foi expulsa do Cominform, em 1948.

Tito e Kruchtchev, deverão discursar, hoje, perante 80.000 pessoas, reunidas no estádio do «Dynamo». A' noite o marechal Tito estará presente num jantar, no Kremlin, oferecido, em sua honra, pelo «Comité» Central do Partido Comunista soviético — a primeira função oficial em sua honra, oferecida pelo partido, que é totalmente distinto do Governo.

A reunião de duas horas e meia que Tito teve, ontem, com Kruchtchev, Bulganine, o presidente Verochilov e outros chefes soviéticos, era originalmente, a ultima da série de discussões formais entre os dois lados. Os observadores interpretaram a comunicação, de que voltariam hoje a encontrar-se, como indicando que os Jugoslavos e os Russos não tinham, até então, chegado a um acordo sobre a forma dos novos contactos entre os partidos. Espera-se que o comunicado resuma as conclusões a que se chegou, sobre os problemas mundiais, incluindo a Alemanha, o desarmamento, a segurança europeia e o auxílio aos países mais atrasados, assim como as relações soviético-jugoslavas. — (R.).

Preocupação em Washington

sobre a visita de Chepilov ao Cairo

e a crise no Governo de Israel

WASHINGTON, 19. — A visita ao Cairo do ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Dimitri Chepilov, bem como as modificações decididas na composição do Governo israelita, preocupam, certamente, os dirigentes de Washington e tornam-se alvo da maior atenção.

Entendem os especialistas americanos que ao enviar Chepilov ao Cairo, a U. R. S. S. faz novo esforço para impor a sua presença no Médio Oriente, em especial por intermédio do Egípto. No entender dos mesmos especialistas, não é impossivel que a visita do ministro soviético ao Egípto tenha apressado a solução da crise — latente há meses — no Ministério de Tel-Aviv. Com efeito, a substituição, prevista, do ministro dos Negócios Estrangeiros, Moshe Sharett, por Golda Meyerson, que partilha, diz-se, das opiniões de Ben Gurion, e que, recorda-se, foi embaixador de Israel em Moscovo, parece vaticinar uma intransigência mais acentuada da política externa israelita, nomeadamente em virtude do reforço da posição do Egípto, graças ao auxilio da U. R. S. S.

No que respeita á estadia oficial de Chepilov no Cairo, aguardam os mesmos circulos americanos, com grande interesse, os resultados das conversações do ministro soviético com o Governo do Egipto. Na base de certas informações estrangeiras, o ministro soviético empenhar-se-ia em levar o presidente Nasser a abandonar a oferta ocidental de auxilio para a construção da grande barragem de Assuan, em troca da assistência soviética. Se o conseguisse — indica-se em Washington —, o Governo dos Estados Unidos não deixaria de proceder a uma revisão fundamental da sua política relativamente ao Egípto. O presidente Nasser sabe-o bem. E, precisamente por isso, espera-se aqui que o chefe do Governo egípcio, cuja aproximação com os países comunistas preocupa as autoridades americanas, saberá evitar cair «sob a alçada económica» de Moscovo e não fará o jogo dos Sovietes.

A propósito, não deixa de ser interessante notar-se que o director do Banco Internacional, Eugene Black, chega hoje, em «visita particular» ao Cairo. Black, cujo Banco coordena, de certo modo, as propostas ocidentais de auxilio ao Egipto, para a construção da barragem Assuan, conferenciará, pela certa, com as autoridades egipcias sobre os seus projectos quanto á construção daquela barragem. — (F. P.).

O general Cogny foi nomeado

para o comando francês em Marrocos

PARIS, 19.—O general de divisão René Cogny foi nomeado comandante superior das tropas francesas de Marrocos, em substituição do general François Bourgund, que fica á disposição do Ministério do Ultramar, para assumir o comando superior das forças armadas da zona de defesa da Africa Ocidental Francesa.

O general Cogny, que conta 52 anos, é um veterano da guerra da Indochina e foi o comandante do Exército francês no Vietnam do Norte.

No mês passado, houve grandes desentendimentos entre o comando do Exército francês e o Governo do Marrocos, devido a terem sido raptados numerosos soldados franceses pelos membros do «Exército de Libertação» marroquino, que não é uma organização oficial, mas, apesar disso, goza de certa protecção dos dirigentes marroquinos.

Como as forças francesas prestam serviço num país independente, colocam-se numa situação delicada, se tentarem replicar a esses ataques, mas a sua inactividade perante tal estado de coisas provocou já indignados protestos dos patriotas franceses, no Marrocos e em Paris.—(F. P. — R. — A. N. I.).

Homenagem aos que lutaram pela independência de Marrocos

TETUAN, 19 — Em homenagem á memória do chefe do movimento juvenil, e dos que cairam na defesa da independência na vizinha zona francesa, foi erguido um movimento que os Marroquinos cobriram de flores, enquanto desfilaram em continência milhares de Muçulmanos. Assistiu á cerimónia El Fassi, chefe do Partido Nacionalista, o qual, discursando, afirmou, entre aplausos, que os Muçulmanos que juraram lutar até o regresso do sultão, continuarão lutando até á total independência, libertando a Argélia e a Tunísia. — (Efe).

Trocou a mulher

pelos peixinhos

CLEVELAND (Ohio), 19. — A senhora Dorothy Blau, de 25 anos, ganhou ontem o seu divórcio, alegando abandono conjugal, por parte do marido, o qual, segundo o advogado da acusadora, o sr. Blau, se desinteressou da mulher, nos ultimos tempos, para se dedicar exclusivamente aos peixes doirados do seu aquário.

Por seu lado, ela disse que o marido lhe testemunhava a maior indiferença e, quando regressava a casa depois do trabalho, á noite, dirigia-se, imediatamente, ao aquário, retirava-o de cima da chaminé e falava aos seus peixes, sem que, pelo menos, lhe tivesse dirigido uma unica palavra a ela.—(A. N. I.).

Trágicas consequências

de um grande incêndio

BANGKOK, 19—Uma criancinha de 2 anos morreu e desapareceram umas dez pessoas num incêndio, durante a noite, num bairro populoso desta cidade.

Há 3.000 pessoas sem abrigo e os prejuizos materiais são elevados.—(F. P.).

Cem mortes

causadas pela varíola

DJAKARTA, 19 — Cem pessoas sucumbiram á varíola, nestes ultimos dias, em Macassar, capital das Celebes.

O chefe dos Serviços de Saude do arquipélago receia que a epidemia alastre, porque a população reage com apatia á campanha preventiva. —(F. P.).

Um sexagenário

atravessou o Atlantico num bimotor

OSLO, 19. — Thor Solberg, de 63 anos de idade, um norueguês-americano, pioneiro da Aviação, aterrou nesta capital, depois de ter atravessado o Atlantico, num avião bimotor.

Solberg pilotou o avião «Cessna», durante todo o percurso, em 22 horas e 44 minutos, tendo estabelecido um «record» de 10 horas e 4 minutos, desde o aeroporto de Gander, na Terra Nova, até Shannon, na Irlanda. Afirma-se que é a travessia mais rápida feita por um avião ligeiro. — (R.).

Industriais americanos visitam a Russia

NOVA YORK, 19.—Partiu para Moscovo um grupo de 41 chefes de empresas da região de Chicago e do Midle West, que vão em visita á União Soviética.—(F. P.).

Os Judeus na União Soviética

NOVA YOKK, 19.—Três membros do Conselho dos Rabinos dos Estados Unidos partiram de avião para a União Soviética, a fim de estudar durante cinco semanas, a vida religiosa dos Judeus na Russia. São os primeiros rabis ortodoxos americanos que visitam a Russia nos ultimos 40 anos.—(R.).

A Espanha

terá um embaixador na Tunísia

TUNIS, 19 — Sabe-se, de fonte oficial, que o presidente Burguiba recebeu o cônsul-geral de Espanha, Ojeda, o qual lhe manifestou o desejo do seu Governo de abrir uma embaixada em Tunis e de pedir o «agrément» para a sua própria nomeação como embaixador espanhol em Tunis. — (F. P.).

JA' VAIS AI' ?

sim, e já estou pértinho da Casa Elysio Santos—especializada em artigos de estofador e decorador.—Rua dos Sapateiros—trinta e dois—Lisboa.

SE ALMOÇAR NO TÁGIDE

JANTARÁ NO PALM BEACH

Tágide

PARA ALMOÇAR

Prefira a sala do Restaurante

Para o chá ou jantar

Reserve a sua mesa no

TERRAÇO

(Das 17 h. 30 ás 20 h. 30 e para os jantares os preços no Terraço são identicos aos das salas do Restaurante)